



Entre Pedras e Pétalas...

Entre Pedras e Pétalas...

A vida nos proporciona vários caminhos e por mais árduos que sejam devemos seguir em frente.

JC Quesada



Biografia do autor

Nome João Carlos V. Quesada nasceu na cidade de São Carlos, SP

Formado em licenciatura plena em letras em 2007, atuou como educador em cursos técnicos e profissionalizantes, projeto jovens aprendizes, realizou projetos voluntários de alfabetização, inclusão digital e iniciação a profissão para jovens e adultos através da universidade federal de São Carlos.

Participou de vários concursos literários

Apresentou dois seminários em literatura americana

Iniciou o Curso de engenharia mecânica por um período de quatorze meses, porém por não ter inclinação a área de exatas optou por Humanas na sua formação acadêmica.

Na área de automação industrial participou de alguns projetos no exterior em linhas de montagens e usinagem automotiva na Alemanha e Espanha.

Atualmente trabalha na função gerencial de desenvolvimento e projetos de motores aeronáuticos devido a sua formação técnica em mecânica, usinagem, automação industrial e montagens.

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.*

Drummond de Andrade

*Não seriam as pedras a serem
calçadas se tu me deixaste, mas...*

*Antes as pedras já habituadas a
serem calçadas,
certamente não se importariam,
quando muito nem notariam o peso
do teu desprezo... Mas o meu coração
Sim! Sim o meu coração!*

*Provido de veias, vertem as gotas
salgadas
As pedras não verteriam em gotas
líquidas,
ou fosse mesmo sangue ou lágrimas,
pois, são providas de veios e esses...*

*Sangram os rios onde fontes brotam
as gotas doces em busca do oceano...*

*Mas o meu coração para além da sua
dor seria bem capaz de reclamar
dessa dor... Que as pedras não
sentem
ao serem pisadas, mas como eu,
sentiria...*

*Aguando a tua partida caso algum
dia tu me deixastes e nelas pisastes
deixando... As suas pegadas
marcadas dilacerando o*

Meu coração!

JC. Quesada

ENTRE PEDRAS E PETÁLAS

*Entre pedras e pétalas retrata uma história de amor, ódio e superação
acima de tudo uma nova forma de vida utópica com muitos enigmas que
surpreenderá o leitor a cada instante.*

*Trata-se de uma emocionante jornada em busca do conhecimento próprio e
das verdadeiras origens do personagem principal que após ter vivido uma infância
obscura sai em busca do seu destino para resgatar sua própria identidade que até
então ele desconhecia.*

*Então... Ele sai em uma jornada indo ao encontro de caminhos que a vida
lhe proporcionara às vezes dolorosos e tortuosos como um caminho de pedras, e
outras vezes mais amenos seguros e suaves como caminhos pétalas, porem ambos os
direcionavam ao seu objetivo que era compreender-se a si próprio e uma nova forma
de vida uma nova Utopia.*

*Assim como as primeiras narrativas de viagens da cultura ocidental originaram-se da
Grécia Antiga. Graças à cultura oral, transmitidas pelos aedos, elas foram
preservadas e transmitidas, de geração em geração, até que um poeta, tempos depois,
as perenizasse em versos escritos. Os gregos e os romanos tinham certeza de que tais
viagens de fato ocorreram. O homem moderno, porém, lhes atribuiu um caráter
mítico, lendário, creditando-as à imaginação de um povo, de uma classe, ou de uma
cultura. A verdade, talvez, encontra-se no meio do caminho entre a lenda e a
realidade. As viagens provavelmente ocorreram, mas não evidentemente como os
aedos e os poetas as propagaram.*

«A viagem é a procura do outro, mas, simultaneamente, sendo a procura do outro, acaba por ser muitas vezes a nossa própria descoberta, porque é na viagem que, comparando o outro mundo com o nosso, descobrimos as diferenças, as similitudes profundas e os traços mais marcantes

No entanto... Todo ser deve ir à busca do desconhecido para entender sua própria natureza.

A história de entre pedras e pétalas se passa em uma fazenda comunitária com nome de Aipotu, fundada em 1950 pelo senhor Tomas Matos.

Aipotu trata-se de uma comunidade auto-sustentável tendo a sustentabilidade como a sua principal meta. Aipotu era uma comunidade de estilo igualitário onde os moradores tinham acesso à educação, cultura e lazer, viviam em total liberdade religiosa e em plena harmonia, trabalhavam para o bem comum de uma sociedade mais digna e Justa. Porém Aipotu não é considerada somente como um sonho ou ficção, mas sim como uma verdadeira tomada de consciência diante das problemáticas político- sociais. A comunidade de Aipotu recebeu esse nome devido ao rio que cortava a fazenda comunitária que na língua indígena significaria águas correntes, Aipotu esta localizada a 231 km da Capital Paulista, em 37° Rumo ao Nordeste e 48°30` longitude Oeste e a 21°30` a Latitude Sul

SUMÁRIO:

CAPÍTULO 1-	SALA DE JANTAR	9
CAPÍTULO 2-	AMORTE DO SENHOR MIGUEL ALONSO	22
CAPÍTULO 3-	EM BUSCA DO SEU DESTINO	32
CAPÍTULO 4 -	A COMUNIDADE E SUAS ATIVIDADES	45
CAPÍTULO 5-	O AMOR LHE SURPREENDE	63
CAPÍTULO 6-	A CULTURA DA COMUNIDADE	77
CAPÍTULO 7-	A REVELAÇÃO	89
CAPÍTULO 8-	A REUNIÃO DA COMUNIDADE	110
CAPÍTULO 10 -	O REENCONTRO	128
CAPÍTULO 11 -	A SUSPEITA DE SUA DESCOBERTA	138
CAPÍTULO 12 -	A CARTA	147
CAPÍLO 13-	A FLOR-DE-LIS	158
CAPÍTULO 14-	RETORNANDO AO ORFANATO	170

Eu, naquele imenso espaço observando cada centímetro não de um alguém que admira, e sim, de tudo aquilo que me causava um imenso transtorno, pois aquele cômodo da minha casa me causava um tremendo estado de angustia e parecia-me que eu em meio aqueles ornamentos, enfeites, e de um espaço tão amplo se tornara tão vazio ao mesmo tempo! Nem uma forma de vida presente, nem mesmo a minha existência tão pouco a dele a do meu pai, que permanecia ali sentado indiferente a minha presença. Era assim como eu me sentia, vazio, um vazio que me devorava e me consumia aos poucos diante os tantos personagens ilustres do passado emoldurados, esculpidos, fundidos e entalhados a enfeitar aquela sala de jantar.

E lá estava ele meu pai sentado e indiferente como sempre parecia até que ele estava vestido em uma daquelas armaduras dos cavaleiros das cruzadas que reduziam seu brilho inoxidável. Porém a ele causava-me a sensação oposta, pois mesmos os cavaleiros medievais tinham sentimentos e tratava-se de homens nobres e ele... Mesmo vestindo aquela armadura reluzente tornava-se ela vestida em seu corpo, apagada, escura, gélida e vazia.

E, então, comecei observar aquela imensa sala de jantar.

A mesa tinha uns seis metros de comprimento, com as cadeiras postas enfileiradas, oratório, lustres, pratarias, tapetes Turcos, Iranianos, ornamentos indianos, bustos, estátuas, tantas coisas mais! E eu. Em conflito aos meus pensamentos o porquê de tudo isso! Afinal eram apenas objetos! Mede-se uma pessoa pelos seus bens adquiridos! Eis como eu me encontro no momento um grandessíssimo idiota! Mas cada qual com suas manias e gostos.

Meu pai adorava obras de arte e a cada viagem que ele realizava ao exterior fazia questão de comprar ao menos uma replica e quando retornava de suas viagens antes mesmo de me cumprimentar, ou pelo menos um abraço! Quem sabe! Ele se portava de forma estranha e indiferente perante a mim! E eu, nunca entendia tais razões, e naquele momento lá estava eu... Olhando para ele meu pai sentado à cabeceira daquela enorme mesa da sala de jantar com seu celular ligado ele parecia estar aflito esperando por alguma

ligação tão só... Em seus pensamentos que pareciam estar tão distantes e ao mesmo tempo pareciam atordoar-lhe deixando transparecer certa preocupação, minhas razões dizia-me em meus pensamentos deixe-o assim, pois de costume me ignorava! Eu o observava a degustar uma taça de vinho do Porto, era o seu hábito antes do almoço e do jantar, e como sempre ele se portava indiferente a minha presença naquele momento.

Disfarçadamente, continuei a observa-lhe e tentava buscar razões em meu consciente desse nosso péssimo relacionamento e os porquês de tanta discórdia entre nós dois.

E que só então agora eu entendia os pensamentos de Franz Kafka, e seus conflitos existenciais retratados em um de seus livros...

Mas voltando naquele momento ao observar meu pai sentado naquela mesa da sala de jantar...

Fez-me retornar meus pensamentos, lembrando eu do seu retorno da sua última viagem que ele meu pai havia feito para Europa. Ha uma semana atrás, e tudo aconteceu exatamente assim:

Mal o taxi que o trazia nem bem estacionava em casa e ele com um tom de voz irritada ia logo perguntando a nossa governanta:

- Onde está aquele irresponsável Maria?

- Está no seu quarto fazendo um trabalho para faculdade, Senhor!

Respondia ela, mesmo sabendo que não era verdade. Ela o fazia assim para facilitar o nosso relacionamento isso porque Maria tentava amenizar nossas desavenças a todo instante.

- Ora melhor antes estar estudando, pois estou cansado de investir meu dinheiro em barcos, motos, carros, festas para um bando de vagabundos e filhinhos de papai que ele diz serem seus amigos. Sabe Maria, no meu tempo de jovem, meu pai sempre me dizia:

- Se quiseres alguma coisa na vida, lute, corra atrás, aprenda a conquistar seus ideais, pois nesse mundo ninguém ganha nada de mão beijada e enquanto alguns param para o almoço outros carregam pedras! E mesmo eu

herdando apenas uma pequena fábrica de tecidos de meu pai, hoje cheguei a uma dezena de filiais devido a muito trabalho e empenho. E ainda o destino cruel fez com que eu ficasse nesse mundo sozinho, levando minha amada esposa Esmeralda, tendo eu que criar esse garoto que nunca valorizou o que sempre eu fiz por ele.

É um ingrato!

- Mas senhor Miguel! Deus quis assim, e à senhora Esmeralda Alonso, está em boas mãos ao lado de Deus, e ele não é um mau rapaz, só um jovem que curte a vida de sua maneira, assim como muitos, são fases da adolescência, senhor Miguel!

- Você sempre a proteger e apaziguar as coisas Maria! Por isso que eu sempre falo você também é a responsável por isso tudo e por ele ser assim, acabou estragando-o com tanto mimo.

- Aliás, aqui nesta casa todos os meus criados são responsáveis por essa má educação desse menino, mas que não se esqueçam que quem lhes paga sou eu, e não ele.

- Ora, senhor Miguel, o senhor bem sabe que eu o tenho como um filho. Responde Maria e prossegue em minha defesa:

- Poxa senhor Miguel! Já se faz mais de vinte e cinco anos que estou nessa casa como governanta e minha dedicação à família é inquestionável senhor Miguel! E em minha opinião o que falta para vocês dois se entenderem é um pouco mais de diálogo.

- Está bem Maria! Chega de considerações, já sei! Ajude-me logo com essas malas! E o Rafael, que nunca esta por perto quando mais preciso!

- Já esta vindo, foi cuidar do jardim, Senhor Miguel. Respondeu Maria. E então nesse momento Rafael se aproxima.

- Rafael, ajude-nos com essas malas! Cuidado! Muito cuidado com essa tela se trata de uma réplica de uma obra de arte um tanto rara!

- Está bem, senhor Miguel! Responde Rafael.

Enquanto isso eu, ouvia todos aqueles comentários do meu quarto que era no andar superior, espiando pela fresta da cortina, foi então que resolvi descer para dar as boas vindas, tentando uma aproximação dele meu pai, que retornava de uma viagem de duas semanas da Europa, mas... Não tínhamos que nos enganar nossa relação nunca foi das melhores, e como já previa, mais uma tentativa falha! Como forças opostas que nos repeliam a qualquer entendimento, restando-nos discussões, discussões...

- Porque você não retornou minha ligação! Por isso que digo tenho que depender dos meus empregados até mesmo quando se trata de ganhar dinheiro você não demonstra interesse algum! Custava me dar um retorno dos meus investimentos, perdi mais um negócio por sua causa! Que irresponsabilidade! Não acredito essa sua falta de interesse! Já foi logo me questionando, e como de costume respondo a altura. - O senhor mal sabe o motivo e já vem com críticas, me pergunte antes o que aconteceu ou ao menos se estou bem! O senhor só pensa em negócios e negócios obter lucros! Dinheiro!Dinheiro! Maldito dinheiro!

- È esse maldito dinheiro que o sustenta, o qual não merece um só centavo, pois não se esforça em nada para conquistá-lo e sim só em esbanjar, pois a partir de hoje vai ter que ganhar o seu! Não te dou mais um tostão furado! E isso tudo me causa a certeza que realmente você não é a pessoa para herdar meus bens, Também vou cancelar todos os seus cartões de crédito.

-Como sempre ele me fazia o mesmo discurso!

Já com a chave de minha moto á mão, saí da minha casa ouvindo seus murmúrios.

- Estas vendo Maria? Ele não suporta ouvir poucas e boas!

E então eu retornava aquela realidade na mesma sala de jantar, a observar-lhe, naquele momento de solidão e ele meu pai parecia estar muito angustiado, Seu olhar estava fixo na pintura do auto-retrato de mamãe e quando isso acontecia, alguma coisa não estava bem. Isso era uma certeza, pois, anteriormente em outros instantes eu já havia presenciado aquele mesmo quadro de angústia como se implorasse o auxílio de minha mãe Esmeralda.

- “Essa sim foi à mulher da minha vida e meu anjo da guarda, se hoje tenho o que tenho foi é graças a ela nunca tomei uma só decisão sem antes consultá-la em todos meus assuntos pessoais ou profissionais”, comentou ele brevemente com a voz tremula.

Foi então senti a necessidade de um breve dialogo, mesmo confiante de uma rejeição, porque não? Pois seria isso que mamãe faria se estivesse presente, pois mesmo ele, com seu jeito ranzinza, nunca deixou de reconhecer e exaltar a participação dela em todos seus assuntos e talvez ele estivesse naquele momento disposto a conversar e então arrisquei:

- Posso sentar-me? Perguntei olhando para ele.

- Pode, respondeu-me secamente, em meio a um gole e outro de vinho. Disfarçava-o ao me observar, correndo seus dedos no côncavo da taça. Eu então aguardava o momento certo para iniciarmos algum diálogo, folheando o jornal do dia eu também disfarçava. E então arrisquei um comentário.

- Detesto esses políticos, só prometem, prometem, mas nada cumprem, e ainda são sarcásticos em suas declarações, comentei a ele esperando a sua resposta...

- Você tem que se interessar mais pelo nosso patrimônio. Administração e não política! É isso que eu realmente acho! Respondeu-me ele ainda com a cabeça levemente envergada para baixo em um tom ofensivo de vos, mas eu não podia desistir e insisti.

- Esta bem, quando posso ir à empresa? Respondi a ele

Ora bolas! Será que estou ouvindo direito? Estas bem? Ou estou tendo um momento de alucinação.

Respondeu-me ele olhando fixamente em meus olhos.

- Por favor, não comece papai. Sem criticas, vamos nos esforçar para nos acertar!

-Acertar? Ora, meu caro, sempre procurei agir da maneira mais correta possível e tudo o que mais quero que você assuma o comando de nossas

empresas. Pois saiba que o Francisco esta prestes as nos deixar e estamos enfrentando um grave... E... Então. O som da carruagem de fogo toca no seu celular que imediatamente ele atende.

- Alô, sim Roseli, ah! Esta bem os chineses chegaram, já estou indo. Tente segurar eles, pois vamos dar inicio a reunião, estou a caminho. Disse ele, passando o guardanapo sobre os lábios levantando num zâz-trâz, e assim que desliga o telefone já saindo em direção a porta vai se explicando para mim:

- Depois terminamos nossa conversa para combinarmos, tenho um compromisso na empresa talvez seja o fim de nossas empresas tudo depende dessa reunião! Depois voltamos a conversar meu filho, e marcaremos para você ir à companhia. Fiquei como sempre, indignado com mais uma tentativa falha! Era sempre assim: negócios, negócios. Eu e aquela imensa sala de jantar, que raramente era utilizada em seu propósito o de unir a família para dialogar, e sim mais me parecia um templo de discórdia e desavenças. Mas senti que as coisas não estavam muito boas para as empresas, Meu filho! Ele se referiu a mim! Estranho! Realmente as coisas não devem estar nada bem. Então comecei a pensar em nossa última briga que tivemos foi quando ele perguntou-me se eu estava preparado para assumir a vice-presidência das empresas e auxiliar o senhor Francisco Albuquerque que era o atual presidente das empresas. Respondi a ele que por enquanto não, e essa minha resposta foi à gota d'água para todo inicio de nosso péssimo relacionamento, pois eu não tinha nenhuma inclinação na área de administração e diante a tal insegurança e mesmo com toda minha sinceridade naquele momento não era o que eu pretendia, pois tinha outros planos de vida e já ia ingressar na faculdade! E isso havia acontecido há tempos atrás. E então me coloquei-me a pensar... Naquele momento, sentado e só naquela sala de jantar diante de tantas celebridades emolduradas ou simplesmente representadas por estátuas imóveis, aquele cômodo parecia-me com uma das câmeras do museu do Louvre em paris, então comecei a observar a disposição daquelas telas expostas nas paredes da sala de jantar, vi... Portinari, Leonardo Da Vince e a santa ceia exposta ao centro da parede, por alguns segundos. Refleti sobre Dan Braun, no livro o código de Da Vince que eu terminara de ler há três dias atrás, mas... Não encontrava lógica nas suas citações, Maria madalena realmente estava presente na santa ceia ao lado de Jesus? Pura literatura comercial. Virou um Best Seller. Até parece outro escritor

nacional convidado para ocupar uma cadeira na academia brasileira de letras, ou até mesmo como a escritora Stephenie Meyer, na saga "Crepúsculo"... Prefiro os clássicos principalmente a semiologia da literatura. Mas... Voltando em meus pensamentos...

O RETORNO AO PASSADO

Mesmo aquela tela que eu observava naquele instante sendo bem mais requintada com sua imponente moldura, comparada a outra que eu já havia visto e observado em outra ocasião e em outro lugar.

Meus pensamentos retornavam naquele instante aos meus seis anos de idade quando, em meio a muitas crianças, eu ficava sentado só em um canto naquele banco duro da mesa do refeitório. E aquela vos rouca e fria ia me falando.

- Está de penitencia. Dizia ele,

- Um dia de jejum! Biscoito de água e sal! Só três! Meu coração já disparava:

O que fiz de errado? Pensava eu,

- A penitência seria a melhor maneira de se purificar? Esse era o conceito do padre Alcides, sempre com sua testa franzida e aquele olhar por cima do aro de seus óculos com as sobrancelhas espessas olhos esbugalhados, sua nacionalidade era alemã, volta e meia pronunciava palavras no seu idioma, mas só quando estava irritado.

E com certeza eram muitas palavras, isso porque ele vivia sempre irritado!

Gritava do seu escritório:

- Du lieber Gott!,doof!doof!. Após correr a vista em alguns papéis de contas. Palavras às quais fazíamos nós os internos questão de anotar, e depois corríamos para consultar no dicionário em Alemão/ português da irmã Beatriz

às escondidas, depois que descobrimos que ela mantinha o dicionário guardado em uma gaveta da estante da sala de orações.

- Isso porque, ao consultar o dicionário, constatávamos que a maioria delas se tratava de algum palavrão.

No seu escritório, estava escrito na placa “escritório do supervisor”, mas para nós se tratava mesmo de uma das salas de castigo e penitencias.

Padre Alcides sobre sua escrivania mantinha uma bíblia sempre aberta nos versículos de Mateus 5, tinha também uma adaga Turca que havia cravado em seu cabo duas pedras coloridas uma azul turquesa a outra vermelha. Sua lâmina tinha mais ou menos duas polegadas e sua bainha era de metal com um dragão esculpido, habitualmente, ele a usava para desagregar grampos das correspondências, e quando fazia a inserção com a ponta da adaga no grampo o brilho do metal refletia por toda a sala.

Então... Ele padre Alcides até rangia os dentes e franzia a testa a cada grampo retirado, então pela ponta daquela adaga que o padre Alcides manjava com plena habilidade, me causando um imenso pavor ao ver alguns grampos serem arrebatados contra o teto antes de caírem ao chão, e hoje eu tenho plena certeza que todo aquele maquiavélico ritual era minuciosamente planejado para nos causar medo. Quando os retirava pegava a adaga em umas das mãos e começava a passar o seu polegar sobre o filete do corte da lâmina... E então bem lentamente várias vezes como se conferisse a afiação do corte. Ele olhava fixamente para mim, eu ficava sentado com a cabeça voltada para o chão, mas meus olhos se inclinavam disfarçadamente a observar em todos os detalhes seus gestos com aquela adaga em punho Mas... Voltando aos meus pensamentos daquele dia comecei a lembrar de outro episódio ocorrido no orfanato e aquelas imagens surgiram em meus pensamento tão nitidamente uma cena que um de meus amigos nos contou certa vez imitando as falas e os gestos do padre Alcides com um lápis na sua mão representando a adaga que o padre Alcides usava, e ele representou como um verdadeiro ator.tudo aconteceu assim:

Uma vez quando ele cisco elétrico também cumpria seu castigo o padre Alcides depois de todo aquele ritual da retirada dos grampos, quando foi introduzir a adaga de volta a bainha lhe disse:

-Aproxime-se garoto venha até aqui. Então assustado ele cisco elétrico levantou-se e caminhou lentamente em direção da escrivaninha do padre Alcides. E ele cisco elétrico naquele momento que nos contava fazendo aquela encenação como à de Shakespeare em MacBeth, seus olhos ficavam paralelos à face da escrivaninha do padre, não era a toa que o apelidamos de cisco elétrico devido a sua estatura, ele era o mais baixinho de todos os internos também o mais franzino. Mas... Voltando ao seu relato disse-nos cisco elétrico que:

Então o padre deu a volta por traz dele ainda com adaga na mão se agachou olhando fixamente nos seus olhos e perguntou-lhe:

-É uma criança de muita fé, certo?

- Sim, sou reverendíssimo. Respondeu ele cisco elétrico de imediato.

Então o padre Alcides colocou a mão esquerda dele cisco elétrico sobre a escrivaninha segurando fortemente e disse-lhe:

- Pois vamos testá-la abra bem os seus dedos forçando sua mão esquerda contra a dele e com a sua adaga batia com a ponta dela entre os espaços de seus dedos seqüencialmente do polegar ao mindinho várias vezes e sarcasticamente disse-lhe.

- Realmente é uma criança de fé pode sair agora do castigo.

Ele Cisco elétrico nos contava imitando tão certinho os movimentos com aquele lápis batendo por entre seus dedos que ficávamos todos apavorados, mas tínhamos nossas dúvidas se era verdade dele cisco elétrico ou apenas sua intenção era de nos amedrontar ainda mais durante os nossos castigos na presença do padre Alcides, porém todos tinham a mesma certeza a de que quando estávamos na presença do padre Alcides todos nós ficávamos apavorados.

Principalmente eu, quando estava na frente do padre Alcides e ele sacava aquela adaga eu ficava imaginando a minha mão sobre aquela escrivaninha não com o lápis que Cisco elétrico encenava e sim aquela adaga perfurando meus dedos se ele errasse os espaços.

Por isso eu observava bem aquela sala e nunca me esqueço que:

- Nas paredes havia duas imagens de santos nossa senhora da aparecida, e santa clara, que era padroeira do lugar e recebia seu nome e a santa ceia no refeitório.

- As paredes eram pintadas de azul claro, e dois enormes quadros do coração sagrado de Jesus e Maria eram o que mais despertava minha atenção! Pois, no meu último castigo permaneci quase duas horas sentado no banquinho sem poder me mexer, observando as imagens e treinando a abertura de meus dedos se acaso ele o padre me pedisse para eu me aproximar de sua escrivaninha.

Questionava-me sobre aqueles dois olhares tão angelicais de Jesus e a virgem Maria pareciam me fitar e hipnotizar-me, e eu me perdia em meus sentimentos de culpas e reflexões de minha vida até então.

E o porquê de tanta provação? Sentia-me incapaz e inútil, me martirizando em meus julgamentos:

- O que fiz de errado? Por que estou nesse lugar? Por que o senhor e a senhora não gostam de mim? Faço minhas preces toda á noite ajoelhado, e irmã Beatriz garantia que eles ouviam as minhas preces.

- Já tenho seis anos, por que não me tira daqui? Questionamentos de desespero de uma criança que só hoje entendo.

Mesmo me questionando e me queixando de muitas coisas, e não sendo mais uma criança! Qual seria a melhor alternativa na vida das pessoas? Se tivéssemos a fórmula para tais questões, talvez a vida não tivesse um sentido lógico. O destino é sim como o passado e o presente, quanto ao futuro ninguém sabe.

Lembrei-me daquela frase que jamais esquecerei. Na fazenda Boa Esperança, de meu pai, após um almoço na casa do senhor Ari, que era o administrador da fazenda boa esperança, O senhor Ari em cada conversa sempre dizia:

- “Somos o que somos jamais o que deveríamos ser: um ser completo! A plenitude nos incomoda. Temos que ser fragmentados para que nossa vida valha a pena de juntarmos no decorrer do tempo as peças desse nosso quebra-cabeça, a vida”.

-Adoro aquele senhor de tamanha simplicidade, mas de uma incrível sabedoria e um grande amigo. Acho que talvez eu apareça por lá neste final de semana.

- Desde meus sete anos, quando íamos á fazenda, nem bem chegava à sede e eu já corria para sua casa, que ficava na barranca do rio.

Já com as iscas preparadas Ari ia logo me falando:

- Garoto, o poço esta preparado? Já joguei a quirela “os peixes estão até pulando”, hoje a lua promete, dizia-me sabiamente, e passávamos a tarde toda pescando e realmente como eu me sentia bem a cada fisgada que eu dava dizia a ele:

- Olha O tamanho desse! Então ele satisfeito olhava para mim sorridente como quem dizia você aprendeu certinho como lhe ensinei.

Hoje, entendo o porquê do quanto gosto daquele senhor, que sempre me acolhia em sua casa e com tamanha atenção ouvia-me e aconselhava-me, via nele o que talvez faltasse em meu pai: só um pouco de atenção.

- O Sr. Ari era viúvo. Sua esposa contrairá câncer de mama, morrera aos cinqüenta e dois anos. Contava ele que meu pai não mediu esforços para ajudar no tratamento encaminhando a sua esposa para os mais conceituados hospitais e médicos especialistas da cidade de Jaú principalmente, mas... Infelizmente sua enfermidade fora diagnosticada tardiamente, a doença ramificara para os pulmões de Dona Helena, a qual teve as duas mamas amputadas e a quimioterapia não adiantou. E ele sempre comentava:

- Temos que nos prevenir e diagnosticar as enfermidades no inicio, pois a prevenção é a nossa maior aliada para prolongar nossas vidas. Atualmente temos a nossa disponibilidade muitos recursos. Helena, nunca se queixava de nada, e sempre arrumava pretextos para ir ao médico, portanto as vezes que Helena foi ao médico foi devido a tanta insistência da senhora Esmeralda, sua mãe que Deus a tenha, mas... Como temos a certeza de que da morte ninguém escapa, Deus sabe o que faz! Ari agia sempre determinado a seus princípios religiosos, mas eu sempre o via como um filósofo, pois encontrara respostas lógicas a tudo e com uma arte de retórica surpreendente que causava inveja a Sócrates. Pois ele era Ari (...), sua sabedoria ia alem de um catedrático, pois a

sua sabedoria estimulava á todos que o procuravam para um assunto e outro. Ele sempre me contava que, até seus trinta anos de idade era completamente analfabeto, não conseguira escrever seu próprio nome, pois fora criado no campo, trabalhando de sol a sol para ajudar seus pais. Mas um dia surgira oportunidade na fazenda onde ele morava e foi montada uma sala de alfabetização de um projeto para jovens e adultos, então ele resolveu aproveitar a oportunidade devido tamanha insistência de uma professora a qual ele fazia questão de mostrar o nome dela no rodapé do seu diploma, Elisete era o nome da sua primeira professora dizia ele Ari com tamanho orgulho. Comentava que, mesmo inseguro achava que seria tarde ele voltar a estudar se tratando de uma pessoa que mal sabia assinar o seu nome devido a sua idade, mas resolveu seguir em frente. Em três anos Ari, alfabetizava-se e exibia o certificado como um troféu emoldurado na sua sala. Mas não parou por ai não, dizia-me que se encantou tanto com o mundo das letras e tomara gosto á leitura e que por meio dela conheceu novos horizontes e mundos.

Podia ser um rei ou um Príncipe, talvez um imperador ou um menino a declamar poesias a sua esposa Helena torna – lá uma rainha. Lusíadas, Eneida literatura Grega, Americana e tudo por que se interessava do oriente ao ocidente ele, Ari adorava filosofia em especial depois de ter lido o livro “O mundo de Sofia”. Ari havia me dito certa vez em ter lido a Bíblia pelo menos duas vezes. Enfim questionar, ter parâmetros, bases, soluções, e realmente sentir o verdadeiro prazer!

Naquele instante meus pensamentos são interrompidos pelo desespero de Maria, ao adentrar na sala de jantar a qual eu relembrava o meu passado e com o telefone na mão.

– Atenda, atenda que é da empresa. O Julio quer falar com você - calma, Maria, - pois não Julio,

Venha imediatamente para cá, seu pai não esta nada bem!Ele foi levado às pressas para o CTI, do Hospital Central.

Mas..., Mas..., O que aconteceu Julio? Durante a reunião ele se sentiu mal e desmaiou,

- Então vou direto para o Hospital Julio! - Eu, também já estou a caminho. A Roseli já está lá com ele. Respondeu-me Julio.

- O que aconteceu? Por que está assim tremulo, fale, fale! Tente se acalmar Maria vou até o hospital verificar! Então vou com você! Disse-me Maria. O meu pressentimento não era dos melhores naquele instante, e senti a mais terrível angústia, que perante aos outros sentimentos se tornaram insignificantes, naqueles momentos de quando discutíamos.

Chegando ao hospital, nossa recepção já foi aos prantos.

- O médico quer falar com você, entre ali naquela sala, abraçando-me fortemente aos soluços, me disse Julio.

- Eu já previa o pior só pelas expressões e olhares de todos.

- Maria, já encaminhada à outra sala de atendimento, e confortada por Roseli, que era a secretária de papai, e Júlio seu braço direito que na maioria de nossas desavenças papai o citava como exemplo, o Julio é um exemplo de dedicação. Bem... Meu rapaz... Fizemos o possível, mas infelizmente... Ele não resistiu, inserimos os cateteres, mas... Foi um enfarto fulminante! Sinto muito! Foram às palavras que ouvi do médico, ou seja, o que eu já havia pressentido o pior.

Flash de momentos só nossos, exclusivos. Infância, adolescência, juventude. Sua face em minha frente seu jeito sem restrições.

Como isso acontecera tão rápido? Oh! Tempo cruel e devasso que passa em segundos dilacerando sem compaixão.

Por quê? E então, por um instante, passara aquele filme, às cenas e momentos que protagonizei o principal papel do nosso ultimo momento juntos naquela sala de jantar antes da ligação da Roseli. Bem que ele tentou me avisar do que estava acontecendo, percebi que ele não estava bem naquele momento... Chegou até se referir a mim como meu filho! Porque eu não o acompanhei na reunião afinal fiquei por um bom tempo sentado relembrando o meu passado.

Mesmo que tão por pouco tempo, as coisas pareciam se encaminhar ao nosso favor. Porque será que tenho que passar por isso?

Aquele remorso me consumia, meu corpo parecia paralisado, pois meus nervos se contorciam e sentia uma dor insuportável que parecia broquear meu peito limitando minha respiração, estava me sentindo como Prometeu acorrentado da mitologia Grega que roubou o fogo dos Deuses e seu fígado foi sendo comido vivo pelos abutres como forma de castigo dos Deuses (...). Minhas lágrimas escorriam de meus olhos no tremular de meus lábios, meus pensamentos só faziam-me ver a imagem de meu pai, não como da última vez que eu o vi e conversamos na sala de jantar, mas... Sim dos poucos momentos felizes que juntos passamos e do abraço apertado que me deu no dia do meu aniversário quando completei dez anos de idade pedi que a festa fosse realizada na fazenda Boa esperança, e sem questionar ele e mamãe concordaram.

Essa dor que eu estava passando anteriormente eu já havia sentido quando mamãe também faleceu.

- Tome um pouco de água meu rapaz, disse-me o médico, já com o copo na mão. Fique aqui um instante, já volto. Logo em seguida uma enfermeira entra na sala com um comprimido na mão interrompendo minhas lembranças.

- Tome esse remédio é um calmante ira tranqüilizá-lo

-Não obrigado enfermeira, recusei sem excitação.

CAPÍTULO - 2

A MORTE DO SENHOR MIGUEL ALONSO

- Como estão as coisas? O que você pensa em fazer agora meu rapaz? Afinal já se passaram três meses da morte de seu pai.

- Francamente Ari, estou totalmente perdido! Essa noite demorei a dormir, tenho pensado muito a respeito. Meus pensamentos me torturam. O que eu devo fazer agora Ari? Agora estou só, sinto-me como há anos atrás, pagando minhas penitências, não diante daquele olhar repressor do padre Alcides, mas sim do divino olhar que me vigia como se um oráculo em minha vida me amaldiçoa e me castiga sem razões de merecimentos! Será que sou um condenado ao sofrimento constante! Porque esse meu martírio!

- Acalme-se meu Rapaz, deixe de fraqueza! Respondeu-me Ari.

- Sabe, às vezes temos que ter pulsos para enfrentar as dificuldades que a vida nos impõe, siga seu coração, mas aja com maturidade, e lembre-se, você tem vários caminhos a percorrer, os mais e os menos tortuosos, olhe aquele roseiral, como são lindas as cores e as pétalas desabrochadas, se você optar em colher aquelas rosas azuis, que estão no centro provavelmente poderá se ferir nos espinhos das anteriores mesmo esquivando-se, já aquelas orquídeas, o caminho que o leva até elas é aquela ribanceira de pedras, você pode colher qualquer uma das flores é só você querer, não levando em conta os caminhos de sua escolha, ou apenas esticar o braço e colher essa flor do campo assim, disse ele, simulando como se fosse arrancar aquela frágil flor do gramado, estava poucos centímetros a nossa distância.

Todas são flores meu jovem, a questão é qual delas pretende colher. Assim como em nossas vidas encontraremos caminhos mais fáceis e com menos barreiras, como se caminhasse sobre pétalas, e os mais difíceis sinuosos, tortuosos como esse caminho de pedras. Os dois o guiaram em seus objetivos, a questão é estar preparado para ambos, e a cada obstáculo que enfrentar não se desespere, porque ele servira de lição futura para que consiga superar as demais que possam surgir.

Assim é a nossa vida, por isso temos que aproveitar os momentos felizes que a vida nos proporciona. Se poucos, mas que sejam duradouros!

- Pense meu rapaz, imagine uma nascente rompendo os veios das rochas às frestas do subsolo até encontrar a superfície da terra, e é apenas um fio de água que vai seguindo seu curso e se transforma num rio mesmo assim, continuam entre curvas, pedras, quedas, matas e vai seguindo... E ainda traz consigo uma imensa vida, mesmo assim aquele rio que era um fio de água quando brotava a nascente ainda não cumpriu seu destino segue mais forte e torrente em busca do oceano, tente ser essa nascente meu filho e siga os caminhos do seu coração na busca da sua felicidade.

Naquele momento fomos interrompidos por Maria.

- Desculpe interromper a conversa,

- O que ouviu Maria! Respondi.

- O Sr. Francisco Albuquerque, acabou de me ligar, para você passar no seu escritório à tarde a fim de resolver alguns assuntos relacionados à empresa.

- Realmente Maria precisamos ir, pois eu estava aguardando esse contato do Sr. Francisco.

O Sr. Francisco Albuquerque era o gerente e eficiente administrador, meu pai o tratava como um irmão. Ele era o seu melhor amigo e seu braço direito, e estava à frente de todos os negócios de meu pai auxiliado por Julio.

Por se tratar de um assunto que já havia me adiantado, em meias palavras, talvez para me poupar devido o que eu estava passando com a morte de meu pai. Seria a respeito de algumas dificuldades que a empresa passava naquele momento. Aquela situação me preocupava, então imediatamente resolvi deixar a fazenda boa esperança às pressas, pois já fazia um mês que estávamos lá, eu e Maria.

Já na sala da diretoria da empresa reunidos. Eu, Julio, Roseli e Sr. Francisco que imediatamente inicia suas explicações:

- A empresa está passando por uma série de dificuldades, após exaustivas reuniões, com os fornecedores, concluímos que está complicado repassar os reajustes aos nossos clientes. Como sabem os chineses, estão dominando o mercado à concorrência é desleal, seu pai...

Antes de ele falecer, estava negociando a venda da confecção, para o grupo Design Company, que pertence também aos chineses. Como você é o herdeiro direto de todos os patrimônios que seu pai deixou, e eu, como procurador direto decidi comunicar-lhe nossa dificuldade para quitarmos nossas dívidas com nossos fornecedores de matérias primas e, principalmente com nossos colaboradores. O nosso maior patrimônio que são nossos funcionários.

Então a partir desse instante compreendi o porquê da persistência de meu pai em me envolver nos seus negócios, e eu nunca me importei com nada, agora diante de uma situação tão complicada, teria de opinar sobre o futuro de sua empresa fruto da conquista de meu pai, principalmente de tantas famílias

que dependiam diretamente da renda dos empregados então interrompo o Sr. Francisco, com uma pergunta imediata a qual eu preferia não ter ouvido a resposta:

- Não têm outra maneira de resolver essa situação sem vendermos a companhia Sr. Francisco? – Infelizmente cerquei-me de todas as possibilidades e não encontrei nenhuma alternativa meu rapaz. Se entregarmos a companhia, os termos contratuais estão elaborados em suas cláusulas, que não haverá demissões, e as dívidas quitadas em 80%, mesmo faltando 20% para quitação somando alguns bens pessoais daria para quitar, ainda lhe restaria um considerável patrimônio.

- Sr. Francisco, se eu vender todos meus bens pessoais daria para quitar?

-Não tenho certeza, meu rapaz. Terá de avaliar, mas pelo levantamento que me antecipei em fazer entre os imóveis e algumas obras de arte, daria sim, pois tenho um amigo leiloeiro que me passou alguns valores.

- Não Francisco! Os quadros de meu pai jamais! Estou falando de meus dois carros, minha moto, e meu Jet ski, disse eu, alterando minha voz.

-Ajudaria, mas só depois da avaliação meu jovem, sabe estou emocionado ouvindo essa sua expressão, jamais me ocorreu essa possibilidade, seu pai se orgulharia de ouvir essa sua decisão, - E o Sr. Francisco, irá continuar na presidência? Ou na empresa?

- Não tenho certeza, mas... Possivelmente não permanecerei eu até já havia comentado com seu pai.

- Sim, ele me disse no dia que conversamos pela última vez Sr. Francisco. Respondi a ele lembrando naqueles últimos momentos com meu pai. Prosseguiu então o Sr. Francisco.

- E como a Silvia me diz, “está na hora de eu pendurar as chuteiras.” Vou me dedicar a minha fazenda e curtir minha aposentadoria junto a minha família, afinal já se passaram trinta e oito anos de dedicação, portanto já está mais que na hora, e já estou na casa dos 60, meu jovem! Não se preocupe. E sabe, muito bem:

- Conte comigo pro que der e vier, pois quando te conheci de garoto, precisamente aos sete anos, correto?

- Isso mesmo Sr. Francisco lembro-me como se fosse hoje quando meu pai apresentou-me ao Senhor dizendo:

- Garoto, esse é meu amigo, e continuou com breve sorriso, - não precisa ser igual a mim, mas, seja como esse homem de bem. Estendi minha mão ao senhor sem entender bem o que ele queria dizer, mas, agora compreendo claramente. Abraçando-o fortemente e ambos em prantos. Assim terminamos a nossa reunião com aquela tristeza estampada em nossas faces após a nossa despedida. Roseli, Julio o Sr. Francisco e eu.

E então, mais uma vez minha consciência empurrava-me aos momentos anteriores de tantas discussões sem qualquer objetivo lógico e fútil com meu pai, talvez estivesse sendo julgado por ela que sem justificativas e direito de resposta me dava o veredicto de “CULPADO”. Calando minha razão num gole de cicuta.

Ao sair do escritório da Empresa, o tempo não estava bom, as nuvens mostravam-se acinzentadas, com alguns relâmpagos anunciando provavelmente uma forte chuva.

- Resolvi retornar para minha casa no percurso comecei a pensar. Não que esses pensamentos tivessem influência das pinóias de Holden Caulfield, que eu havia lido em meses anteriores, mas bem que seria mais prático “achar uma agulha em um palheiro.”.

Encontrava-me naquele mesmo precipício em queda livre me sentindo completamente inútil a me julgar dos porquês de nada ter feito quando ainda tinha tempo de buscar uma compreensão no nosso relacionamento.

Às vezes me esforçava para tentar compreender meu pai e buscar razões para suas atitudes de desprezo referente a mim, mas... Eu tinha lá minhas razões, não conseguíamos dialogar e minha mãe muitas vezes me cobrava e muitas vezes me dizia:

- Vá com calma meu filho, seu pai se preocupa muito com você. Um dos dois tem que ceder, pois ele vive para os negócios das empresas e quer você preparado para administrá-las meu filho.

- Mas eu não tenho aptidões para administração mamãe, não gosto desse negocio de empresas, patrimônios, empregados.

- Gosta do quê meu filho? Interrompia-me ela! Com certeza, ainda eu não sabia, mas... Talvez Kafka, teria a solução desse nosso desentendimento.

“Toda vida existe para iluminar outras vidas que a gente hei de encontrar”

“Fossemos nós o que deveríamos ser não haveria em nós necessidades de ilusões”.

Quando lia a essas duas frases no meu cursinho talvez tenha levado muito a sério! E ficaram gravadas como presságios no decorrer de minha vida, ou simplesmente se impregnaram em meu subconsciente. Por que acontece tudo de errado em minha vida? Qual será o destino do nosso patrimônio que meu pai tanto custou a conquistar, não posso deixar isso acontecer, tenho que fazer alguma coisa, mas, o quê? Nesse instante meu celular me desperta ao som da música Bohemian Rhapsody do grupo Queen.

- Oi, respondo eu, já identificando a chamada, Já estou a caminho Maria.

- Não se preocupe aqui na marginal não esta tão forte, até mais. Sempre preocupada, até parece minha mãe.

- Puxa vida ouvi na TV que a chuva fez um estrago na zona norte, derrubou arvores, destelhou casas. Liguei no escritório a Roseli me disse que havia acabado de sair liguei no seu celular três vezes e caia na caixa de mensagem fiquei preocupada! Exclamava Maria. Assim que cheguei na minha casa.

- Como estão às coisas na empresa? O que disse o Sr. Francisco.

-Não estão nada bem Maria, nada bem mesmo! Estamos completamente falidos.

- Meu Deus por quê?

- Problemas de concorrência e dividas excessivas com bancos.

- Por isso o Sr. Miguel estava tão irritado e pensativo, por isso ele se foi!

- *Calma, calma, Maria, agora me resta encontrar a melhor alternativa.*

- *Preciso pensar a respeito, desespero não resolve, fique tranqüila, vou dar um jeito. Então Maria me dá um recado que eu aguardava há dias.*

- *O Senhor Rui do Amaral pediu para você entrar em contato com ele urgente.*

- *Ah, sim eu estava aguardo o contato dele, já vou ligar para ele imediatamente.*

Meus pensamentos ficaram confusos, como deveria agir diante aquela situação? Percebi minha total incapacidade, lembrei-me da última conversa com Ari e resolvi mudar minha vida.

Seria uma decisão difícil, mas... Queria testar minha capacidade de tornar-me independente e conquistar meus objetivos por mim mesmo, foi quando então naquela manhã de agosto... Sentei-me na sala de jantar na mesma cadeira que papai costumava se sentar, pois eu não havia conseguido dormir na noite anterior. Desci até a sala de jantar peguei uma carta que eu guardava comigo a qual mamãe escrevera-me quando eu tinha oito anos, e antes de morrer e disse-me:

- *Guarde-a com você e um dia tudo se esclarecerá! Então comecei a ler palavra a palavra daquela carta que dizia assim:*

A carta

Meu querido filho espero que compreendas o motivo desta minha angústia que me atormentou durante muitos anos. Optei em escrever-lhe essas poucas palavras devido a minha preocupação com o seu futuro.

Tenho a plena certeza que infelizmente não poderei permanecer ao seu lado no decorrer de sua vida devido ao meu estado de saúde, já estou totalmente debilitada nesse momento, e desenganada pelo meu médico.

Pois, no entanto estou ciente que eu já cumpri a minha obrigação nesse mundo material, então não pretendo deixar mais coisas inacabadas até a minha partida!

Pois nem sempre as coisas são como deviam ser, e muitas vezes não mantemos o controle de nossos atos e nem tudo sai como planejamos.

Antes meu filho eu comparava a salvação através das minhas obras, e achava que eu devia ser uma boa filha de Deus, e através dos meus princípios religiosos eu vivia me esforçando para não pecar, pois através das minhas ações diante as obras de Deus eu encontraria a salvação da minha alma, e então faço a minha própria justiça pensando eu estar longe do alcance dos olhos do senhor, que tolce a minha... Cansei de esperar pelo milagre divino... Resolvi agir por conta própria, e agora diante de Deus “pagarei a minha penitencia,” pois minha alma vagara em busca da luz para guiar-me ao plano espiritual de um descanso eterno!

Sabe minha criança não acho justo causar-lhe mais sofrimentos que já haverá passado anteriormente na sua infância naquele orfanato, por isso eu tentei poupar-lhe de maiores sofrimentos.

Só agora depois de muita reflexão e sentimentos entendo o motivo desse meu castigo Divino!

Tenho uma dívida a ser cumprida para com Deus, assim como tenho a perfeita consciência que você entendera e será capaz de julgar os motivos que levam uma pessoa a agir alterando o destino de alguém! Então já estará maduro o suficiente para julgar por si próprio o que aconteceu realmente com a sua verdadeira mãe.

Pois só assim de posse da real verdade e dos fatos entendera e perdoara... A sua... Mãe!

Siga as pistas do pingente e tudo será esclarecido, espero que não seja tardiamente e mesmo eu sua mãe não estando mais presente em sua vida estarei sempre ao seu lado.

Peço-lhe, meu querido filho, cuide bem de seu pai para mim e nunca o julgue pelos fatos e por mais óbvios que pareçam a ele fazendo parte inocentemente dos meus planos e nunca o julgue pelos fatos, pois se tiver algum culpado em todas as circunstâncias toda à culpa só cabe a mim... Siga as pistas do seu pingente

Té amo, te amo.

De sua e sempre Mamãe...

Esmeralda.

Minha querida mãe sabia que tinha pouco tempo de vida e teria escrito aquela carta para me consolar após a sua morte, porém sua tristeza estava bem nítida naquelas linhas, mas... O será que ela queria me dizer em seguir as pistas do meu pingente? Alterar o destino de alguém? Talvez ela sentisse culpada do meu péssimo relacionamento com meu o pai, também por ela se tratar de uma

peessoa muito religiosa sempre se culpava até mesmo devido ao seu estado de saúde talvez por saber que eu iria ficar sem os seus cuidados após a sua morte. Agora estou começando a entender o que o senhor Rui Amaral quis dizer a pouco por telefone.

E então...

- Novamente olhei para aquela moldura buscando como que um sinal diante de meu desespero e, após algum tempo, adormeci por alguns instantes.

Foi quando... Rezei implorei como nunca fizera antes por toda minha vida e aconteceu. Algo que me surpreendeu:

- Já era de madrugada, e só agora nesse instante, já estava decidido a mudar minha vida.

- O senhor esta com fome? Perguntou, repentinamente, assustando-me,

- Não Rafael, obrigado. Respondi.

Rafael era o nosso jardineiro que também ajudava Maria nos seus afazeres, prestava serviços a nossa família a mais de vinte anos.

E quem diria que tornaríamos a nos encontrar tempos à frente no decorrer dessa minha jornada.

Só então entendi as revelações daquela carta que ela minha mãe havia me deixado, pois eu já não tinha mais dúvidas e tudo se esclareceu.

Aquelas pistas se revelaram tão nitidamente como aquela água cristalina que brota de uma nascente encontrando forças para seguir o curso em busca do oceano. Assim como me disse Ari. E eu, na busca dos caminhos que me levariam de encontro ao meu destino.

O Início de sua jornada.

Assim recomeça o episódio de uma gloriosa e bem sucedida trajetória de entre pedras e pétalas, nosso jovem personagem aos vinte e cinco anos, diante de tal situação, vende todos seus bens particulares, faz um testamento do

restante dos bens da sua casa e da fazenda Boa Esperança, que permanecerá a administração do senhor Ari.

Com a venda das tecelagens aos chineses, consegue com a ajuda do Sr. Francisco quitar todas dividas pendentes de seu pai Sr. Miguel Alonso e inexplicavelmente ele decide não ficar com nenhuma posse, tão pouco nenhum centavo.

E então ele simula uma viagem para o exterior dizendo a Maria, Ari, e todos seus amigos que ficaria ausente por certo tempo que conseguira um trabalho por indicação de um amigo no exterior.

Decidido a dar outro rumo em sua vida, na manhã de 17 de agosto despede-se de todos, apenas com uma bagagem de mão algumas trocas de roupas, o seu pingente que ganhara de sua mãe quando completou seus oito anos que lhe servia como uma espécie de amuleto.

Com seus documentos pessoais e sem nenhum centavo furado, diante a uma atitude um tanto drástica queima todos seus cartões de credito e dois talões de cheques.

Até o momento, eu não sabia do que se tratava. Senti o cheiro de plástico queimado e corri até a dispensa. Olhei sobre a pia e vi aquele material contorcido direcionei o cesto embaixo da torneira e observei sem entender o porquê daquela atitude, ainda mesmo que Maria no dia anterior disse-me:

- Rafael, as coisas não estão nada bem parecem tomar outro rumo, não que eu não sabia de tudo que estava acontecendo, pois aquela também era a minha família.

Por isso, deduzi que ele resolvera reduzir seus gastos, afinal não se encontrava na mesma situação antes da morte do senhor Miguel e com certeza restaram-lhe mais cartões.

Eu já havia percebido que estava acontecendo algo de estranho quando, na noite anterior, depois de perambular pela casa, logo pensei:

Pobre rapaz preocupa-se com sua viagem, pois observava aquele quadro com os olhos fixos debruçado sobre aquela mesa da sala de jantar.

Resolvi puxar um dedo de prosa para afastar-lhe daqueles tristes pensamentos que perambulavam em sua mente, seus olhos já estavam lacrimejando e nem se quer notara minha a presença. Até que.

- O senhor esta com fome? Não Rafael, obrigado, sabe estou sem sono, despertei após um sonho acho que cochilei apenas por alguns instantes. Respondeu-me ele.

- logo mais terá uma longa viagem, tem que descansar!

- É meu amigo Rafael será uma longa viagem! Mas não se preocupe, estarei bem e sempre mandarei noticias, cuide bem da Maria, meu caro, deixei algumas economias para ela manter os gastos. Até o meu retorno será o suficiente, e se vocês passarem por dificuldades, o Francisco saberá como proceder, e mesmo se preciso for dispor desta casa já lhe assinei a procuração. Pois ela já não mais me pertence!

- Como assim o senhor a hipotecou? Perguntei assustado

- Não Rafael, fique tranqüilo esta em boas mãos, o Sr. Francisco saberá como proceder se necessário for. Respondeu-me ele, com breve sorriso, em meio a sua angustia.

- Até então não entendi mais nada, achei estranha àquela resposta, mas... No decorrer dos fatos todos, entenderão esses propósitos de suas estranhas atitudes.

No entanto foi assim que aconteceu no outro dia observei pela minha janela a sua partida ele olhou para trás como se despedisse de tudo com uma mochila nas mãos olha para o céu como se em busca de algum sinal. E então ele segue seu destino que Deus sabe-se para onde deixado a mim Rafael que o conhecia a impressão de buscar resposta a sua própria existência...

CAPÍTULO - 3

EM BUSCA DO SEU DESTINO

O sol estava muito forte, parecia fritar minha pele e cegar minhas vistas, as minhas pernas doíam e minha garganta implorava um gole de água, olhava aquela estrada de chão batido que parecia não ter mais fim, pastos de um lado, canalial do outro, meus pés doíam e queimavam muito eu já estava caminhando por há horas imaginei que seria em torno de duas horas da tarde, pois o sol estava muito forte, e a sede parecia-me causar delírios, meu estomago roncava, meu corpo queimava e o suor escorria por ele encharcando toda a minha roupa, confesso que por alguns instantes me veio o arrependimento de ter saído da Rodovia Estadual, porém esse era o caminho que um senhor havia me indicado, e aqueles árduos momentos me fez lembrar o tão quanto dura a vida dos sertanejos naquela região inóspita dos sertões nordestino a qual eu só conhecia através de “vidas secas” e outros clássicos da nossa literatura nacional, mesmo que eu nunca estando por lá nos sertões imaginava a vida dos retirantes, eu só havia conhecido a passeios as lindas praias do Nordeste. Portanto em minha reflexão.

Então eu pensava que a evolução da humanidade se deu graças às astúcias dos grandes viajantes desde os primórdios que descobriram continentes, novas culturas e formas de vidas...

Eu diante daquele imenso canalial, um verde sem fim e, então adentrei entre a cerca. Porque não? Uma cana dessas, afinal, dentre tantas, uma ou duas, não fará falta.

E mesmo sem permissão, será por uma justa causa eu pensava não resistindo à sede e a fome, entre um feixe e outro, escolhi uma não muito grossa, era de médio diâmetro, tentei puxá-la para cima, mas minhas forças eram insuficientes, então fui forçando-a contra o solo e com a alavanca de meus pés, dei um puxão rápido e forte e ela quebrou-se bem próximo a sua raiz. E então comecei a golpeá-la contra um mourão de cerca partindo-a sentei-me no barranco da estrada e comecei a chupar aquela cana de açúcar, pensando naquela contribuição tão útil dos asiáticos.

Não fazia conta de quanto era saborosa e doce àquela minha refeição pensava-nos mais variados pratos que eu já havia saboreado, mas aquele produto tão bem degustado me satisfazia.

Lembrei-me que só havia provado umas duas vezes caldo de cana, uma delas foi quando eu estava de viagem a Paraty era o mês de fevereiro, com uma garota que se chamava Fernanda, ela era minha namorada, que após uma longa discussão que tivemos, por causa ridícula de uma cena de ciúme havíamos brigado minutos antes. E então.

Na viagem de volta, dentro do meu carro, ela Fernanda em total silêncio ignorava minha presença, foi então que avistei uma placa a frente “Caldo de Cana e coco gelado” a 100mt.

Estava com minha garganta já seca, resolvi fazer uma parada, estacionei no acostamento embaixo de uma sombra de um frondoso pé de eucalipto no acostamento da rodovia.

- Ta afim de um caldo de cana Fernanda? Perguntei a ela.

- Não! Respondeu-me ela secamente.

Encaminhei-me até o vendedor:

- Por gentileza, um caldo de cana bem gelado.

- Com limão, abacaxi, maracujá ou natural?

- Com limão, por favor.

- Pequeno, médio, ou grande?

- Um médio. Respondi para aquele gentil senhor.

- È pra já moço.

Então, num em pulso ligou a sua moenda e introduzia a cana dobrada uma duas vezes, até não mais sair o caldo, com uma metade de um limão, enquanto isso olhei na direção de meu carro e observava Fernanda, com a sua face franzida e zangada, ela estava pensativa ouvindo música no rádio, parecia a não conter seu ódio.

Mas que tolice, pensava eu, não fiz nada de mais.

Mulheres, todas iguais. Lembrei-me de certa ocasião em que realizamos uma aposta na faculdade.

Meu amigo Eduardo questionou:

- Fiquem sabendo seus dois babacas que a maioria dessas meninas que se aproximam de nós é por total interesse, não me venha com essa babaquice achando-se, que é o Bam-Bam-Bam do pedaço!

E Ricardo confirmou.

-Eu concordo com você Eduardo, por isso gosto de só curtir e aproveitar os momentos e que momentos! Moçada ah! Ah! Ah! E continuou:

- Vocês se lembram do dia que lhes contei quando estava na casa da Fernanda, junto com a Yára, digitando o nosso trabalho de literatura Inglesa.

E, então as duas estavam um pouco retiradas de mim, e aos cochichos pensando estarem sendo discretas, mas ouvi perfeitamente aquele comentário medíocre, "temos que saber selecionar os nossos namorados não pela beleza, mas pelo limite de seu cartão de crédito" caindo aos risos as duas.

E então me lembrei desse episódio. Quando inesperadamente fui interrompido em meus pensamentos pelo vendedor:

-Pronto moço seu caldo de cana geladinho, - obrigado Senhor! Estava realmente uma delícia aquele copo de caldo de cana, mas... Devido a minha sede e fome naquele momento diante aquele canal, esta cana de açúcar que eu estava degustando está ainda melhor! Mesmo estando um pouco quente, como era doce o seu sabor realmente delicioso. Foi quando ouvi então o barulho de um trator que vinha ao longe em minha direção, acompanhado de uma poeira de terra vermelha que subia e lentamente aquele trator vinha a minha direção. Então quando aquele simpático senhor que usava um chapéu brando chegou perto de mim ainda com o trator funcionando foi logo me questionando.

O encontro com Baltazar

Ainda me lembro naquela tarde de 22 de agosto quando eu estava no campo arando a terra para o plantio da soja, o sol estava muito forte, os ponteiros de meu relógio marcavam 14h50min. Foi então que avistei ao longe a beira do canal um jovem que trajava uma calça jeans, tênis, uma camisa de gola regata azul clara, uma mochila nas costas, de cabelos castanhos encaracolados. Ele estava sugando uma cana de açúcar como se fosse uma refeição, parecia faminto e sedento, aproximei-me em marcha lenta com o meu

trator oferecendo água, e num só gole ele tomou quase meio galão. E então perguntei lhe:

-Esta com fome? Perguntei a ele.

- Tenho aqui um pedaço de bolo de cenoura. Esta uma delicia! Aceita um pedaço? Sem cerimônia, em duas bocadas engoliu-o.

- Vem de longe meu jovem?

-Não muito. Ele me respondeu ainda mastigando.

- Esta indo pra onde meu rapaz?

-Não sei bem ainda. Respondeu-me.

- Senhor, procuro um trabalho! Disse-me ele.

- Por esses lados meu amigo! Só tem fazendas aqui meu rapaz, vai ser um tanto complicado a não ser que já tenha algum trabalho em vista?

- Não, não senhor, não conheço ninguém por aqui.

Aquele jovem pareceu-me de boa índole, pensei.. Mas, alguma coisa me dizia que ele era o tipo de pessoa que merecia algum tipo de ajuda, seu olhar era triste e suas palavras meigas tinham certo refinamento e tamanha educação. Então arrisquei seguir minha intuição. Pois eu também tinha um filho e ele não estava comigo naquele momento se encontrava muito longe, e se ele precisasse de alguém um dia! Porque não seguir a minha consciência e ajudar a esse jovem. Pensei então.

- Olha rapaz, vou indo para aquela fazenda, moro lá, se quiser uma carona e vir junto comigo a Aipotú, arrumo alguém para te dar uma carona até a cidade mais próxima, afinal já vai escurecer, a rodovia fica á 8 km e amanhã poderá retornar se não arranjar nada.

- Qual o nome da fazenda onde mora senhor?

- Aipotú.

- Tem algum lugar que eu possa pernoitar senhor? Não trago dinheiro, mas posso pagar prestando algum serviço! -Não se preocupe daremos um jeito rapaz.

- Então vou aceitar muito obrigado senhor! - Sobe aqui moço, afinal amanhã será outro dia e quem sabe nosso conselheiro, o Senhor Melquior, lhe arranje algum afazer, mas, no momento, ele viajou para São Paulo.

- Foi levar sua filha fazer alguns exames, pois a moça esta muito enferma.

- É grave Senhor?

- Não se sabe direito, mas ficou internada, duas semanas, no hospital da nossa cidade e foi encaminhada para capital realizar alguns exames.

- Ela é nova?

- Vinte e três anos.

- Quase a minha idade tenho vinte e cinco, o senhor disse conselheiro?

- Sim, nossa fazenda é diferenciada das demais, pois tenho certeza que nunca você meu jovem tenha visto uma forma tão igualitária igual a que temos em nossa comunidade funciona como uma cooperativa.

Então perguntei para ele:

- Mas me diga amigo você vem de onde meu rapaz? Então, ele me responde de uma maneira meio que insegura.

- Sabe meu amigo, na verdade venho de um lugar que tive grande decepção, agora não sou ninguém, e me abduquei de muitas coisas em busca do meu destino, não sei como e quando retornarei, mas no momento só penso em me estabelecer em algum lugar para seguir a minha vida!

-Minha mãe faleceu quando eu tinha treze anos e meu pai há dois meses. Meio a tantas infelicidades resolvi sair em busca do meu destino e quem sabe o desconhecido possa me guiar nessa busca de minhas realizações pessoais.

- Não restou mais ninguém de seus parentes meu jovem? Perguntou-me ele.

- Sabe Senhor, tenho pessoas que considero mais que meus parentes.

- E porque não ficou com eles ao invés de sair nesse mundo de Deus meu rapaz?

- Senhor minha vida inteira dependi do meu e pai nunca procurei fazer nada para ajudá-lo, então agora resolvi conquistar as coisas por minhas próprias mãos e seguir o meu destino e o meu coração.

- Era assim como meu amigo Ari sempre me dizia. E Maria, tem sua própria vida, não é justo ter-me como uma preocupação a mais na vida dela, afinal já se dedicou muitos anos a nossa família.

- Alias, fizeram de tudo por mim, agora é minha vez de me tornar independente e capaz de realizar meus objetivos em minha vida. Por isso, hoje me encontro nesse labirinto que minha vida proporcionou-me busco respostas de um passado, e busco ser capaz.

- Sabe meu jovem já passei por isso nessa vida na minha juventude e não sai pelo mundo, tinha meus irmãos que eram todos menores e dependiam de mim, mas saiba que:

- A vida tem lá seus obstáculos, mas temos que saber superá-los. "Fossemos nós do jeito que devíamos ser não haveria em nós necessidades de ilusões". E a vida, não teria graça. E falo mais, dinheiro não é tudo meu jovem já tenho visto nessa vida muitas coisas, e garanto o dinheiro não compra tudo não, têm muitos ricos por esse mundo de Deus, infelizes! Não que ser pobre seja a melhor alternativa, mas... Temos que saber viver, com ou sem dinheiro, não tenho bens materiais, sempre trabalhei no campo, tenho minha família e sempre a sustentei com meu trabalho árduo. Não tenho preguiça de trabalhar sou feliz e tenho tudo que preciso na nossa comunidade. E por minha experiência de vida posso te afirmar meu jovem, temos que aproveitar os momentos felizes que a vida nos proporciona e os tristes superá-los, é como sempre digo em Aipotu temos tudo que precisamos:

-Assim como a água de um rio que você pega em suas mãos e lava sua face na próxima vez que a pegar em suas mãos, mesmo não saindo do lugar, não será a mesma água. Por tanto tudo passa mesmo que demore o tempo não pára, ele segue seu curso assim como o rio, mas com certeza pelo menos ameniza nossa dor. Esse mesmo tempo que nos proporciona a tristeza, também nos traz momentos de felicidades.

Meu Deus! Pensei eu naquele momento as palavras desse senhor, é assim como as de Ari. E elas me fizeram retornar por alguns instantes em meus

pensamentos no momento da morte de meu pai e pensei que não foi essa a minha conclusão sobre o tempo junto dele meu pai. E ele então prosseguiu:

-Minha esposa ainda hoje pela manhã me dizia:

- Sabe Baltazar, como eu gostaria de ter lhe dado mais um filho, pena que já não posso mais.

- Quantos filhos o senhor tem?

- Dois, um rapaz e uma moça, ambos já casados, ele mora no Mato Grosso, formado em agronomia e se chama Eduardo, ela, veterinária se chama Verônica, mora em Santa Catarina, tem sua própria clínica.

- E sempre que podem vem nos visitar.

- Sabe meu rapaz, eu sempre lhes proporcionei o necessário para seus estudos, dei-lhes asas e aprenderam a voarem por si próprios hoje são independentes e capazes no que fazem.

Então eu pensava:

- Só eu me sinto um incapaz! Torturava-me em pensamentos ao relembrar dos assuntos do meu pai.

Enquanto estávamos a caminho, comecei a observar as paisagens aqueles campos verdes e aquela estrada que de carona me levava ao desconhecido, e na breve pausa do nosso diálogo, me lembrei por um instante de como nunca me importei ao observar o campo, só nos momentos que passava junto a meu velho amigo Ari, que já não via há meses.

A saudade apertou o meu peito, lembrei-me de nossa despedida aquele abraço apertado com lágrimas nos olhos quando ele me dizia:

- Vá meu filho, mande notícias, se precisar de qualquer coisa me ligue.

- Siga seu destino meu caro, mas lembre-se:

- Você é capaz, siga seu coração inicie como um filete de água e torne-se um oceano. Portanto nessa minha jornada durante esses dois meses passei por lugares desconhecidos em meu próprio país, mas agora mais que nunca eu parecia ter encontrado o lugar certo. Por essa minha jornada eu conheci muitos tipos de pessoas passando por dificuldades, porém em cima daquele trator

observando aquilo tudo ao meu redor, aquele senhor que me conduzia causava-me a impressão a qual eu estava no caminho certo, ainda mesmo muitas vezes o arrependimento consumindo-me. E eu sabia que aquele não tivera sido um sonho por acaso que eu tive antes da minha partida e eu tinha de seguir as instruções do Senhor Rui Amaral, porém eu sentia um impulso incontrolável de seguir ao desconhecido e descobrir o que a vida me proporcionara, e então eu apertava forte aquele pingente que minha mãe havia me dado de presente em meu peito e dizia-me em meus pensamentos vou encontrá-la.

Então apontando em direção da colônia ele me diz:

Um estilo igualitário

- Rapaz, olhe aquela colônia é lá onde moro.

Do alto da estrada dava para avistar algumas casas em meio a tanto verde, um lago muito bonito com coberturas de madeiras ao centro, na proximidade do vilarejo uma capela ao centro com uma cúpula que parecia uma flor de Lis que reluzia um reflexo colorido como se saíssem raios dela em direção ao Céu.

Na medida em que o trator ia se aproximando por aquela estrada de chão batido eu observei que todas as casas tinham o mesmo estilo de arquitetura, praticamente idênticas, e a maioria eram da mesma cor um amarelo antigo.

Eram todas bem cuidadas, com jardins e floreiras nas janelas.

Na entrada do vilarejo estava escrito entalhado em uma madeira fazenda comunitária TM Aipotu! E tinha até as coordenadas de localização em outra placa abaixo que era a seguinte

37º Rumo ao Nordeste e 48º30' Longitude Oeste e a 21º30' e 22º30' a Latitude Sul.

Que nome esquisito, pensei novamente relendo AIPOTU.

Parecendo ler meus pensamentos, o senhor Baltazar foi logo se explicando, o TM são as iniciais do fundador da comunidade Tomás Matos, e do córrego que cortara a fazenda de nome indígena Aipotu, que significa águas correntes antigamente era outro nome, e abaixo estão as coordenadas da localização da nossa comunidade.

- Como assim senhor Baltazar outro nome? Perguntei.

- Ora meu amigo é muito simples, porém você mesmo vai descobrir quando conhecer a nossa comunidade.

- Interessante! Respondi admirado sem entender o que ele estava tentando me falar, mas não quis mostrar-me curioso.

Como era lindo aquele lugar, por onde passávamos, lentamente recebíamos um cumprimento dos moradores, que realizavam alguma atividade. O Sr. Baltazar parecia-me representar ser uma autoridade do lugar, pois a cada pessoa por quem passava o trator em sua marcha lenta seus sorrisos transpareciam em suas faces.

As crianças brincavam contentes pelas ruas de Paralelepípedos cravados em algumas partes que era mais Íngreme. Deduzi que fosse para facilitar o acesso dos veículos quando chovia, as ruas eram largas e muito limpas sem nem mesmo uma folha se quer caída das árvores que formavam um túnel de flores. Eram separadas por um canteiro central com inúmeras variedades de flores e plantas coloridas, era um lugar muito lindo parecia até uma pintura...

- Estamos chegando, vou guardar o trator no galpão, depois vamos para minha casa. Disse-me o Sr. Baltazar. E então, eu fui observando à medida que ele ia entrando com o trator naquele lugar enorme.

E chegando ao galpão, havia umas três máquinas agrícolas do tipo colhedeadoras, dois caminhões e cinco tratores de vários tamanhos e tipos.

Havia uns seis meninos de aproximadamente dez anos, executando serviços em um trator semi-desmontado. Então quando o Sr. Baltazar desliga o trator, vem um senhor ao nosso encontro para nos receber. Ele vestia um

macacão azul marinho com um pedaço de estopa no bolso, estava sujo de graxa quando se encaminhou em nossa direção. Baltazar foi logo me falando:

- Esse é o senhor Alfredo, nosso mecânico, aliás, não só mecânico, ele é conhecido como professor o mestre das invenções, inventa de tudo e o melhor:

- Todos seus inventos funcionam.

- Quase todos, já próximo de nos indagando ele.

- Prazer, Alfredo, mais conhecido como professor, apertando minha mão.

- Esta sendo modesto, todos seus inventos funcionam muito bem! Comentou Baltazar.

- Sabe Baltazar, estou batendo a cachola a mais ou menos um mês nessa engenhoca aqui e não funcionou! Responde ele.

- Para que serve senhor? Perguntei.

- Isso, meu rapaz, é um sistema de abastecimento de ração para alimentar o gado, é uma esteira mecânica que transporta a ração até os cochos o problema está sendo em acertar este dosador.

- Funciona como uma balança na medida em que o gado vai se alimentando e o peso diminuindo, então este mecanismo é acionado ligando automaticamente.

- Não precisando mais do trator que realizava este serviço de transporte até os cochos, seria um sistema automatizado. Respondeu ele passando a sua mão em cima daquele aparelho como se acariciasse.

- Não falei meu jovem, este é um inventor de primeira.

- Mas vamos andando que já estou com fome e acho que você deve estar também.

- Até mais, meu amigo, nos veremos logo mais. Disse Baltazar.

E saímos caminhando em direção a sua casa.

- Durante o caminho as pessoas nos cumprimentavam como se me conhecesse á tempos, todos demonstravam tamanha simpatia.

Andamos duas quadras e uma senhora que varria a calçada:

- Boa tarde Baltazar, boa tarde meu rapaz, não se esqueça dos vasilhames Baltazar, a Vânia vai precisar armazenar os licores, e já estão esterilizados.

- Então já vou levá-los, Catarina.

- Estão aqui na caixa, na reunião conversaremos mais.

- Esta bem. Respondeu Baltazar já com aquela caixa de papelão com vários vidros dentro.

Continuamos caminhando por mais dois quarteirões e para o lado que eu olhava não me cansava de admirar como era lindo aquele lugar os duendes, fadas cascatas com chafariz dentre tantas flores e plantas coloridas por todos os jardins das casas, tudo parecia a cheirar tinta fresca as casas não tinham muros eram às vezes separadas por canteiros de flores.

- È aqui onde moro meu rapaz.

- Oi meu amor, beijando sua esposa delicadamente.

- Trouxe um amigo para você conhecer, apresentando-me aquela simpática senhora.

Ela estava com um lenço colorido prendendo seus cabelos longos e cacheados, que moldavam seus ombros, seus olhos eram azuis bem claros, sobre seu vestido ela usava, um avental quase do mesmo tom de seus olhos, e continuou fazendo os afazeres domésticos.

Aquele olhar fez-me lembrar de minha mãe.

E com um lindo sorriso olhando em meus olhos me disse:

-Fique a vontade, a comida está quase pronta será o nosso convidado, disse-me simpaticamente sem questionamentos.

- Eu lhe garanto meu rapaz, que essa é a melhor comida da colônia, e mais:

- Garanto que ela me prendeu pelo estômago. E naquele momento entendi o que o senhor Baltazar queria dizer, pois meu estômago estava sendo torturado por aquele cheirinho de tempero que estava impregnado no ar. Então o Sr. Baltazar me fala:

- Se quiser tomar um banho se sinta a vontade, você é o nosso convidado.

Senti-me um pouco constrangido com aquela situação de importunar aquele simpático casal, mas... Naquela minha situação momentânea, não encontrava alternativas para recusa. Pensei, e respondi:

- Agradeço muito, mas não quero importunar vocês.

- Por favor, meu rapaz, sem constrangimentos. Disse-me ele, me encaminhando até o banheiro e já com uma troca de roupas na mão, que a senhora Vânia havia trazido.

Então, encaminhei-me para o chuveiro que eu tanto almejava, pois, nessa minha jornada, tomava banhos em postos de gasolinas ou pensões, muitas vezes em riachos.

Minhas roupas já estavam um só trapo, não estavam rasgadas, mas sujas e soadas.

Olhei-me no espelho e refleti sobre minha atual situação, meu passado refletindo na minha imagem.

Procurando novamente respostas de minha decisão de sair por esse mundo de Deus, sem rumo, minha cabeça parecia um labirinto e o pior sem a ponta de nenhum novelo como referência para a minha saída.

Atormentado pelos monstros do meu passado culpando-me pela morte de meu pai e tantas coisas mais, tais monstros atormentavam-me de tal maneira que bem preferiria enfrentar o minotauro naquele labirinto (...)

CAPÍTULO - 4

A COMUNIDADE E SUAS ATIVIDADES

Enquanto isso na cozinha: Baltazar e a senhora Vânia conversavam em tom baixo de vos.

- Quem é ele Baltazar? De onde ele vem?

- Não sei querida, mas percebi que esta com dificuldades, seu pai faleceu, e parece não ter família, achei que deveria ajudar-lhe.

- Só parece estar confuso, querida!

-Mas, como ele veio parar aqui na nossa comunidade? Ele Conhece alguém por aqui? – Não, Vânia ele estava muito faminto e sedento a beira da estrada.

- Percebi não se tratar simplesmente de um... Andante.

-Será que é usuário de drogas marido?

-Não, não Vânia, parece-me de boa procedência! E afinal é só por essa noite, amanhã já me disse que vai embora. E então os dois encerram o assunto por instantes ao ouvirem a porta do banheiro se abrir.

-Vejo que as roupas lhe caíram bem meu jovem. Disse-me o Sr. Baltazar olhando para mim.

- Obrigado, senhor.

- Amanhã mesmo devolvo.

- Agora, eu irei tomar o meu banho, disse-me o senhor Baltazar, e depois vamos jantar.

- *Fiquei conversando com a senhora Vânia, sentado em uma cadeira na cozinha.*

Ela serviu-me três tipos de licores laranja, baunilha, goiaba.

- *Vejo que Vânia, fez com que provasse os seus licores e opinar a respeito. Disse-me o senhor Baltazar.*

- *São realmente saborosos. Respondi a ele.*

- *Vamos nos sentar á mesa, meu rapaz afinal pelo cheirinho, deve estar apetitosa, e garanto como vai estar:*

Sentei-me com o senhor Baltazar á mesa e ele serviu-me mais um cálice de licor.

- *Este licor é de... - É de jabuticaba gosta? Perguntou-me ele.*

- *Uma delicia. - Realmente, esta uma delicia, é bem suave. Respondi.*

- *Ela faz licores de frutas variadas e todos da cidade conhece os sabores dos licores que a Vânia faz..*

- *Depois do jantar vamos à reunião da comunidade, você gostaria de acompanhar-nos? Perguntou-me o senhor Baltazar.*

- *Reunião? Perguntei novamente admirado.*

- *Sim, dois dias por semana nos reunimos no salão de festas da nossa comunidade para tratarmos de assuntos de interesses de todos os moradores da nossa comunidade.*

- *Funciona como uma cooperativa, onde cada qual contribui com sugestões para solucionar nossos problemas diversos.*

- *Se não haver problemas, para você meu rapaz, é claro.*

- *Gostaria sim senhor Baltazar.*

- *Então sua presença será uma honra para nós. Respondeu-me ele. E então.*

A senhora Vânia começou a trazer a refeição.

Havia muitos pratos variados, assados, saladas, realmente uma delícia! Comi como há muito tempo não havia comido e conversávamos sobre vários assuntos.

E por instantes surgiam flashes dos momentos em que Maria dizia-me:

- Parece que não gosta de minha comida! Sempre apressado nem ao menos a degusta, vai acabar tendo uma úlcera das grandes, pois quando era menor, comia de tudo, agora rejeita tudo!

- Eu entendia sua preocupação com meus hábitos alimentares, diga-se por sinal, eram péssimos. E, naquele momento com Baltazar e senhora Vânia, conversamos os mais variados assuntos e percebi que aquele generoso casal evitara tocar em assuntos á meu respeito, de onde vinha quem era minha família, deixando-me totalmente à vontade em meus comentários, talvez com o propósito de não me constranger.

E em muitos momentos entre um assunto e outro fazia comparações com a minha casa principalmente com aquela minha sala de jantar e de meus raros momentos junto á minha família que nem mesmo nas refeições dialogávamos.

E ali naquela cozinha mesmo sem nem mesmo ter conhecido os filhos daquele simpático casal que me acolhia eu pensava, como tiveram sido felizes seus dois filhos e os momentos daquela família sem estar em meio de obras de artes e enfeites, um lugar de tantos luxos e tão vazio de planos e sonhos perdidos ao tempo.

E aquela cozinha tão simples e cheia de planos e perspectivas, rica e real, que transpareciam no brilho daqueles dois olhares que me surpreendia a cada comentário que faziam.

Então comentei.

-Realmente, senhora Vânia, garanto que nunca havia provado uma comida tão saborosa.

- Hora, meu querido, obrigada pelo elogio, é que sou apreciadora nata de temperos fortes, talvez por minha descendência Espanhola.

- Há pessoas que não gostam de temperos fortes, mas a nossa família aprecia principalmente Baltazar, Comentou-a.

- Meu pai também era descendente de Espanhóis.

- Não me diga! E qual o seu sobrenome?

- Alonso, ele se chamava Miguel Alonso.

- O meu é Vierdes, por parte de meu pai, o do Baltazar, Prates.

- Aceita um cafezinho? Acabei de passar!

- Sim, apesar de não haver mais espaço em meu estômago! Então ela sorriu-me gentilmente trazendo duas xícaras.

E continuamos mais um pouco de conversa, até que:

-Vamos, está na hora da reunião, disse-nos o Sr. Baltazar.

E então, junto com meus anfitriões, saímos caminhando com destino a reunião.

Reunião participativa da comunidade

Fiquei impressionado quando saímos na próxima rua parecia uma procissão de pessoas indo à mesma direção, conversavam entre si diversos assuntos. O senhor Baltazar e sua senhora apresentavam-me a todos como um amigo e todos me tratavam de maneira muito receptiva. Entre apertos de mãos, abraços e sorrisos francos alguns questionavam se eu era parente de ambos, e então eles respondiam:

- Não é nosso parente, mas, é sim nosso amigo! Aquele comentário já era o suficiente para não haver mais questionamentos a meu respeito, pois pareciam entender como se fosse um código para que eu me sentisse a vontade. E então, chegamos a uma espécie de galpão muito amplo, havia cinco fileiras de cadeiras de cada lado, que pelas minhas contas bem mais de cem lugares. Na frente das cadeiras, havia uma enorme mesa de madeira maciça com uns dez metros de comprimento com cadeiras postas só na parte que ficava de frente para as pessoas que se acomodavam. Na mesa, as cadeiras eram ocupadas por sete pessoas e havia mais três cadeiras vagas. Eram cinco mulheres de idades

diferentes e três homens. Um deles já me era familiar, tratava-se do gentil professor que o senhor Baltazar me apresentou no galpão assim que chegamos à comunidade. Esforcei-me para lembrar o nome dele ah! Sr. Alfredo o inventor lembrei-me.

Observei que um menino de aproximadamente uns dez a dose anos, e um ancião de aproximadamente... Bem... Não tenho certeza, mais ou menos uns oitenta anos.

Também não pude de deixar de notar que as mulheres também tinham a mesma diferença de idade em relação aos homens.

Desde uma menina aproximadamente com a mesma idade do garoto dez a doze anos, uma moça que parecia ter próximo aos vinte anos ou talvez pouco mais, outra senhora por volta de uns cinqüenta anos e por fim uma senhora idosa provavelmente em torno de uns setenta a oitenta anos. Percebi que havia muitos olhares em minha direção, porém eu tentava timidamente disfarçar a cada troca de olhar, pareciam como quem percebesse a presença de um forasteiro. Então, o Sr. Baltazar comenta.

- Essas pessoas sentadas à mesa, meu rapaz, fazem parte do corpo de conselheiros.

- Já aquelas cadeiras vagas pertencem ao senhor Melquior, que, como já lhe disse esta com a filha enferma em São Paulo, a outra a sua própria filha, e outra, ao nosso jovem Luciano, que cuida da tesouraria. Disse-me o Sr. Baltazar.

- Mas quem é o proprietário da fazenda? Perguntei a ele, e com um breve sorriso, respondeu-me:

- Hora meu rapaz, ela nos pertence, a todos nós da comunidade. Respondeu-me com um gesto de indicador em círculos que representava as pessoas ali presentes. Então, sem entender persisto:

- Como assim Sr. Baltazar? Todos vocês são os proprietários? E então...

- Boa noite a todos, disse um membro do conselho levantando-se.

- Depois explico melhor disse-me o Sr. Baltazar num tom baixo de voz.

- Então todos se levantaram.

- Boa noite, disse a senhora que aparentava uns cinqüenta anos iniciando a sua fala.

- Como todos já esperavam a pauta de nossa reunião de hoje será como vamos proceder em relação à venda de nossos produtos na central de abastecimento da cidade. E prosseguiu.

- O gerente garantiu-me que, em relação às verduras e cereais, manterão a mesma quantia mensal de caixas, já em relação ao leite o laticínio, diminuirá cinqüenta litros, devido ao baixo custo dos laticínios.

- Podemos então aumentar a produção de manteiga e queijo para compensar os cinqüenta litros que nos restaram, mas... Comentou o moço de aproximadamente vinte anos.

- Ora meu caro, não estamos vendendo o suficiente nos pontos de vendas da cidade.

- Só nessa semana nos foram devolvidos cento e trinta e dois queijos.

- E então o senhor mais idoso retrucou.

- Um momento. Amanhã irei pessoalmente falar com Sr. João gerente do laticínio.

- Pois ainda hoje por telefone ele garantiu-me que dentro de uns dez dias normalizaria sua cota e também já estou fechando um novo contrato com outro laticínio de Candido Rodrigues, por volta de mais duzentos litros. Então, ele apontou para um quadro de aproximadamente uns cinco metros de comprimento, por uns três de largura que continha um gráfico e muitas atividades escritas e com o foco de luz da sua caneta focada em na palavra piscicultura prosseguiu:

Bem como vocês estão acompanhando aumentamos a nossa produção de peixes para trinta por cento a mais, porém tivemos uma pequena queda em na nossa produção de soja que estará se normalizando na próxima colheita. Alguém tem alguma pergunta?

- Mais alguma pausa a ser discutida? Pergunta à senhora de aproximadamente cinqüenta anos.

- Referente aos materiais da escola, disse a garota de aproximadamente dez anos,

- A professora já resolveu?

- Sim, Isabela já cotei o material necessário, fiz a relação dos livros que serão úteis para os alunos do curso prático de mecânica do professor e para nossa turma de informática. - O único problema está sendo em relação à aquisição de mais cinco computadores, mas por esses dias já terei o valor exato de algumas cotações que realizei.

Então o menino de aproximadamente dez anos pergunta:

- Tivemos problemas com os painéis de energia solar próximo aos estábulos no posto quarenta e três talvez a Kátia pudesse nos esclarecer o que aconteceu.

Então uma moçinha que estava sentada próxima a nós se levanta e caminha em direção à mesa.

- Boa noite a todos. Ontem à noite um de nossos painéis realmente apresentou uma falha em uma de suas placas, porém já conseguimos concertar.

- Aproveitando a oportunidade gostaria de informar a todos que graças ao investimento que realizamos em energia renovável tanto dos painéis de energia solar, dos geradores eólicos e moinhos conseguimos reduzir nosso consumo de energia em quarenta por cento na sua totalidade assim, como mostra aqui no gráfico.

E então, eu comecei a ficar admirado com os assuntos abordados naquela reunião todos integrantes participavam com sugestões e pareciam não deixar assuntos pendentes, percebi que havia um responsável para cada atividade exercida naquela comunidade, assim como a moça que havia se apresentado com o nome de Kátia, descobri depois que ela era responsável por toda manutenção elétrica e eletrônica da comunidade, e o mais interessante era que eles formavam as crianças na própria comunidade, pois tinham escolas técnicas com excelentes professores e muitos materiais didáticos e práticos para cada disciplina.

Durante aquela reunião notei que todos participavam desde as crianças até os mais velhos e pelo que entendi as pessoas eram divididas em grupos e cada grupo era responsável por alguma atividade daquela comunidade.

Eles mantinham sua produção de alimentos, criação de animais e dividiam entre as famílias tudo que produziam para seu consumo próprio e vendiam a outra parte a frigoríficos e central de abastecimento. Produziam desde verduras, frutas, cereais, conservas e outros, até mesmo os licores que havia acabado de provar na casa da senhora Vânia.

Aquela comunidade funcionava como uma cooperativa, em que cada qual tinha sua função e responsabilidade. E aqueles que encontravam dificuldades para determinados resultados, os membros dos outros grupos interagem e ajudavam até mesmo nos serviços braçais, como aconteceu com um senhor que disse na reunião:

- Estou precisando de cinco voluntários para me ajudar na colheita da soja na terça feira.

E de imediato, pelo menos trinta pares de braços se dispuseram, até mesmo a professora, algumas crianças, e outros, mas foram escolhidos apenas aqueles que já estavam com suas tarefas adiantadas. Eu não me propus, por não saber se poderia de imediato ter algum tipo de participação, mas aquela manifestação me empolgara a cooperar de alguma maneira. Depois de uma hora estava encerrada a reunião. O senhor Baltazar, apresentou-me a algumas pessoas que vinham até nos para conversar alguns assuntos relacionado ao trabalho. Nesse momento aproximou-se um rapaz e disse para o professor Alfredo:

- Professor, amanhã vou me alistar então faltarei a sua aula. Disse ele para aquele senhor que já havia conhecido no galpão, e estava conversando comigo e com o senhor Baltazar.

- Não tem problema, meu jovem, quem sabe você queira seguir carreira nas forças armadas? Respondeu o professor a ele.

- Não, professor, bem sabes que quero ser mecânico e estou terminando o meu curso de mecatrônica, respondeu-lhe o jovem.

- Bem sei de suas habilidades, meu caro, mas, nas forças armadas eles têm muitas profissões, meu rapaz! Inclusive mecânicos. E então assim que o garoto retirou-se, ele comentou brevemente.

- Esses jovens, sempre indecisos em suas aptidões profissionais, mas, esse vai ter futuro! Sabe o que quer.

- O senhor é professor de mecânica mesmo? Indaguei a ele.

- Não, meu rapaz, aqui na comunidade, ensinamos os garotos que optam por uma determinada profissão. Apenas incentivamos e ensinamos o que sabemos minha habilidade é a mecânica de máquinas e equipamentos agrícolas inclusive o de motores de aviões, no nosso galpão aquele que você viu meu rapaz quando estive lá?

- Sim senhor eu vi sim um avião de pequeno porte verde e amarelo é um avião agrícola? Perguntei a ele e ele continua.

Isso mesmo aquele avião possui um motor a álcool o RC150, desenvolvido por um grande amigo meu o prof. Romeu Corsini, tanto o motor quanto o avião, ele sim era um excelente professor e conseguimos através do seu projeto uma grande redução no custo benefício, já que utilizamos muito aquele avião para adubar as nossas plantações. Mas como eu estava lhe falando sobre a comunidade e nosso sistema de ensino.

- Aqui na nossa comunidade as crianças e jovens passam por todas as atividades e disciplinas, até mesmo as meninas sabem desmontar um trator ou qualquer máquina, e qualquer menino sabe, por exemplo, cozinhar, costurar, e outros afazeres. Não diferenciamos o sexo, masculino ou feminino em suas funções específicas, ocorre uma reciclagem na qual todos fazem de tudo um pouco ou, pelo menos tem uma noção de todos os seguimentos da comunidade. Eu, como mecânico, instruo a todos que passam na oficina ensinando o que sei o Baltazar, por exemplo, é técnico em cuidar do afazeres do campo, cultivar, arar, colher, preparar a terra etc. As crianças também, sem exceção, aprendem suas técnicas, ou seja, cada qual com sua aptidão transmite seus conhecimentos para os jovens.

- Mas... Alem de aprenderem um pouco de tudo, vão às escolas e não são obrigados a permanecerem aqui na nossa comunidade. Muitos se formam nas

universidades ou cursos técnicos em qualquer parte do país. São livres em suas aptidões, aqui apenas damos um suporte à educação de todos. Muitos retornam outros têm suas próprias vidas assim como os filhos de Baltazar e outros.

- Por falar em estudos, eis aqui a nossa professora de informática.

- Prazer, Juliana, apresentando-me a ela.

- Eu estava explicando ao nosso amigo sobre a nossa forma de educação referente às crianças.

- Aliás, não só as crianças, não é mesmo professora? - Isso mesmo, temos também as aulas de informática aberta à comunidade. Todos os moradores já estão familiarizados com o computador, que por sinal temos apenas seis terminais, mas a sala está sempre cheia para navegar na Internet principalmente! Os horários estão divididos pelo numero de pessoas, e como estão disputados os horários! Não é mesmo senhor Baltazar?

- Com certeza, professora, eu mesmo estou sempre pesquisando sobre plantios e sementes de ótimas qualidades. Então conclui o professor:

- Até o meu da minha oficina está disputadíssimo. Disse o professor entre risos. E prossegue a professora.

Mas, já estou resolvendo a situação com a compra dos novos terminais assim como expliquei na reunião concluiu a professora.

- Então por instantes fiquei observando enquanto ela falava, e admirando a expressão de seus olhos, seus lábios pareciam mover-se suavemente a cada palavra que saía de sua boca. Ah aqueles cabelos longos caídos sobre seus ombros esculpam sua face meiga eu senti-me um tanto hipnotizado, mas meu coração ainda não estava preparado para nenhum tipo de romance, por isso essas minhas observações foram sem quaisquer intenções.

- Se você quiser conhecer a escola será bem vindo. Disse-me, ela com um breve sorriso, interrompendo meus pensamentos de admiração a seu respeito.

- Mas é claro que sim, faço questão, adoro informática, foi minha resposta de imediato. Acompanhada dos olhares de Baltazar, e professor.

-

- O que você faz aqui na comunidade? Perguntou-me ela docemente.

- Com licença, temos que ver algumas sacas de adubo aqui ao lado, fiquem a vontade, disse-nos Baltazar, como se pretendendo nos deixar-nos a sós saindo com o professor em direção a uma sala do lado.

-Eu vim parar aqui por acaso. Respondi a ela.

- Eu, estava à procura de trabalho. Peguei uma carona na rodovia, descii em um posto de gasolina sai caminhando quando vi a estrada de terra, estava com muita sede, pensei deve haver alguma casa próximo daqui, andei uns cinco quilômetros sem encontrar nada e então avistei um trator. Era o senhor Baltazar.

-Ele me deu água e um pedaço de bolo que estava uma delícia, ofereceu-me uma carona até aqui. Eu aceitei, pois não tinha para onde ir e por acaso aqui estou.

- Pensei que fosse algum parente dele ou da senhora Vânia, pois conheço seus dois filhos. Respondeu-me ela.

- Você vai para onde?

- Ainda não sei. Respondi.

Mas... Quero pagar de alguma forma à gentileza prestada por esse casal maravilhoso e partir o mais breve possível.

- O que sabe fazer? Perguntou-me ela.

- Eu nunca trabalhei na minha vida, sempre pensei que estava aproveitando da melhor maneira, mas nunca me realizei em meus objetivos e quando resolvi encarar a vida de outra maneira foi tardiamente. Só assim percebi que meu pai criticava-me muito e com toda razão, nunca me importara para seus negócios.

- Ele queria que eu me tornasse um economista, mas... Dinheiro não é o meu forte e nossas desavenças eram as maiores barreiras de nosso relacionamento. Respondi a ela meio que entristecido.

- Ora também passei por situações complicadas, todos nos enfrentamos barreiras no decorrer de nossas vidas.

- *Meus pais queriam que eu me formasse em medicina, mas isso seria impossível, pois ao ver um ferimento coagulando, ou uma pessoa esvaecendo já me sinto muito mal! Respondeu-me ela com um lindo sorriso.*

- *Essa reunião me impressionou, percebi que a comunidade de vocês é muito unida.*

- *Temos que permanecer assim, essa união ocorre por duas gerações, é uma forma de cooperativismo onde todos trabalham, ganham seus sustentos e vivem na mesma situação econômica, indiferente das funções exercidas.*

- *Se bem que todos conhecem e dominam todas as funções dos afazeres.*

- *Procuramos uma forma de “Uma Pequena sociedade justa e igualitária”, sabendo que estamos inseridos num país de potencial, mas que é travancado em incapacidades seja governamental ou quais querem que sejam!*

- *Pagamos nossos tributos, não atingimos a perfeição de um estilo digno de vida, mas, sobretudo ninguém se queixa e tem livre-arbítrio para qualquer decisão de permanecer ou não na nossa comunidade.*

- *Apenas nos empenhamos em facilitar a vida das pessoas que aqui vivem e somos conscientes de que a felicidade de meu próximo é a minha felicidade, permanecendo a harmonia entre todos.*

- *Desculpe-me estou falando pelos cotovelos! Diz ela arrumando os seus óculos transparecendo ainda mais aqueles pares de lindos olhos azuis.*

- *Não, não, por favor, estou impressionado, que haja lugares como esse. Então ela prossegue:*

- *Por exemplo, um pequeno negócio que é administrado por uma pessoa muitas vezes não se mantém competitivo para se estabilizar, e aqui, se tratando de uma fazenda, ou comunidade como a tratam, tem muitas pessoas empenhadas em resolver todos os assuntos, por assim dizer uma verdadeira união e trabalho em equipe.*

- *Pelo pouco que observei se trata de uma organização funcional!*

- *Na verdade, temos nossas regras a serem seguidas assim como toda sociedade.*

- Já nos ocorreu muitos problemas administrativos como, por exemplo, de muitas famílias e deixarem a nossa comunidade, ou mesmo por outros motivos, não o da adaptação, mas como, por exemplo, os filhos quando se formarão sairão para outros lugares seja a trabalho ou qualquer motivo. Os pais que aqui permaneciam, mas depois de algum tempo se mudavam junto a eles. Assim como muitos jovens se formam, constroem famílias e querem retornar a todo custo, mas infelizmente mantemos um número de pessoas na comunidade... Quando não temos outra opção, ou seja, se ocorrer que nenhuma família queira sair da comunidade, tendo o numero suficiente de pessoas, optamos na renovação dos mais jovens que no decorrer do tempo vão se formando e que terão condições de se manter financeiramente, ou senão ainda temos como mantemos uma bolsa de estudo para eles até conseguirem um emprego.

- Eu, por exemplo, já não moro mais aqui, tenho minha casa na cidade, mas não me desliguei dos nossos interesses, assim como muitos que estão fora e contribuem de alguma maneira seja; Financeiramente ou na prestação de serviços. Mas que fique claro ninguém impõe nada, fica a critério da consciência de cada um. Só para você entender, a filha do senhor Baltazar Verônica é formada em veterinária, ao menos uma vez por mês, ela vem à comunidade e presta seus serviços. Ou então, se acontece algum problema com algum animal na sua ausência, ela esta sempre informada. E já temos outra veterinária formada presente aqui na nossa comunidade, seu filho Eduardo também procede da mesma maneira, mesmo não morando aqui presta todos os suportes necessários no que diz respeito a agricultura que é sua especialização ele é formado em engenheiro agrônomo.

- E o interessante que aqui nunca, jamais, usamos agrotóxicos na lavoura. Aquele material que o Senhor Baltazar e os outros estão examinando é adubo orgânico produzido aqui mesmo. Temos critérios em todos os nossos segmentos, e seguimos a risca.

-também atuamos intensamente na área de gestão ambiental, e com certeza utilizamos realmente esses recursos de maneira racional desde a reciclagem de materiais ao nosso sistema de saneamento, a utilização da energia eólica...

- Desculpe interromper, disse Baltazar aproximando-se, mas já esta na hora de eu ir, amanhã, cinco horas já estarei de pé, meu amigo. Pois tenho de terminar de arar aquele campo onde nos encontramos ontem. Mas...

- Se quiser ficar não tem problema.

- Não senhor Baltazar, também vou.

- Não se esqueça de nos visitar na escola amanhã! Disse-me ela com um sorriso.

Então senti meu coração mudar seu ritmo cadenciado, como se estivesse já envolvido por uma atração momentânea, e a minha resposta foi imediata.

- Sim, amanhã estarei lá foi um prazer conversar com você.

-Igualmente, até amanhã então. Responde-me ela.

E a caminho da casa do senhor Baltazar, entre um assunto e outro, eu procurei não ser inconveniente, mas involuntariamente perguntei:

- A família da professora mora aqui na comunidade?

- Não meu rapaz ela era órfã, veio ainda pequena para cá. Ainda me recordo tinha uns nove anos. A senhora Joana, completou: - Havia um casal que tinha se mudado da colônia para São Paulo, e lá a adotaram. Sua mãe, minha amiga Julia, não podia engravidar devido a um problema no útero. -Sempre se lamentava que sua maior infelicidade fosse por não poder gerar um filho, vivia inconformada, já tinha ela quarenta e dois anos.

- Seu esposo o senhor Jurandir, evitava tocar em tal problema, era um homem, muito sério e chegou a entrar em depressão devido a essa situação. Mas, enfim, depois que a adotaram retornaram a fazenda e, por sorte, ocuparam o lugar de outra família que acabara de se mudar. -Essa menina transformou as suas vidas, encontraram novamente a felicidade, ela contagiou a todos com sua meiguice. Concluiu o senhor Baltazar.

-Ela me disse que mora na cidade! Seus pais se mudaram novamente da fazenda?

- Não, meu caro rapaz por ironia do destino, os dois faleceram em um acidente de carro. Quando ela ia completar dezoito anos. E por infelicidade no dia de seu aniversário ela estava na U.T. I. Do hospital em coma, mas, como não havia chegado sua hora, se recuperou.

-Graças a Deus! Disse senhora Vânia, fazendo o sinal da cruz,

- Ela é um doce de pessoa, nos auxilia em tudo. Completou a senhora Vânia.

- É uma menina muito forte, de fibra. Disse o senhor Baltazar.

Então me coloquei a pensar.

Como uma pessoa tão irradiante e de aparência tão frágil suportará este destino tão cruel e trágico. Teria eu mais motivos comparando as semelhanças de nossas vidas!

- É meu jovem como já havia lhe dito a caminho quando nos conhecemos.

- Todos nos passamos por provações, temos de ser fortes e capazes de superá-los. Disse-me o senhor Baltazar interrompendo meus pensamentos.

- Senhor Baltazar gostaria de agradecer-lhes pela hospitalidade e poder ser útil de alguma maneira. Não quero importunar-lhes, mas já esta na hora de eu partir!

- Ora, importunar! Nada disso, meu rapaz, hoje dormira em nossa casa e, se quiser partir amanhã que fique ao seu critério. E a senhora Vânia completa.

- Pois saibas que, não nos atrapalha em nada, meu rapaz, pois temos dois quartos vagos nessa casa são os de nossos filhos. Vou lhe acomodar no quarto do Eduardo meu filho.

- Ele tem vinte e oito anos e é formado em agronomia puxou ao pai.

- Já a Verônica minha filha desde a sua infância aqui na nossa comunidade. Sempre no meio dos animais cuidando tratando era tudo o que ela mais gostava mesmo estagiando em todas as outras atividades sempre dizia querer ser veterinária e realmente se formou mesmo aos vinte e dois anos, hoje ela têm trinta anos e um filho meu netinho este aqui da foto é o João Felipe meu

netinho de cinco anos. -Quando eles vêm nos visitar é uma alegria, mas... Quero que você saiba meu jovem que você é uma excelente companhia. Pode ficar o tempo que precisar. Colocando a mão sobre meu braço. Então eu pensava.

Não me sentia à vontade com aquela situação mesmo sabendo a generosidade daquelas duas pessoas tão gentis. Meu objetivo não era em permanecer, mas já era noite, passava das dez horas, para onde eu iria? A estrada era longa então resolvi aceitar permanecer aquela noite e quem sabe conhecer a escola para não ser indelicado com a professora, pois havia prometido a ela. Porque será que me veio esta observação? Conhecer a escola! Ou um pretexto para vê-la novamente? E já na casa deles.

- Vamos entrando meu rapaz vou mostrar-lhe seus aposentos, abrindo a porta do quarto. A senhora Vânia.

- Não repare é simples, mas pelo menos esta limpo e organizado! Ainda hoje troquei as roupas de cama, pois quando meu filho ou minha filha vem nos visitar ou para prestar algum trabalho para nós na comunidade, sempre mantenho os seus aposentos em ordem.

- Não se preocupe senhora Vânia, esta maravilhoso! Mal sabia aquela generosa senhora alguns lugares que eu havia pernoitado.

- Fique a vontade, boa noite. - Boa noite senhora, boa noite senhor Baltazar.

- Até amanhã meu rapaz. Amanhã, sairei logo sedo meu jovem. Não vá partir sem se despedir de mim estarei no campo, mas retornarei para o almoço. Até esse horário proponho que você vá conhecer a fazenda, e faço questão de almoçarmos juntos.

- Esta bem senhor, pois eu não tinha como recusar seria como uma desfeita de minha parte. - Até amanhã senhor muito obrigado.

O sonho

Deitado naquela cama confortável que cheirava a perfume de lavanda, lembrei-me do meu quarto, de Maria, de Ari, de Francisco, de Rafael, as únicas

peessoas que ainda me restavam. Preciso ligar amanhã, pois, sempre que eu podia fazia uma ligação só para dizer:

–“Não se preocupe estou bem”, e Maria:

- Estou com saudades volte logo, esta se alimentando direito? Como esta o serviço? Esforçava-me o Maximo para tranqüilizá-la, aquela situação me deixava muito mau a de mentir, mas era necessário no momento, tinha de ser assim, essa foi a minha opção, não poderia voltar atrás, mesmo com tamanha saudade. Já passei por situações piores pensava eu, olhe o estilo de vida dessas pessoas dessa comunidade, e como são felizes.

A professora mesmo passou por uma situação pior a minha! E tem tamanha força interior, ajuda a todos. Então, por que eu tenho que me queixar tanto da vida? Temos que superar as dificuldades, como dizia Ari. Como será que ele esta? Preciso contar-lhe sobre essas pessoas! Juliana, que nome! Será que ela namora? Que pensamentos tortuosos! Porque ela não me sai da cabeça? Por que! Devo passar amanhã na escola, parece que as horas não passam! Ainda são onze horas da noite! Acho que eu não estava acostumado com essa tranqüilidade do campo.

Até mesmo na fazenda Boa Esperança de papai, não era tão tranqüilo assim, estranho e não tinha tantas casas assim eram apenas três e distantes uma das outras, as casas da sede, do Ari, quantos empregados tinha lá mesmo? Esquisito, não me lembro! Ah! Sim, eram poucos, afinal não se produzia muitas coisas, e meu pai falava que não queria preocupações, como criações e plantações.

Havia pomares de frutas, lembro-me muitas caíam e apodreciam ao chão. Havia mangas, laranjas, limões, que mais..., Meu pai falava que lá era para ele descansar sair da rotina, ou seja, descontraí-se. E como foram as poucas vezes que isso aconteceu. Havia uma imensa churrasqueira, uma piscina de seis metros de comprimento e um metro e meio de fundura, foi lá que aprendi a nadar, um mini-campo de futebol, TV a cabo, e uma cocheira nela tinha dois cavalos um de nome Ventania e outro Periquito, eu adorava às vezes passear a cavalo pela fazenda.

Engraçado percebi que aqui na comunidade eles não têm TV! Ou têm e eu não reparei! Vi computadores, computadores! Ela é professora de informática.

Adoro informática. Preciso lembrar-me de pegar seu e-mail. Onze e meia, ainda! Preciso tentar dormir, pois quando se dorme o tempo passa tão rápido.

- Olá, tudo bem, não falei que viria conhecer, sua escola professora.

- Eu estava lhe esperando, mas primeiro gostaria de mostra-lhe algo especial, venha comigo. Segurando minha mão e me guiando por um imenso jardim, está vendo essas flores como são lindas não?

- Sim é são muito lindas.

- Você gosta de flores Juliana?

- Adoro, minhas preferidas são as flores de lis.

- Realmente essas são lindas, assim como você.

E sem demora nossos lábios se uniram em um beijo tão longo, que comecei a flutuar.

- Acredita em amor a primeira vista disse-me ela

- Sim é o meu sentimento nesse momento. Respondi então.

- Sabia que temos uma história de vida semelhante?

- Não como sabe a meu respeito?

- A senhora Vânia me contou. Sobre o que aconteceu com seus pais, sinto muito. Talvez por termos uma vida semelhante, e tudo aconteceu tão rápido, pois...

Lá estava eu, de terno naquela capela da comunidade a qual avistei ao longe quando vinha de carona com o senhor Baltazar. Todos meus amigos estavam presentes, a capela estava linda enfeitada com flores pedi que enfeitassem mais com a flor de lis, pois era a sua preferida. Os badalos dos sinos anunciavam o nosso casamento, eu estava sozinho naquele altar, todos me olhavam sorridentes e com gestos de felicidades, começa a tocar as primeiras

notas do violino e em seguida todos os instrumentos da orquestra, sinto o meu coração bater mais forte e pulsar como se quisesse sair do meu peito.

Quando de repente... A senhora Vânia abre as portas da capela e sobre aquele tapete colorido de variadas pétalas coloridas de flores... Começa a entrar lentamente e vir ao meu encontro aquele meu anjo vestida de branco tão linda, como era linda parecia flutuar sobre aquelas pétalas se aproximando cada vez mais de mim e disse-me:

- Te amo meu... E quando... O padre... O padre Alcides olha para mim e retira sua adaga daquela bainha e me diz:

- Você ainda esta sendo um menino obediente?... E então...

- Onde estou?

- Onde estou? Que droga! Tudo não passou de um sonho! E Tão rápido já são sete horas da manhã! Estou aqui na comunidade! Que sonho! Preciso levantar-me.

CAPÍTULO - 5

O AMOR LHE SURPREENDE

- Bom dia! Senhora Vânia.

- Bom dia meu rapaz, dormiu bem?

- Sim senhora como a tempo eu não dormia tão bem assim.

- O café esta pronto. Após me deliciar com tantas coisas saborosas, a senhora Vânia explicou-me a localização de alguns lugares, inclusive o da escola, na qual pensei em passar primeiro, me lembrando daquele maravilhoso sonho e como poderia se tornar uma realidade.

No caminho, observei muitas coisas interessantes, passei por um lago imenso a qual eles faziam criação de peixes (piscicultura). Um senhor com o

nome de Ícaro que era o responsável pela criação me explicou a respeito de muitas coisas que eu nem imaginava.

Ele conhecia muitas espécies de peixes, e me convidou para pescar, mas recusei falando que estava com um pouco de pressa. Mesmo eu que adorava a pescar então, segui para escola.

Quando entrei observei algumas pessoas sentadas em frente dos computadores.

- Bom dia.

-Bom dia, respondera-me, meio que sem graça uma senhora, pois eu não vi a professora. Então pergunto a ela:

- Por gentileza, a professora Juliana, esta?

- Ela esta por chegar começamos as aulas as 09h00min horas. – Posso ajudar o senhor?

–Não, fiquei de passar aqui para conversar com ela. Respondi.

- Vi você ontem na reunião, com o senhor Baltazar e a senhora Vânia.

Disse-me uma senhora. E outra completou.

- É de você que a professora está comprando os computadores?

- Não, senhora estou somente de passagem.

- Um senhor, que estava concentrado no computador.

– Que droga! Não estou conseguindo conectar.

- Pode me ajudar Rosa?

- Pois não senhor Alberto, vamos ver se consigo. Então aquela senhora após algumas tentativas responde ao senhor.

- É não esta dando certo senhor Alberto! Talvez esteja com problemas na conexão! Vamos esperar pela professora.

Então eu sem me excitar perguntei:

- Posso tentar? É claro que sim, meu rapaz, sente-se aqui. Respondeu-me aquele senhor.

- Não precisa senhor, foi este terminal aqui atrás do computador que se rompeu conexão, geralmente ocorrem problemas com esse fio, o discador não reconheceu a chamada. Deixe-me ver, pronto senhor já esta conectado.

- Muito obrigado meu jovem. Agradeceu-me aquele senhor.

- Pelo jeito, não sentiram a minha falta e certamente já posso ser substituída.

-Como vai?

Adentrando por aquela porta em minha direção àquela que invadiu meus pensamentos e fez-me sonhar na noite interior era ela a professora Juliana.

- Olá tudo bom! Eu estava de passagem e resolvi conhecer a sua escola, com a vos um tanto tremula e desgovernada coisa que raramente me acontecia, pois nunca fui tímido. E então ela me pergunta.

- Gostou? Esses são meus alunos. Então de imediato respondo.

- Estão de parabéns, notei que estão craques na informática.

- E você gosta de informática?

- Sim sou um usuário assíduo fiz alguns cursos relacionados à área.

- Que bom.

- Você já conheceu toda a fazenda? Perguntou-me ela.

- Algumas partes, e a cada parte que fui me encantei com uma nova descoberta.

- È simplesmente extraordinário esse estilo de vida praticado por essa comunidade.

- O mundo além daquela entrada, que se torna complicado!

- E por isso mantemos nossa forma de vida um pouco mais participativa e justa!

- Bem preciso me retirar, estou atrapalhando sua aula.

- Não precisa se incomodar.

- Se você quiser aguardar, termino minha aula daqui uma hora e podemos ir. Vou te levar para conhecer da comunidade se não se importar.

- Adoraria desde que eu não a atrapalhe em nada.

- Imagine, não tenho tantos compromissos assim, só à tarde, terei que resolver uma pendência a respeito dos computadores.

- Sente-se e fique a vontade se quiser ajudar-me com os alunos, a sala esta a sua disposição. - Não sei se tenho jeito para ensinar.

- Não se preocupe com isso, aqui todos compartilham seus conhecimentos indiferente ser ou não professor.

E então comecei observar a dedicação dela professora Juliana para com alunos. E o carinho que ela era tratada. Nada até então ocorrera como no meu sonho, mas, ainda não estão desfeitos.

No começo, fiquei inseguro, mas quando alguém solicitava ajuda em suas dúvidas, eu sabia e tinha segurança do que me perguntavam, assim, nos primeiros contatos com aqueles alunos fui avaliando a capacidade de cada um sobre o que me perguntavam. Procurava responder de uma maneira simplificada de forma que eles pudessem absorver minhas explicações. Só naquele momento percebi que a informática era o meu forte. Naqueles

momentos eu estava me sentindo completamente útil coisa que até então eu desconhecia esse meu potencial. Juliana me observava disfarçadamente, e a cada palavra dirigia-me um elogio a meu respeito. Era uma classe de pessoas adultas, e todos, me tratavam super bem me deixando ainda mais seguro. Então eu pensava como tivera sido egoísta durante minha vida, nunca pensei em contribuir em nada para auxiliar as pessoas, e, naquele momento, com minha experiência técnica, em informática estaria contribuindo no auxílio daquelas pessoas. Uma senhora que se chamava Leonice por um momento, ao solicitar minha ajuda, chamou-me de professor.

Eu encabulado, olhando para aquela musa de meus sonhos, que me respondeu com um sorriso.

- Professor! Esta vendo? Já conseguiu um título. Ela pareceu pensativa por uns instantes. Como eu queria poder adivinhar seus pensamentos, será que esta com uma impressão positiva ao meu respeito? Como eu queria que meus sonhos se tornassem realidade, mas nada é como imaginamos...

As revelações

Os pensamentos de Juliana!

Até que ele tem jeito, e está se saindo bem! Tenho pena de seu olhar triste, mas de onde ele vem? Porque apareceu estranhamente por aqui? Por sua maneira de se relacionar com as pessoas trata-se de uma pessoa de certa formação, mas qual? De informática, da para perceber que entende e muito bem! Seus olhos tentam me dizer algo, como se sofresse muito. Preciso descobrir uma maneira... O que lhe magoa, esta passando talvez por um momento difícil. Não, não tenho direito de interferir tudo tem a sua hora certa.

- Professora, professora.

- Desculpe-me, dona Elza. Eu estava pensando na compra dos computadores...

- Já esta na hora, professora Juliana.

- Está bem, então a aula esta encerrada por hoje.

E todos os alunos o agradeciam pela ajuda.

-Apareça mais vezes, você é muito legal. Diziam entre apertos de mão e beijos de minhas alunas.

- Você me surpreendeu, estou até com ciúmes dos meus alunos.

- Imagine professora, por favor!

- Chame-me de Juliana, não precisa ser tão formal!

- E então você está disposto a conhecer alguns lugares?

- Sim, Juliana estou e muito.

- Então vamos, e saímos caminhando pela fazenda.

-Ali, naquele galpão, armazenamos as rações e os adubos orgânicos.

- Aquele senhor chama-se Pedro, é ele o responsável por toda parte de abastecimento e logística desses produtos desde a reciclagem das embalagens e tudo que utilizamos dentre tantas coisas... Esta vendo aquela máquina?

-Trata-se de uma moenda de embalagens plásticas e vários outros produtos.

- Quem a inventou foi o professor. – Aquele grupo de crianças ali está tendo noções de preservação ambiental e reciclagem.

- O senhor Pedro é uma pessoa de extrema competência, tem formação em gestão ambiental.

-Ele é muito cuidadoso em relação a essas questões que estão aos seus cuidados como a preservação do meio ambiente e a bio- diversidades.

- Há poucos dias ocorreu um incêndio na Fazenda que faz divisa com a nossa comunidade. Todos os moradores daqui prestaram auxílio para combater as chamas e o fogo que se alastrava. Começamos á noite combater o incêndio e fomos até o amanhecer muitas pessoas intoxicaram-se, mas. Conseguimos, temos aqui duas minas de água e o rio com o nome de AIPOTU que atravessa por grande parte da fazenda serve para irrigar as plantações. Não despejamos os detritos diretamente no nosso rio, pois estes são tratados naquela estação ali esta vendo?

-Sim estou. Respondi admirado.

- Chamamos esta estação de ETE e quando esta água do esgoto é descartada no nosso rio Aipotú, ela é totalmente pura, livre de contaminações, e o senhor Pedro esta sempre ministrando curso e, palestras a toda nossa comunidade conscientizando a todos os moradores a necessidade da preservação ambiental.

- Temos também aquele lago. Então ele me interrompe.

- Hoje, antes de eu ir para a escola, passei por aqui e conversei com o senhor que cuida do lugar. Ele me disse que se trata de um criadouro de peixes!

- Isso mesmo, o que imagina que sejam aquelas quatro construções no final de cada estaleiro? Perguntou-me ela apontando.

- Não faço idéia. Então resolvi arriscar um palpite.

- Seria um tipo de estaleiro para pescar?

- Também tem essa finalidade, mas trata-se de chiqueiros de porcos, onde os estrumes servem para alimentar os peixes. Já se encontram posicionados de uma forma, sendo um em cada parte do lago, para uma distribuição homogênea, pois os peixes não podem acostumar a serem alimentados só em uma parte. E aquelas cascatas são filtros de ultravioleta para purificar a água, vamos até lá perto.

-Que interessante. Respondi a ela impressionado, então ela prosseguiu.

- Sabe por que o lugar não fica com mau cheiro?

-Não, por quê? Respondi

- As rações de todos os animais são totalmente controladas e balanceadas adequadamente. Inclusive as desses porcos. Disse-me ela passando a mão sobre o dorso de um deles.

- Nossa! Como são grandes e saudáveis!

- Vamos conhecer outras partes. Disse-me ela e eu pensava que:

Entre aquelas explicações que ela me passava, como eu gostaria de arriscar um elogio, mas ainda não era o momento, pensei, olhando para aquela linda mulher que a cada palavra e gesto sentia meus lábios tremerem de

vontade de sentir os seus num beijo alucinante assim como aquele do meu sonho. Então ela prossegue.

- Toda essa parte aqui se trata dos pomares temos mais de cinquenta variedades de frutas nessa área desde morangos, melancias, maracujá, bananas, mangas, limões, tangerinas, pêssegos, enfim muitas. E as que não são comercializadas, utilizamos, em doces, licores.

- Ah! Provei os licores da senhora Vânia, uma delícia.

- Isso mesmo, mantemos uma pequena produção de variados produtos que comercializamos e aqui nada se perde nem tão pouco temos desperdícios. Que é o que infelizmente mais acontece em nosso país. - Temos também um acompanhamento da vigilância sanitária, o senhor Hélio e sua esposa que cuidam da questão dos cursos de industrialização e confecção dos mesmos, ele é químico e ela nutricionista, portanto estamos em boas mãos.

- Mas você não me disse quase nada a seu respeito! Disse-me ela olhando fixamente para mim então pensei que:

Talvez fosse aquela minha chance! Porque não dividir meus sofrimentos naquele momento? Pensei, e então. Resolvi amenizar a minha dor e libertar-me de meus sofrimentos que já na realidade eles não me incomodavam tanto o quanto antes comparados com os de Juliana. Pois foram tantas as coisas que eu vi em apenas praticamente um dia naquela comunidade que me serviu de inspiração de seguir meus objetivos. Então comecei a fazer uma auto-analise e o quanto eu me sentia um tolo e fraco. E naquele momento eu estava diante de uma jovem que passara por situações semelhantes as minhas, mas com uma diferença:

Ela se superava e superava a todos... Porque você se calou? Não precisa se abrir comigo, se assim não desejar! Disse-me ela, olhando em meus olhos fixamente, me hipnotizando.

- Não. Respondi.

- È o que mais desejo: abrir-me com alguém, pois meus pensamentos estão atormentando-me.

- Talvez por sentimentos de culpas ou sei lá o quê.

- Aceita um pêssego? Ofereceu-me ela um lindo pêssego que ela colhera de um galho carregado de frutas amadurecidas.

- Sim aceito obrigado. Respondi.

-Vamos sentar-nos aqui esse banco. A sombra esta refrescante.

- E então eu me senti como se estivesse em um paraíso, sentado em meio a tantas frutas, flores, o cantar de tantos pássaros que faziam uma sinfonia harmônica, e uma deusa, que estava disposta a me ouvir, servindo-me uma ceia de frutas que colhia uma a uma de seus galhos farrados e fartos. Naquele instante eu me sentia como um príncipe diante de sua cara metade, como se eu descobrisse a novos sabores e aromas de uma nova vida.

- Bem estou satisfeita! E você? Pergunto-me ela com um lindo sorriso naqueles lábios doces do néctar daquelas frutas.

- Também estou satisfeito. Que delicia são essas frutas e seus sabores então!

- Juliana nem sei bem ao certo por onde começar!

- Fale-me de sua família.

- Bem, minha mãe faleceu quando eu tinha nove anos, ficamos juntos durante cinco anos apenas, pouco tempo de convivência.

- Ela se chamava Esmeralda.

- Já comecei da pior maneira não é mesmo Juliana?

- Imagine.

- Gostaria de dizer-lhe coisas agradáveis, mas...

- Não se importe, por favor, prossiga!

- Meu pai era um homem de negócios e preocupava-se muito com seus interesses econômicos o nosso relacionamento não era o dos melhores, talvez por eu nunca me importar com eles, isso porque nunca tive interesses nos seus bens ou capitais. Eu tinha muitos bens pessoais, como carros, motos, jet-ski, Lancha, ou seja, uma vida de playboy, mas não me sentia como um! Estudava saia nas noites, tinha uma vida farta, mas pensava só em mim e esse meu

egoísmo me consumia nunca me senti feliz sempre com um vazio. - - Entre tantas regalias, com tudo aquilo que a vida me proporcionava, a principal nunca alcançava á minha felicidade! Meu consciente sempre me abordava em limitações de que aquele estilo de vida era pobre. Muitas vezes tentava mudar minhas atitudes, mas ele, meu pai não me dava espaço, parecia que eu nem existira, e me magoava com seus comentários. - Pensava por que ele não me inclui no seu mundo? Tinha tempo para todos seus negócios, menos para mim, e também era o que ele pensava a meu respeito provavelmente, mas... Nosso dialogo era breve, e isso me atormentava cada vez mais. Pois eu deduzia que talvez fosse por eu ser adotivo?

- Então ela me pergunta com uma expressão de admirada franzindo levemente aquelas lindas sobrancelhas que moldavam aqueles olhos azuis. Ela não sabendo que eu já sabia a respeito da sua adoção.

- Sim fui adotado aos seis anos.

-Não me diga, eu também! Desculpe-me interrompê-lo! Como a sua história, é semelhante a minha, meu Deus! Pensava eu, admirada, ouvindo aquele rapaz de olhos tristes, voltando a seu passado tão sofrido quanto ao meu.

Acalma-se Juliana não se empolgue, afinal... E ele prossegue em suas explicações.

- Sabe Juliana lembro-me daquela manhã de outubro, quando o padre Alcides, que era o diretor do orfanato o qual fui internato por seis anos, me falou:

- Hoje pode ser o seu dia de sorte, menino. Quem sabe? Pode ser escolhido. Tome um banho e arrume-se. A senhora Esmeralda Alonso, Simpatizou com você há tempos, não sei bem o porquê, mas enfim... Há cinco anos ela vem adiando por esse momento por um motivo particular! Pelo que me consta, trata-se da família Alonso, e é uma família de muitas posses, e o senhor Miguel Alonso sempre contribuiu com razoável quantia para nossa instituição, portanto, meu caro, seja educado nas apresentações. Lembre-se das aulas de boas maneiras da irmã Beatriz, pois oportunidade igual a essa é rara!

E se não for desta vez, não espere muito de nossa instituição, pois estamos passando por dificuldades financeiras provavelmente terei que cortar algumas cabeças, transferindo alguns internos para outras instituições.

E essas não tratam seus internos com tanto regime religioso quanto o de Santa Clara, pois eles não têm o mesmo pulso administrativo e a fé tão fortalecida quanto a minha, e seus internos não passam de ovelhas desgarradas de nossa fé cristã.

- Nunca me saíram da cabeça aqueles comentários tão sarcásticos daquele homem, e ainda complementou.

- Não se esqueça de nós nas contribuições, meu caro, afinal manteve você até agora e sua nova mãe é muito religiosa, comparece as missas todos os domingos.

-Sabe Juliana, talvez seja esse motivo da minha revolta como dinheiro. Ainda me lembro daquele dia dezesseis de dezembro, era primavera, meus amigos comentavam do orfanato:

- É apenas uma adaptação, talvez nem dê certo, “vai se tornar um gravatinha, heim? Quem diria”.

-Mas eu entendia a situação de todos e que a maioria tinha como objetivo deixar aquele lugar de sofrimentos que por de trás de uma aparência camuflada de “instituição de valores dos desamparados” era sim um orfanato no qual predominava interesses exclusivos do Padre Alcides. Até mesmo em época de eleições recebíamos visitas Ilustres e muitas autoridades pousavam nas fotos a nosso lado, com propósitos simplesmente eleitoreiros, com manchetes de primeira página, do tipo “Esses garotos de hoje são o futuro de nossa sociedade mais justa e por isso não medimos esforços nas contribuições de nossos investimentos”.

- Somente a irmã Beatriz era uma pessoa digna de merecimentos e generosa, pois tratava-nos com amor e dedicação. Tratava-se de uma alma gentil, era nosso “anjo da guarda”, mesmo sofrendo tamanha repressão do diretor o então padre Alcides. Ele sempre a criticava que ela tratava a todos os internos com muito mimo e isso não era bom para a instituição, dizia a ele que deveria ter pulsos firmes e ser mais rígida assim como as outras irmãs.

Porém ela sempre nos falava que mesmo tornando-se freira, Deus lhe concedeu muitos filhos, e cada um de nos era muito especial, não fazia distinções entre os internos, praticávamos leituras religiosas, tínhamos aulas de etiqueta como ela dizia:

- Vamos nos preparar para o amanhã não quero que meus filhos sejam vistos como internatos e sim como cidadãos dignos! Já o padre Alcides nos falava:

- Vocês têm que saber como se comportar perante a sociedade, para integrar-se a ela, e caso não se integrem ao nosso sistema, por Deus, transfiro-os para a corregedoria de menores. E dois de meus amigos realmente foram transferidos. Mas voltando ao dia de minha adoção, estávamos ensaiando uma peça para apresentação no natal. Essas apresentações tinham o propósito de arrecadar fundos para a instituição, mas eu adorava representar, pois estava entretido ensaiando minha fala lá sheakesperiana, e não percebi aquela senhora que me observava há alguns instantes, até que irmã Beatriz disse-me:

- Você está se saindo muito bem, continue assim. Será uma pena que não participara da peça. Até então, fiquei sem compreender o porquê. Ela continuou. È é o sentimento que precisa ser exposto, falar com o coração, e você, minha criança, nem precisa se esforçar! Tens o coração mais puro de todos!... Não entendi, o que ela queria dizer com aquilo na hora, fiquei um tanto confuso. Foi só depois que entendi, quando ela chegou perto e me disse:

-Sabe minha criança, hoje é o dia mais feliz de minha vida. Sempre rezo para que seus destinos sejam os mais felizes.

- Mas a senhora esta chorando! Disse eu a ela. E ela me responde acariciando a minha face.

- Sim, choro, de pensar na falta que me fará, mas tem de ser assim, está vendo aquela senhora. Ela o conhece desde o primeiro dia que você foi abandonado em nossa porta, e sempre recomendou atenção especial a você, para te tratarmos bem.

- Ela é muito bonita e elegante, respondi, com olhar tímido!

- Sim... Minha criança, ela será sua futura mãe, é ela que vai adotá-lo.

- Ela sempre nos dizia que não podia adotar você anteriormente por motivos particulares e sempre me falava:

- Irmã Beatriz esta chegando o momento de levar-lhe a sua casa. Saiba que conversei muito com ela. Trata-se de dama com tamanha generosidade e que realmente lhe tratará com bastante amor, isso eu tenho plena certeza, pois, a conheço. Há mais de cinco anos e bem sei a falta que um filho lhe faz. E você será esse filho que ela sempre desejou. Ela já vem querendo adotá-lo há algum tempo, mas estava aguardando a decisão de seu esposo. Ele é um homem de bem, tem uma aparência séria, mas não se sinta intimidado, as aparências enganam. Talvez seja por se tratar de um homem de negócios, mas é de bom coração. Ele se chama senhor Miguel Alonso, e ela a senhora Esmeralda Alonso.

- E agora garoto, seu sobrenome será Alonso. Orgulhe-se dele, disse-me meu pai em nosso primeiro contato. Já minha mãe!

- Saiba que mesmo sabendo que não foi gerado em meu ventre, você é tudo o que sempre desejei meu filho! Nunca ninguém havia me chamado de "meu filho" com tanta emoção e, logo de primeiro instante garanto ter sentido um amor tão digno por ela. E realmente Juliana por todos os nossos momentos, o nosso amor permaneceu eterno, até mesmo após a sua morte. Morrerá quando eu tinha doze anos, foi uma morte sofrida e triste a de minha mãe, ao contrário de meu pai que teve um enfarto fulminante e tudo aconteceu tão rápido.

Este pingente que carrego foi ela quem me deu de presente no meu aniversário, quando completei oito anos. Ela costumava-me dizer que havia pertencido a sua mãe e lhe traria muita sorte. Eu a tinha como a mãe mais adorada que um filho podia desejar! Mesmo que convivemos apenas por sete anos juntos ela Sempre me protegendo e aconselhando-me, mãe amiga, disposta a tudo, não media esforço para me fazer feliz. Até mesmo meu pai, mesmo sendo uma pessoa difícil de lidar, sempre me amou disso tenha plena certeza, orgulhava-se de mim, fazia questão de me apresentar a todos seus amigos e dizia:

-Esse puxou para mim, vai se tornar um homem de negócios. Mas, infelizmente, no decorrer dos anos, frustrou-se com minhas atitudes de irresponsabilidades. Agora talvez, eu queira provar que vencerei por méritos próprios e transmitir aos meus filhos essa lição que a vida me proporcionou.

- Nossa sua historia é comovente, desculpe não me conter! Disse-me Juliana aos prantos.

-Eu também passei por uma situação semelhante a sua, disse-me Juliana.

Apesar de eu já ter uma noção de que ela havia passado da minha conversa com o senhor Baltazar e a senhora Vânia. Então eu me contive para não acariciar-lhe apesar de ser o que mais eu queria. Então prossegui.

- Não quero deixar-lhe triste Juliana, chega de coisas tristes! Vamos falar de coisas boas! E já é tarde preciso retornar, prometi almoçar com Baltazar antes de partir.

Eu não podia o deixar partir daquela maneira afinal tínhamos muitas coisas em comum, passamos por situações semelhantes, mas, eu não queria contar-lhe naquele momento nada a meu respeito, a sua tristeza já era imensa. Tinha que lhe alegrar a ele, pois eu havia ficado muito comovida com a sua história. Pensei em alguma maneira para que ele permanecesse por mais algum tempo na comunidade. Até se restabelecer. Agora que eu já sabia o motivo daqueles tristes olhos que me fitavam de maneira como se me pedisse algum tipo de auxílio. Foi quando então:

- Ficou tão calada der repente. Disse-me ele. E então respondo:

- Sabe, realmente temos uma história semelhante, em outra oportunidade lhe conto.

-Você é uma pessoa muito forte e digna tem uma boa índole, e é, sim com certeza, muito capaz, sei que realizara todos seus objetivos, nunca se deixe derrotar. Sua atitude foi muito corajosa ao abdicar-se de tudo sem medir esforços, tenho certeza que vai superar essa dor.

- Se você aceitar tenho uma proposta a lhe fazer.

- Sabe estou com um problema na escola,

- Qual? Respondi a ela.

- Na semana que vem, ou seja, na segunda-feira preciso viajar para São Paulo e os alunos precisaram ficar sozinhos. Não que não sejam capazes, mas... Vou precisar de alguém para me substituir. Estava pensando em você, o que acha de me substituir?

- Eu? Não sei! Não tenho jeito.

- Não me diga isso! Vi bem como sabe informática, além do mais, temos dois monitores por aula e eles podem lhe auxiliar. É só por uma semana!

- Mas não tenho onde ficar, não quero atrapalhar ninguém!

- Por isso não, ficará na própria escola, se não se importar é claro. Temos uma sala em que poderá dormir e tem dois banheiros de uso dos alunos com chuveiros e tudo mais.

Dará para você se instalar provisoriamente até conseguir algo! Os alunos iriam adorar. Afinal, para onde pretende ir?

- Ainda não sei bem ao certo Juliana!

- Então não se preocupe, tem um grande potencial, e sabe ensinar informática.

- Sendo assim, esta bem aceito muito obrigado por confiar em mim. Respondi a ela, pois aquela seria minha chance de encontrar o que eu procurava, pois eu teria um tempo a mais. Então ela me diz:

- Então vamos lá conhecer seu novo lar.

- Juliana você não se importa se eu passar primeiro na casa do senhor Baltazar e a senhora Vânia? Pois tenho de explicar-lhes.

- É claro que não, vou te acompanhar.

CAPÍTULO - 6

A CULTURA DA COMUNIDADE

E assim retornamos juntos eu e Juliana até a casa de Baltazar, então eu pensava será que ela sente algo por mim, é tão doce e meiga era o tipo de mulher que eu com certeza queria para compartilhar minha vida. Porque tudo não acontecera como aquele meu sonho? Que pena que não tenha sido real? Enquanto caminhávamos para a casa do senhor Baltazar ela me contava coisas a respeito daquela comunidade e me falava o quanto gostava daquele lugar.

E assim chegamos à casa do senhor Baltazar e da senhora Vânia.

Conversamos por algum tempo e almoçamos juntos, Baltazar e a senhora Vânia gostaram muito da idéia, e até mesmo ofereceram sua casa para mim, porém desculpei-me com eles e ambos concordaram que realmente seria melhor eu ter o meu cantinho. Pois o senhor Baltazar e Juliana disseram-me que aquela decisão seria comunicada na próxima reunião e com certeza não haveria problema, pois o senhor Melquior, que era o conselheiro retornaria no dia seguinte de São Paulo. Ele levaria sua filha para fazer exames. Dona Vânia, e Juliana me acomodaram na escola. Algumas pessoas da vizinhança, ao saber, me davam as boas vindas. O lugar estava ótimo e aconchegante. As pessoas da comunidade vinham a todo o momento oferecer-me algo, eram doces, bolos, comidas, até roupas. Senti-me muito bem por se tratar de pessoas tão acolhedoras, então me dei conta de minha responsabilidade para com elas e dar o melhor de mim naquela semana. Já instalado em meus aposentos, à noite, resolvi sair e conhecer mais alguns lugares, avistei uma praça próxima à escola e suas luzes reluziam, havia muitas pessoas reunidas e, ao centro, alguém declamava versos de Shakespeare, com tal expressão que todos admiravam e aplaudiam ao final de cada apresentação. Fiquei observando meio que retirado, só então percebi que estavam participando de um tipo de sarau. Aproximei-me ainda mais, entrando em um semicírculo e entre uma leitura e outra que realizavam a cada poema declamado com tais sentimentos, as pessoas ficavam como se imóveis e seus olhos brilhavam de admiração, como se estivessem em transe. A maioria dos presentes trazia livros às mãos, desde as crianças até os mais idosos. E todos discutiam os mais diferentes assuntos, desde política a literatura. Percebi que se tratava de uma comunidade muito sabia e culta, e, por

essa razão tirei algumas conclusões, as quais se confirmaram no meu retorno para meus aposentos na escola.

Lá havia uma Biblioteca com muitos livros e, por sinal, com uma farta variedade de assuntos. Pois ali não se ensinava apenas informática e disciplinas técnicas relacionadas à fazenda e sim outras, até mesmo idiomas, por isso os jovens, que eram em minoria na comunidade tinham facilidades nos concursos e ao ingressarem nas universidades.

A partir daquele momento eu tive convicção que em muitas escolas não tinha tal acervo de livros, por isso aquela comunidade tornara-se tão desenvolvida e o hábito da leitura era praticado por muitos com tal rigorosidade.

Então a cada um daqueles exemplares que eu percorria meus olhos desde a nossa literatura Brasileira a Grega, inglesa, francesa, Alemã dos pensadores como Maquiavel, Bacon, Descartes, “UTOPIA” Tomas Moor, Machado de Assis, Alencar, Guimarães, Euclides da Cunha, Jostein Gaarder em o Mundo de Sofia, Jonathan Swift, Edgar Allan Poe, Virgílio, Sócrates, Aristóteles. Ah “AS Nuvens”, Luciano de Somósata (Uma história verdadeira) um clássico e uma infinidade de livros técnicos sobre os mais variados temas e tantos outros. Como eu queria que Ari conhecesse essa biblioteca e com certeza ele iria ficar maravilhado assim como eu.

Descobri que a responsável pela biblioteca era uma pessoa de extrema dedicação, também professora, chamava-se Teresa. E ela era uma das mais antigas moradora do lugar, havia acabado de conhecê-la no sarau e depois de um breve comentário disse-me:

- Sabe meu jovem, as pessoas deviam ler mais, só assim seremos capazes de nos estruturar socialmente. Eu amo o que faço, e aqui na comunidade há tempos implantei o hábito da leitura. Temos os mais variados temas, isso graças ao empenho de todos, o nosso bem maior é o nosso acervo da biblioteca.

- Você irá conhecer, e aproveite para ler esse em especial. Disse-me ela anotando em um rascunho o endereço da localização de um exemplar que guardei no bolso da minha jaqueta e então ela prossegue:

- Saiba que, graças a esse nosso acervo, e ao gosto pela leitura da comunidade, nos estruturamos. No início não foi fácil, mas atingimos um resultado satisfatório; pois sempre digo, o futuro de uma nação é o que extraímos de nossa história por meio da leitura. Só assim vencemos a tudo e a todos com nossos próprios conceitos.

Então nos despedimos no final das apresentações e quando eu ia saindo ela me fala:

- Não se esqueça de ler esse livro que indiquei quem o escreveu foi uma pessoa aqui da nossa comunidade e ficou muito famosa. Então respondo a ela.

-Sim professora muito obrigado vou ler sim.

Fiquei admirado de tal empenho e dedicação, tratava-se de uma pessoa muito especial a qual dedicava sua vida ao bem maior daquela comunidade tratava aquele acervo com total empenho e carinho, sempre compartilhando seus ensinamentos a todos e garanto-lhes como era eficiente. Provavelmente se eu tivesse uma professora como ela nas escolas que freqüentei teria me tornado um escritor quem sabe.

Folheando aqueles livros lembrei-me do meu gosto pela leitura e como me sentia bem na biblioteca da faculdade. A cada descoberta no mundo das letras mais sonhos e perfectivas revelavam-se. A cada página que ficava para traz, ao contrário do tempo, que nos transforma e nos envelhece, me revigora através das épocas remotas ou não, realizando meus sonhos e planos. A cada frase, eu amenizava o meu ser e até mesmo a minha existência. Realmente a leitura nos transforma!

Então me lembrei da indicação do livro que a professora Teresa havia me passado saquei do bolso da minha jaqueta e... Emilia D – AJ- 48

Era um livro de coletâneas de poesias. Era uma mais intrigante que a outra, e, eu não conseguia parar de folhar aquelas páginas lendo uma após a outra.

Como aquela poetiza tocava a minha alma, passei horas noite a dentro degustando aqueles elementos tão bem elaborados em sentimentos aquelas palavras que fluíam em minhas veias e percorriam meu sangue assim como um

doce veneno que atordoava meu ser amenizando a minha dor fazendo o meu coração pulsar a cada vez mais descompassado. Assim como no primeiro momento quando meus olhos olharam para os de Juliana no primeiro instante que a vi.

No dia seguinte

Era manhã de sexta-feira, já acomodado na escola, ouvi alguns comentários que vinham lá de fora:

- Eles retornaram. Eles retornaram.

Olhei pela janela e avistei algumas pessoas beijando e abraçando uma jovem de cabelos longos, e um senhor. Não demorou um só instante e alguém bateu em minha porta:

- Professor, professor, o senhor Melquior retornou. Venha conhecê-lo. E então me aprontei rapidamente e sai. Fomos apresentados, tratava-se um simpático senhor. E sua filha era linda e muito meiga. Todos queriam saber notícias dos resultados dos exames realizados e eles respondiam detalhadamente a todos os questionamentos que lhes faziam. Como aquele senhor e sua filha eram queridos! Dirigiu-se a mim e disse:

- Seja bem vindo a nossa comunidade meu rapaz. Ouvi falar muito bem de você. Mesmo tendo acabado de chegar, e me parece que você contagiou a todos. E já esta colaborando com a nossa comunidade... E em uma breve conversa com Juliana há pouco ela me contou toda irradiante de suas habilidades em informática. E graças a você, ela vai poder viajar mais tranqüila para São Paulo.

- O Baltazar então assim que o encontramos lá na entrada adiantou-me como você é uma pessoa de bem. Disse-me o senhor Melquior então eu respondo a ele:

- Senhor Melquior, eu só que tenho que agradecer pela hospitalidade e de todos os moradores dessa comunidade que me acolheram com todo carinho principalmente o senhor Baltazar e a senhora Vânia.

- Bem meu rapaz eu quero que saibas que pode sentir-se a vontade, pois o nosso principio e de ajudarmos uns aos outros. Portanto não se contenha, e se

você precisar de algo é só me procurar, agora tenho que me recompor, afinal foi uma viagem longa e cansativa.

- Não me sinto bem, acho que minha pressão caiu!

- Vamos entrar papai, pois preciso tomar o meu remédio. Disse Andréa, com uma palidez angelical de realmente estava muito debilitada naquele momento.

- Vamos minha filha, pois agora terá de repousar, pois foram as reconvenções do Dr. Sidnei.

Não sei o que aconteceu comigo naquele momento, pois senti uma sensação estranha, parecia já havia ter conhecido Andréa de algum lugar que não me recorde àquelas sensações que às vezes temos quando conhecemos alguém e não nos lembramos talvez fosse por seu olhar ter uma luz intensa e ao me olhar, me fez recordar da minha mãe. Quando minha mãe me olhava dessa mesma maneira parecia pressentir algo.

- Depois conversaremos mais meu jovem. Disse-me o senhor Melquior apertando minha mão.

- Com licença entrando em sua casa.

- Esta bem senhor, fique a vontade.

Sua filha estava com leucemia, teria feito algumas sessões de hemodiálise, Andréia estava muito abatida, mas seu olhar ainda permanecia meigo e esperançoso.

As pessoas da comunidade mostravam-se muito tristes com aquele quadro clínico de Andréia.

Eu aguardava ansiosamente a vinda de Juliana a escola, pois eu sabia que faltavam dois dias para sua partida a São Paulo.

Então Juliana chegou por volta das 08h00min horas para iniciarmos a nossa aula. Assim que ela chegou após desejar-me um bom dia me perguntou:

- Como passou você a noite?- Muito bem. Respondi.

E então tudo ocorreu muito bem no meu primeiro dia de aula os alunos estavam confiantes no meu trabalho e Juliana me dava todo suporte, quando terminamos a nossa aula e os alunos se despediram de nós ficamos só nos dois na sala por algum tempo então:

- Sabe Juliana, ontem à noite fiquei impressionado conheci outras pessoas da comunidade que participavam de uma espécie de sarau.

- Ah! Sim, realizamos todos os meses esse encontro à turma da professora Teresa também fazem parte de um grupo de teatro que apresentam nas festividades.

- Conheci a professora Teresa também e adorei-a, pois se trata de uma pessoa muito dedicada ao acervo da biblioteca.

- Realmente nossa biblioteca mantém um excelente acervo, graças à sua dedicação. Respondeu-me Juliana e completou tristemente.

- Estou triste com o estado de saúde de minha amiga Andréa, talvez precise fazer um transplante de medula o problema será em encontrar um doador compatível. Bem mas... Ela vai ficar bem tenho plena certeza.

- Com certeza Juliana ela vai se recuperar. Já ouvi falar de muitos casos de transplantes bem sucedidos e nosso país tem excelentes especialistas capacitados, que dominam a técnica dos transplantes.

- É só uma pena não temos uma sociedade ciente da importância da doação de órgãos, não é mesmo? - Com certeza. Respondo a ela não imaginado que viria uma notícia que me desmoronaria em seguida.

- Luciano. Retorna hoje, ele vai adorar conhecê-lo e com certeza terão muitos assuntos.

- Ele também adora informática e é o responsável pelo financeiro da comunidade. Já estamos namorando há dois anos.

- *Namorando? Pergunto a ela como se não estivesse ouvindo direito. Então ela me confirma.*

- *Sim, ele é meu namorado! Então.*

O chão saiu de meus pés, parecia entrar em parafusos, fiquei completamente, desiludido tentei me conter ao Maximo, mas talvez ela percebesse minha decepção, pois não pude disfarçar. E me senti como se estivesse diante de Circe, sua sedução e inteligência.

Naquele instante eu sabia e sentia que realmente Camões revelava “o amor é fogo que arde sem se ver”. Então ela.

- *Parece-me estranho! Exclamou ela, interrompendo meus pensamentos.*

- *Não, não, me desculpe Juliana é que pensava em Andréa. E na tristeza de todos, principalmente a do senhor Melquior. Eu precisava usar algum argumento naquele momento, pois me sentia imóvel e impotente a qualquer argumento lógico, pois meus pensamentos e sonhos me traíram Luciano, financeiro! Dinheiro! Falta de sorte mesmo. Pensava eu já desiludido a tantos planos e procurava me conter buscando pretextos para amenizar a minha dor.*

Mas ainda não é o momento de me envolver, tenho que cumprir o meu objetivo, pois ela não me entenderia; e tal propósito de minha vinda a este lugar... Ajudai-me, minha mãe, para que eu vença mais esse sentimento, eu pensava apertando forte o meu pingente pendurado em meu peito que doía tão forte como se queimasse minha alma.

Então predominou o silencio por instantes entre nos dois e Juliana, em seus pensamentos, procura respostas em uma compreensão de seus sentimentos naquele instante.

Pensamentos de Juliana.

Ele me parece tão estranho, o que será que eu disse, será que sente algo por mim? Não, não pode ser eu senti uma sensação. Diferente por ele, mas... Não posso deixar me levar por esses pensamentos tortuosos, já sou comprometida e realmente amo Luciano. Se eu não estivesse nesse relacionamento... Por que não consigo fixar meus olhos no dele? Isso me causa medo! Mas, medo de quê? Meus

pensamentos tentam enganar-me! Pois, desde o primeiro momento que o vi sua imagem ficou fixa em minha mente, na verdade ele era o que mais eu queria poder sentir-me em seus braços olhar aqueles olhos verdes e dizer: amo-te meu amor. Oh! Pensamentos ingratos deixem-me em paz, não posso magoar a outro que tanto amo, amo ou..., Mesmo tendo acontecido de uma maneira tão diferente, a essa química que envenena o meu sangue como a cicuta que Sócrates tomara calando-se a voz da razão. Tenho de cumprir meu destino e esquecer a este que mudara meus pensamentos, pois não se trata de um sentimento momentâneo e logo passara tenho certeza que sim. E então:

- O que dizia mesmo? Interrompeu-me ele me olhando com uma expressão triste em seu olhar.

- Desculpe-me, eu estava a pensar... E ele.

-Espero que não seja nada que a atormente Juliana, pois estou...

E então Juliana o interrompe talvez de medo de ouvir alguma revelação.

- Eu, estava a pensar o quanto nossas vidas são semelhantes esse seu pingente é muito lindo. Disse-me ela a me observar por instantes

- Sim, ele é muito especial para mim e garanto-lhe é a chave de meu destino! E meu amuleto da sorte. Então Juliana admirada.

-Não entendi como assim, a chave de seu destino?

- Sim, parece ser meio complicado, porém ele que me fará uma revelação muito importante, mas você saberá quando acontecer no momento certo só tenho que aguardar e deixar as coisas acontecerem naturalmente na sua devida proporção.

- Fiquei um tanto perplexa com tal revelação e mistério que ele me causou naquele momento, porém pensei... Bem ele deve ter lá os seus motivos.

- Sabe Juliana gostaria de oferecer um curso relacionado à manutenção de computadores será que haveria interesse de algumas pessoas da comunidade? Pergunto a ela para quebrarmos o gelo daquela situação.

- Com certeza. Pois muitos alunos já me questionaram a respeito, mas minha área é software e não hardware, e se você preferir poderia incluir nas minhas aulas de informática.

- Vou sugerir na reunião desta noite, o que você acha? Por mim tudo bem desde que não a atrapalhe a sua disciplina.

- Atrapalhar a minha disciplina pelo contribuirá muito para o conteúdo da minha disciplina. – Sabe Juliana eu estava pensando em conversar com o senhor Melquior a respeito de Andréa, conheço um ótimo médico ele especialista em oncologia poderia ser muito útil no tratamento dela. O que você acha?

- Bem, acho que devemos aguardar, pois pelo que conversei com ela ainda depende de alguns resultados de exames e vamos torcer para que sejam satisfatórios. E o Sr. Melquior me disse que estará de posse dos resultados finais desses exames na próxima semana. E mesmo eu estando em São Paulo, entrarei em contato para saber notícias.

- Sabe Juliana sou muito com a doença de minha mãe. Ela sofreu muito antes da sua morte após uma tomografia foi diagnosticado um tumor cerebral e tinha constantes dores de cabeça e fora desenganada dos médicos após uma série de exames e sem esperanças de sobreviver após a última cirurgia realizada e então ela não resistiu e veio falecer.

Mesmo assim ela nunca se desanimava, pois ela era uma pessoa muito forte e de uma fé inabalável não tinha receios sobre a morte e sempre me dizia:

- A linha que nos separa de um plano material para o espiritual é muito sensível, vivemos em um mundo material composto de formas, cores, aparências, ou seja, tudo aquilo que visualizamos e aprendemos a reconhecer tocar e sentir isso porque somos seres moldados á uma sociedade doutrinados em normas e regras.

- Isso meu filho não é a pura essência da vida temos que ser capazes de reconhecer que só teremos uma plenitude completa no outro plano. Esse sim é o que teremos de fazer valer a pena o significado de nossa total existência. E para que isso ocorra temos que ter convicção de nossa inferioridade perante a Deus e seguir seus propósitos. Somos nessa vida Simplesmente uma matéria. O que

realmente importa é a nossa alma. Se a alimentarmos com os ensinamentos do senhor vamos nutrir o amor e seremos purificados, se agirmos indiferentes a eles só assim com certeza morremos por completos.

- Sua mãe tratava-se de uma pessoa muito religiosa e isso é muito bom, pois precisamos acreditar em algo para nos fortalecer e crescermos interiormente. Disse-me Juliana, e aproveitando fiz a ela uma pergunta que eu sempre quis saber.

- Desculpe-me perguntar-lhe Juliana. Mas vocês aqui na comunidade seguem a alguma religião? E prossegui.

- Não querendo ser inconveniente a essa minha pergunta Juliana, mas, não vi nenhuma igreja por aqui com imagens de santos.

- Imagine. Respondeu-me ela.

- Realmente não seguimos uma religião em específico, porem somos doutrinados aprendendo a valorizar a mãe natureza, e seus elementos que geram a vida e nos da à vida. Assim como acreditamos que isso tudo não surgira por acaso sem um dom divino.

Então nosso maior objetivo aqui na comunidade é valorizar o máximo esse presente que nos esta disposto temos que compartilhar e preservar o que temos. Conhecemos a sagrada escritura, mas partimos do princípio de seguir uma doutrina do Amor, respeito, trabalho, conhecimento, valorização não material e sim espiritual a paz interior compartilhada e praticada. Conhecemos todas as crenças e religiões, ciências e filosofias, e o que seguimos? Dentre todas essas absorvemos tudo o que nos leve a busca dessa paz interior.

No entanto as pessoas aqui da nossa comunidade tem total autonomia para seguir qualquer religião. Mesmo assim a maioria opta para essa concepção. Aqui dialogamos sobre todos os assuntos e jamais interferimos na opção religiosa de ninguém. Respeitamos a todos e seus princípios religiosos. Temos sim a nossa fé, pois somos uma só família composta de oitenta e cinco membros atuantes aqui na nossa comunidade ou... Melhor... Oitenta e seis agora com você. E esse é o maior alicerce da nossa fé o de compartilhar.

Fiquei um tanto confuso com aquela explicação de Juliana. Isso porque fui doutrinado à religião católica desde a minha infância naquele orfanato.

Só agora compreendendo que me foram imposto àqueles conceitos religiosos.

Minha mãe me obrigava a ir à missa todos os domingos.

E os ensinamentos que ela me passava eu muitas vezes devido ao que eu havia passado, ficava perdido e confuso sobre as religiões buscando respostas lógicas de... "Qual seria a correta." Como ainda não me encontrei por total nos meus preceitos sempre segui o que a irmã Beatriz me falava:

- Converse com Deus e procure seguir seus ensinamentos, pois assim você nunca se sentirá desamparado. Temos que sentir a sua presença em nossos corações e só assim encontraremos nossa paz interior. E foi assim que sempre fiz segui a minha fé interna.

E então:

- Porque se calou? Disse-me Juliana.

- Desculpe-me Juliana eu estava só pensando em uma pessoa que amei muito e ela me faz muita falta.

- Bem, os materiais das aulas já estão todos separados aqui, se você precisar de alguma coisa pode me ligar. Agora tenho que ir e preparar minha bagagem á minha ida á São Paulo. Estarei retornado na sexta-feira boa sorte. E com um leve beijo em minha face Juliana despediu-se de mim naquele momento.

E até mesmo antes daquela sua partida a saudade já me consumia mesmo sabendo que seu coração já estava preenchido. Eu só não entendia como aquela seta me atingira tão certa da mira daquele cupido tão ingrato.

Então naquele momento o tempo começou a mudar ficando escuro.

Os estrondos dos trovões eram fortes e anunciavam uma forte tempestade. Então corri fechar as janelas da escola e em instantes começou a chover.

Resolvi então ir até a biblioteca da escola, chegando lá havia apenas três pessoas uma delas que era a professora Teresa que estava catalogando alguns livros após nos cumprimentar me dirigi até uma mesa que ficava próximo a fileira dos livros de poesias então resolvi retomar a leitura do livro de poesias que eu havia começado de ler a noite.

Eu não estava concentrado na minha leitura fechei o livro e ouvindo a chuva que batia sobre a vidraça da biblioteca fortemente.

Então com o livro aberto sobre a mesa comecei a novamente relembrar de um momento que passei na minha infância o exato momento que minha mãe havia me entregue àquela carta antes da sua morte.

Imediatamente retirei a carta do bolso da minha jaqueta e a cada palavra eu lia, eu pensava essa carta tem de ter alguma revelação não podia se tratar apenas de algumas palavras de despedidas antes da sua morte. Então eu buscava talvez alguma revelação entre aquelas palavras. E meus pensamentos foram retornando naquele instante em que minha mãe revelara-me algo o qual era o motivo de minha vinda a esta comunidade.

Então fechei os meus olhos e procurei me concentrar ao máximo com aquela carta na mão e a relembrar aqueles tristes instantes daquela noite às imagens iam se revelando aos poucos e foram ficando tão claras daquele exato momento em que na pior fase da enfermidade de minha mãe acontecera assim.

CAPÍTULO - 7

A REVELAÇÃO

Eu estava muito abalado com aquela situação em que a minha mãe passando por aquele estado tão crítico. Eu sabia que nada podia fazer ficava a seu lado e conversávamos muitos ela nunca deixava transparecer sua dor e sempre com aquele seu jeito tão sereno fitava seu olhar aos meus e tranqüilizava-me. Ela fazia de tudo para não me preocupar com seu estado de

saúde que eu e todos a sua volta sabíamos que era muito crítico seu estado de saúde.

Naquela noite de verão chovia muito forte o céu parecia estar em fúria o vento soprava com imensa força contorcia os galhos das arvores que pareciam chorar de tanta dor. Então eu olhava pela janela dos aposentos de mamãe no hospital que ela estava internada já há doze dias estávamos a sós no quarto, somente eu e ela, porém meu pai dormia na sala ao lado. Eu sabia que ela tinha medo de fortes tempestades.

Ela havia me contado certa vez que há tempos atrás sua irmã morreu quando menina.

Ela tinha sido atingida por um raio quando ela e minha mãe retornavam da escola que ficava em uma fazenda onde elas moravam. Ela me contou que quando foi atravessar um campo a caminho da sua casa chovia muito forte e sua irmã corria, ela estava bem a sua frente quando aconteceu aquela fatalidade

. E então não demorou muito e ela estendeu uma de suas mãos acompanhada de um sinal me disse:

- Meu filho não fique tão próximo à janela é perigoso, pois esta trovejando muito.

- Venha deitar-se aqui do meu lado meu filho.

Então eu me deitei a seu lado na cama e a abraçava, pois sabia do seu medo por tempestades. Eu me preocupava e tomava o maior cuidado para não tocar na agulha que estava cravada em sua mão esquerda ligada ao soro que caía lentamente fundindo-se em sua veia.

- Sabe meu filho o Doutor me disse que a cirurgia ocorrera melhor que ele havia previsto. E garantiu-me que há alguns dias já estarei de alta. disse-me ela em tom de vos baixo.

- Quando a senhora melhorar vai me levar à fazenda mamãe?

- Com certeza meu filho eu, você e papai vamos ficar alguns dias lá na nossa fazenda.

- A senhora não esta com fome mamãe?

- Não meu querido esse soro me sustenta e, eu não posso comer por enquanto.

- Não se preocupe comigo minha criança. Dizia-me ela acariciando minha face com uma das mãos.

Aquela situação me incomodava muito, pois eu sabia que ela não estava bem.

A palidez da sua face se revelava naquele seu triste olhar transparecendo a sua enfermidade. E eu, ali do seu lado procurava palavras de consolo acariciando suas mãos, mas por um momento ela se calou olhou para meus olhos como se penetrasse em minha alma.

-Preciso revelar-lhe algo muito importante para você. Falando bem baixinho para não acordar papai.

-Sabe meu filho peça-lhe por deus que mantenha em segredo essa minha revelação haja o que houver. Sei que você ficara muito magoado, porém não posso mais levar adiante essa mentira. Meu amor tenho que fazê-la, pois tenho como promessa divina. Mesmo dividindo seus sentimentos com outra não és justo tê-los só pra mim.

- Você é um filho exemplar que qualquer mãe desejaria, e por não saber as causas de seu abandono naquele orfanato. Sabe meu filho eu tive um sonho que me atormenta há dias. Nesse meu sonho um anjo me aparecera e me diz com tanta convicção que você saberia o momento certo para encontrar sua verdadeira mãe, pois ele te dará um sinal, e quando acontecer devera seguir a sua jornada.

- Você bem sabe que eu não o gerei em meu ventre meu amor e isso foi à primeira coisa que eu lhe disse na primeira vez que nos vimos no orfanato de Santa Clara, contudo você faz parte de mim e da minha vida. Eu te amo muito e por mais que eu o ame não acho justo que não conheça sua verdadeira mãe e tenho plena certeza que ela o abandonou por algum motivo. Por isso conversei muito com a irmã Beatriz, procurei saber todas as informações possíveis seu

respeito e de sua verdadeira mãe para quando você sentir que chegou o momento de encontrá-la poderá fazer, pois é livre meu amor para fazer a hora que seu coração assim desejar. Caiam lágrimas dos olhos de mamãe e dos meus.

O enigma do pingente

Como eu me sentia um nada diante daquelas revelações um vazio total rejeição. Meus sentimentos me amedrontavam até mesmo aquela tempestade tornara-se tão insignificante perante minha revolta. Mas eu amava aquela mulher que me acariciava e chorava, eu não podia deixar me abalar tinha que ser forte, disfarçava em aceitar suas confidências naturalmente, mas aquele vazio transbordava em uma mistura de interrogações e ódio de algo que eu já sabia. De que ela não era minha mãe, mas nunca procurava admitir porque eu havia como se apagado de minha mente as minhas lembranças de infância tentando me enganar daquele fato que eu procurava ignorar. E então ela continuou:

- Sabe meu filho esse pingente que carregas no peito que eu lhe dei de presente, saiba que ele é a chave do enigma de suas raízes.

-Lembrasse de quando eu lhe dei ele, havia lhe dito que eu tinha ganhado este pingente de minha mãe. Menti para você isso porque ainda era uma criança e não entenderia as verdadeiras razões. Se aparecer com ele exposto em seu peito ao chegar à comunidade com certeza serás reconhecido por sua verdadeira mãe, e com certeza ela reconheceria este pingente e se revelara a ti. Porém... Que fique bem claro meu filho vá a sua procura quando você achar que chegou o momento certo. Nesse meu sonho que tive surgiu-me como uma revelação ou um pressentimento que você recebera um sinal no momento certo e saberá quando partir para o encontro de sua verdadeira mãe. O anjo me revelou que você terá um sonho assim como o que tive. Eu estarei nele acompanhada de um anjo arcanjo para indicar-lhe o caminho e você saberá como proceder, e mesmo eu não estando mais entre os vivos, pois sei que, minha vida... Esta próxima ao seu fim. Não quero que se sinta angustiado com minha partida, pois já é homem o suficiente para entender e não quero mais sofrer essas dores carnis fazem o meu corpo sofrer tanto, espero que Deus tenha me perdoado dos males que causei na terra, espero que tenha me reservado um

lugar junto a ele, sabe meu filho já estou prescindindo a minha ida, já cumpri minha parte aqui nesse mundo material e alegro-me em saber que, posso contar contigo para cuidar do seu pai, e como você bem o sabe parece ser um homem ranzinza e mesmo parecendo não se importar com você, garanto-lhe o seu pai te ama assim como eu, porém ele não sabe demonstrar esses sentimentos, procure compreende-lhe e veras quando o conhecê-lo melhor você terá uma certeza, ele realmente só quer o seu bem. Então eu naquele momento não me contenho e respondo para minha mãe.

- Mas porque mamãe que ele não liga para mim? E me parece sempre estar de mau humor, Nunca me chama de filho, e sempre esta ocupado com os negócios da empresa!

- Bem sei disso meu filho, pois convivo com ele há trinta anos, e ele se preocupa muito com seus negócios nas suas empresas porem ele não sabe expressar seus sentimentos de amor, mas... Ele o ama muito. Você sabe que ele herdou parte dos seus negócios do pai dele seu avô.

Ele sempre me diz que jamais o decepcionaria a ele, isso porque seu pai fez um juramento para seu avô antes da extremunção do padre que mesmo depois da morte de seu avô ele manteria a tecelagem com punhos de ferro. Por isso que ele é tão preocupado meu filho e age desta maneira, penso que se um dia algo sair errado com seus negócios será bem capaz de ele vir morrer, portanto... Haja com seriedade e procure entender suas razões sei que se torna um tanto quanto complicado para você és um jovem e queres aproveitar a sua juventude, mas... Saibas meu filho que você tem de aproveitar da melhor maneira possível a sua vida seja um homem digno siga seu destino e será um vencedor meu filho!

- Pois ninguém consegue enxergar o brilho das estrelas sem olhar para o céu, nem tão pouco sentir as ondas do mar sem entrar na água, e jamais ninguém sente a paz sem ter Deus no coração. Portanto se você quiser uma nova vida meu filho você tem que querer mudar e só dependera de ti essa nova mudança. Sei que eu ainda tenho de cumprir outra missão que carrego como um fardo durante todos esses anos! Portanto só agora estou em paz com a minha

consciência, cumpri minha promessa dessa revelação, e reafirmo-lhe saberás o momento adequado para cumprir seu destino.

- Meu filho ainda hoje lhe escrevi uma carta e o único pedido que lhe faça meu filho é o de abri-la somente depois de minha morte, prometa-me? Mesmo eu não compreendendo suas razões prometi a ela.

- Esta bem mamãe prometo mais por que devo abrir essa carta só após a sua morte?

- Sabe meu filho garanto lhe que entenderas os meus motivos. E então, completamente confuso peguei aquela carta que ela me entregou naquela noite guardei-a junto com meus pertences e cumpri a minha promessa, pois aprendi no orfanato que uma promessa não podia ser quebrada quando se faz um juramento muitas vezes durante a minha. E assim fiz, cumprindo a minha promessa só há li no sétimo dia da sua morte que ocorrera 28 dias a partir do momento em que ela me entregou aquela carta naquela noite no leito do hospital.

Através daquela carta percebi a sua preocupação que ela tinha de que eu encontrasse minha mãe verdadeira e saber os motivos reais de tudo que aconteceu em minha vida.

Portanto naquela noite na sala de jantar eu resolvi tomar esta decisão em minha vinda para esta comunidade e principalmente depois da minha conversa com o senhor Rui Amaral . E tudo aconteceu assim foi quando naquele momento, fixei meus olhos e comecei a observar detalhadamente a imagem do sagrado coração de Maria exposta na sala de jantar cochilei por instantes então um sonho invade meus pensamentos assim como minha mãe havia me contado detalhadamente no hospital, entre algumas nuvens minha mãe aparecera acompanhada por um anjo, que trazia em suas mãos um buquê com três Lírios aproximou-se de mim e disse-me:

- Chegou à hora meu filho, vá siga seu destino, não se deixe abalar seu pai esta bem e não guarde remorsos ele te ama ele só queria ter oportunidade para dizer-lhe, mas não teve chance não se entristeça, vá este é o momento.

Fiquei muito impressionado naquele instante, pois eu não entendia como podia ser possível, como que ela minha mãe teria antecipado aquele

momento quando me disse naquela noite a premunição do meu sonho tão detalhadamente como ela descreu-me que iria vir em meus sonhos para me avisar o momento certo da minha partida então eu relembrava todos os detalhes daquela noite do que ela me falou no hospital e naquele exato instante que eu estava na sala de jantar percebi que aquilo tudo não estava acontecendo por acaso haveria de ter algum motivo e eu tinha de tomar uma decisão naquele momento não podia esperar e foi assim que tudo aconteceu e...

E então foi quando Rafael naquele momento.

- Esta com fome senhor? Perguntou-me Rafael.

Como se me despertando daquele momento tão especial da revelação daquele sonho já premeditado por minha mãe naquela sala de jantar. E então pela manhã resolvi seguir em busca de meu destino, pois eu estava intrigado em compreender como ela sabia que me avisaria através de um sonho eu não encontrava respostas para tudo aquilo só tinha uma certeza o de seguir o meu destino sem medir esforços, pois o senhor Rui Amaral me garantiu por telefone que em Aipotu eu teria minhas respostas. Eu queria provar que eu seria capaz de vencer por si próprio não achava justo e não encontrava merecimentos em usufruir dos pertences de meu pai e tudo que ele havia conquistado por toda sua vida por merecimento próprio, eu não havia feito nada para tal merecimento ao contrário ele tinha toda razão eu só pensava em gastar e aproveitar a minha vida assim como ele sempre me dizia não era justo por isso decidi naquele momento em não trazer nenhum de meus pertences, pois como eu havia comentado no início antes da morte de meu pai da nossa última conversa antes da sua morte “mede-se um homem pelos seus pertences”, só assim eu teria a certeza de ser um vencedor e por isso resolvi queimar todos meus cartões de créditos e assim o fiz coloquei todos em uma lixeira e queime-os na lixeira, foi assim que sai da minha casa apenas com duas calças e três camisetas na minha mochila sem nem um dinheiro.

O enclausuramento

De repente, um forte estrondo faz-me retornar diante a um imenso susto aquele presente na biblioteca da comunidade de Aipotu deixando cair o livro de minhas mãos, as luzes se apagaram na escola com a falta de energia às cegas eu ouvi a professora Tereza comentar

-Esse caiu ali perto do estábulo, vi o clarão e estremeceu até o chão! Comentava-a com outra senhora que estava na biblioteca, e então em instantes retornou a energia.

Ela se aproxima de minha mesa e...

-Nossa que susto!Hein meu rapaz.

- Sim professora, até derrubei o livro. Respondi a ela.

- Eu observei você por alguns instantes e vi que estava muito pensativo.

- Realmente eu estava recordando o meu passado e acho que cochilei professora.

- Às vezes é bom recordarmos o nosso passado principalmente quando nos traz recordações felizes.

- Sim, professora. Porem ela não sabia que não era a minha situação e prosseguiu ela.

- Vejo que seguiu minha indicação do livro estas gostando?

- Sim, estou adorando professora ela é uma excelente poetiza.

-Sabe meu rapaz a história de vida da Emilia é muito triste ela viveu na nossa comunidade por trinta e dois anos sendo que optou por ficar enclausurada na sua própria casa durante vinte e cinco anos até o dia da sua morte.

- Nossa! Vinte e cinco anos enclausurada professora?Respondi impressionado.

-Sim, meu rapaz tratasse de uma história um tanto triste que aconteceu com a vida de Emilia e de inicio tentamos de todas as maneiras que ela desistisse, porém com o passar do tempo compreendemos suas razões e resolvemos a não interferir nos seus propósitos, e todos nos moradores da comunidade de aipotu a auxiliava em tudo para que nada a faltasse a nossa querida amiga e assim o fizemos até o último dia de sua vida.

Emilia veio para a nossa comunidade ainda jovem com seus pais a sua melhor amiga da comunidade era a senhora Elizabeth que desde a adolescência mantinham uma amizade sincera e duradoura.

Aos vinte anos Emilia se apaixonou por um jovem rapaz ele se chamava João Luis e tinha vinte e cinco anos. Os dois estudavam na mesma universidade e lá se conheceram, Emilia fazia o curso de magistério e ele engenharia mecânica, João Luis estava cursando o quarto período e Emilia cursava o segundo.

Com o passar do tempo já faziam planos futuros de se casarem construir uma família enfim planos de adolescentes viviam um romance até mesmo invejável por muitos de seus amigos que só diziam para muitos que estavam curtindo um relacionamento, porém eles dois tinham certeza de seguirem em seus objetivos juntos.

Quando João Luis se formou surgiu uma oportunidade para ele estagiar na cidade do rio de Janeiro na Petrobras onde seu pai era responsável por umas das oficinas de manutenção e assim o fez.

E mesmo distantes mantinham mais que nunca seu namoro e se falavam todos os dias por telefone e João Luis vinha ver seu amor Emilia na medida do possível, pois sua carga horária como estagiário era meio puxada ele ficava às vezes mais de quinze dias nas plataformas em alto mar.

Então um dia após ter visitado Emilia aqui em Aipotú, Jurandir ao retornar para o Rio De Janeiro aconteceu uma fatalidade devido a um acidente sofrido por ele e então... João Luis ficou preso entre as ferragens de seu carro vindo a falecer tragicamente. E então... Após dois meses após a morte de João Luis, Emilia descobre que estava grávida, porém outra tragédia por acontecer foi que, durante o parto de Emilia a criança infelizmente por ironia do destino ao nascer devido a muitas complicações veio a falecer.

Emilia, diante a tanto sofrimento e agonia seguia sua vida em frente e diante a tantas desilusões. Porém, Emilia aos vinte e cinco anos de idade resolve se enclausurar na sua própria casa, nos primeiros anos todos da comunidade tentava convence- La que aquela não seria a melhor alternativa, porém ela optou por tais condições e dizia se sentir feliz, pois queria dedicar todo seu tempo em escrever seus sentimentos através de suas poesias, só assim deixaria transparecer seus sentimentos. E então... Decidimos Respeitar a sua vontade.

Ela era uma pessoa de muita fé às vezes se você observar em suas poesias ela deixava transparecer certa critica a religião, porém eram sentimentos de angústia em relação à morte e era essa mesma morte que ela

aguardava em seus dias e se você observar nessa com licença. Disse-me a professora Tereza folheando o livro e começa a ler para mim aquela poesia e assim que termina prossegue ela:

-È meu amigo “O êxito parece doce a quem não o alcança” assim como ela dizia, esta vendo a força de sua expressão?

-Sim tem razão professora.

- Bem, mas... Prosseguindo meu rapaz

Emilia trajava somente vestes brancas durante seu enclausura mento escreveu muitos poemas, não pense meu rapaz que ela era insana! Apenas optou por uma maneira de se excluir da nossa sociedade para viver para si própria e deixar fluir seus sentimentos no que ela mais gostava de fazer escrever e assim ela fez.

-Durante os muitos anos que ela permaneceu trancada em sua casa, mas sem dúvidas ela era livre em seus pensamentos e sabia expressar seus sentimentos a respeito do tempo, da morte e da eternidade também de sua maneira própria de expor seus sentimentos únicos enriquecendo o mundo das letras a cada palavra escrita ela deixava transparecer seus sentimentos mais puros e verdadeiros.

- Sabe meu rapaz foi após a sua morte que encontramos muitas dessas poesias escritas em rascunhos eram inúmeras e de tamanhos sentimentos e por isso então resolvemos publicar esse livro de coletâneas e poesias para homenagear a nossa amiga e escritora, que por sinal vendeu muitos exemplares e toda renda de porcentagem obtida com a venda pela editora é revertida à biblioteca e nas pesquisas de nossa comunidade.

- E você esta gostando da leitura?

- Sim professora uma poesia mais linda que a outra. Respondi para professora Tereza ainda meio confuso pensando como Emilia haverá conseguido ficar enclausurada por tanto tempo, mas enfim era a sua vontade assim como havia dito a professora.

- Bem, meu jovem tenho de ir agora aproveitar que a chuva parou. Disse-me a professora Tereza vestindo seu casaco me dando um aperto de mão para se despedir.

E então a acompanhei até a porta, e assim que íamos saindo senhor Melquior vem ao nosso encontro nos cumprimenta e:

- vocês se assustaram com o raio que caiu?

- Sim foi muito forte Melquior, levamos um tamanho susto não é mesmo meu rapaz?

-Sim professora. Respondi.

- temos que instalar mais pára-raios! Respondeu o senhor Melquior

- Não se preocupe meu rapaz já estamos acostumados nesta região sempre caem raios.

- Não é mesmo professora Tereza?

- Sim senhor Melquior, e esse caiu bem próximo aos estábulos.

- O Domingos já esta concertando me disse que desarmou um disjuntor. Responde o senhor Melquior.

-Bem tenho de ir até amanhã então.

-Até amanhã professora boa noite. Então o senhor Melquior me pergunta.

-Esta bem acomodado na escola meu rapaz?

-Sim senhor Melquior estou.

-Não tivemos tempo pra conversar ainda não é mesmo gostaria de me acompanhar numa xícara de chá meu rapaz?

- já esta tarde senhor eu não queria incomodá-lo

- Incomodar-me nada disso! Sem desfeitas e a Andréa acabou de passar um chá vamos entrar.

- Com licença Senhor.

- Sente-se e fique a vontade meu jovem. Disse-me gentilmente o senhor Melquior.

- Sabe na verdade não consegui pegar no sono meu rapaz e custei a dormir acordei com o estrondo do trovão seguido do raio que caiu, foi um estrondo e tanto.

- Realmente senhor eu estava na biblioteca com a professora Tereza quando ele caiu.

- Bem tudo esta sobre controle agora o Domingos esta revisando com sua equipe de manutenção todos os postos da comunidade.

- Com licença meu rapaz esta na hora de eu tomar esse meu remédio é para regular minha pressão. Disse-me o senhor Melquior pegando o frasco sobre a mesa encaixando uma pílula embaixo de sua língua.

- O senhor esta bem? É claro meu rapaz há tempos que tomo esses remédios.

- Sabe rapaz Andréa se preocupa muito com meu estado de saúde e ainda é ela que esta enferma essa filha é um verdadeiro anjo guarda.

- Disse-me ele com os olhos em lágrimas percebi então que ele estava precisando desabafar naquele momento. Então iniciamos uma longa conversa

- E ela, como esta senhor?

- Esta bem meu jovem! Ela não é de reclamar, mas... E então Andréia entra na sala naquele instante.

- Ah, falam de mim.

- Oi querida, olhe quem me acompanha no chá.

- Como esta? Perguntou-me Andréia beijando minha face num cumprimento.

- Bem senhorita.

- Assustou-me o raio que caiu levei um tamanho susto. Disse Andréia.

- Ora, minha filha acho que muitos se assustaram estávamos comentando sobre isso ainda há pouco.

- O que você está achando da nossa comunidade? Perguntou-me Andréia.

- Estou muito admirado, ou melhor, impressionado eu nunca imaginava que existia um estilo de vida assim em parte nenhuma do mundo. Achei um modelo perfeito de uma organização, pois me surpreendo a cada momento com o que presencio aqui na comunidade é um exemplo administrativo no qual sem modéstia garanto é sim um exemplo de governabilidade e muitos Haveriam de conhecer principalmente a nossa política! Então me respondeu Andréa

- Isso tudo só é funcional graças o empenho e dedicação de todos os moradores da nossa comunidade e essa é a nossa verdadeira Utopia. Uma vida digna em comunidade sabemos que o socialismo inicia-se no momento em que o homem deixa o campo para a urbanização dando início a industrialização, ou seja, o homem torna-se dependente da produção alheia gerando o consumismo daí por diante cria-se às regras para uma nova sociedade. Nós procuramos aqui em AIPOTU nos centralizar aqui tirando nossa subsistência com o princípio de igualdade sendo o trabalho o fruto de nossa gente. Aqui seguimos as nossas próprias regras, pois só assim atingimos os nossos objetivos temos que administrar com eficiência e sabedoria onde a união, a participação e compreensão são os nossos principais objetivo e nos alicerça em nossas metas.

Ouvindo Andréia pensei por um momento como muitos empresários chegam à falência será que talvez não faltasse esse conceito de administração que ela tem? Ou seria apenas uma questão de planejamento mesmo.

E enquanto Andréia prosseguia em seus comentários eu, continuava a pensar em que eu acrescentaria em tais considerações! No entanto ocorreu o pior com os negócios de meu pai levando suas empresas a falência e eu um inútil que nem mesmo me envolvia nos seus negócios restando-me esse sentimento de culpa que me fez chegar até aqui então porque não tentar atingir o meu objetivo. Então Andréia percebendo meu silêncio.

-Porque se calou de repente? Perguntou-me ela dispensando meus pensamentos.

- Desculpe-me Andréia apenas vagava em meus pensamentos respondi a ela.

Mesmo assim pensava eu porque Andréia me envolvia tanto será que devido a sua forma de expressar com tanta firmeza era uma pessoa muito inteligente ela assim como o senhor Melquior eram muito verdadeiras, objetivas e intrigantes.

-Mais chá. Oferece-me o senhor Melquior. E então eu prossigo:

- Bem, mas como eu estava falando estou surpreso com esta comunidade.

- O que você fazia antes de vir para cá? Perguntou-me Andréia e senhor Melquior ao levar a xícara com chá em sua boca expressava-se com os olhos como quem aguardava aquela minha resposta ansioso.

E então percebi que aquele seria o momento certo da minha revelação, porém eu tinha que saber empregar minhas respostas na medida certa sem levantar suspeitas.

- Na verdade nada de muito importante posso afirmar que o acaso me trouxe a Aipotu eu estudava e não trabalhava levava uma vida um tanto monótona. Sabe Andréia cheguei a um ponto de torturar-me em meus pensamentos, ou seja, vivia em constante conflito com a minha consciência.

Talvez devido aos fatos ocorridos repentinamente em minha vida como, por exemplo, a morte de meu pai provavelmente me arremessara em um abismo o qual ainda me sinto em queda livre como se passasse flashes de toda minha vida a cada momento. Mas, desculpe-me Andréia não quero aborrece-lhe com esses assuntos.

-Ora meu jovem estamos aqui para ouvir-lhe não se contenha a menos que tais lembranças lhe causem aborrecimentos. Disse-me senhor Melquior completando a minha xícara de chá como quem esta totalmente disposto a me ouvir.

E então Andréa como quem se expressasse certa preocupação e ao mesmo tempo disfarçava seu semblante com um olhar meigo disposta a ouvir-me. E prossegue Andréia.

– Admiro sua perseverança só lhe digo uma coisa com certeza seja forte não deixe se abalar às coisas se acertarem aos poucos... Todos nós passamos por situações tristes eu mesmo quando perdi minha mãe fiquei assim como você, mas segui em frente e trago em minhas lembranças os nossos momentos felizes observava os seus olhos lacrimejados diante a seu comentário e o mesmo ocorria com seu pai o senhor Melquior que disfarçava com sua cabeça reclinada para baixo e não se contendo fez breve comentário

– Realmente meu jovem essa vida nos surpreende, mas a nossa vida não nos proporciona apenas coisas más, pois ela, a vida, segue seu curso todos temos momentos felizes e é desses que devemos nos recordar e deixar a vida seguir o seu curso natural e Sempre nos lembrar que o mundo é vastíssimo, independente de nós, seres humanos, e o que se apresenta para nós como um grande e eterno enigma, pelo menos é parcialmente acessíveis a nossa reflexão e pensamentos, pois então devemos contemplar esse mundo para atingirmos nossa plena libertação, pois as dificuldades e os obstáculos são fontes valiosas de um aprendizado á qualquer pessoa e esse abismo o qual citou não passa de um desses obstáculos que com certeza ira superar aja de acordo a seus pensamentos, mas deixe influenciar-se pelo seu coração e terá um resultado satisfatório.

Eu ouvia aquelas palavras do Senhor Melquior, e não contive minhas lágrimas de que tudo aquilo realmente era o que eu estava sentindo era como se aquele senhor lesse os meus pensamentos fiquei totalmente paralisado. Então Andréa percebendo minha tristeza.

- Bem vamos mudar de assunto, o que esta achando da escola? Perguntou-me.

– Estou encantado, pois nunca tive essa experiência confesso fiquei meio que preocupado em não dar conta, mas o pessoal me deixa a

vontade e não ensino e sim aprendo muito mais com eles são super dedicados, outra coisa que fiquei surpreso foi com a biblioteca da escola.

-A cultura dos moradores dessa comunidade e a forma de aprendizado desde os jovens aos anciões. Então prossegue o senhor Melquior.

- Existe uma coisa que aprendi meu rapaz ao longo de minha existência é a busca do conhecimento compartilhado, pois ele, no entanto nos revela as verdades absolutas e os mistérios não solucionados que nos conduz ao progresso não que buscamos apenas sermos bem sucedidos, mas, sobretudo nossos valores.

- Realmente, senhor Melquior o senhor têm toda razão, pois o conhecimento adquirido pelas pessoas é o bem maior de todos. Então, continuou o senhor Melquior entre um e outro gole na xícara de chá acompanhado com o olhar admirado meu e de Andréia a cada palavra que saía por entre seus lábios adocicados ao chá pausadamente, eu me sentia como o mais fiel ouvinte daquelas explicações tão sutis que penetravam em meus ouvidos preenchendo as lacunas de meus sentimentos, e a cada explicação dele ia fortalecendo-me cada vez mais, e ao mesmo tempo fortalecia-me naquele meu principal objetivo, em relação a minha ida aquele lugar que era, o de buscar respostas a minha existência juntando as peças daquele quebra cabeças que era a minha própria vida. Então continuou o senhor Melquior em suas explicações:

Em 1950, Tomas Matos meu pai chegou com sua família que era sua esposa Josefa minha mãe, e três filhos dois homens e uma mulher, seu filho mais velho Arquimedes tinha 25 anos, o do meio que sou eu Melquior tinha 21anos e minha irmã Adélia que era a caçula com 16 anos.

Meu pai comprou essas terras que era um sitio e através de muito trabalho árduo foi se estabelecendo e nos sustentando no inicio plantávamos café, meu pai sempre cultivou um sonho que era transformas esse lugar Aipotu em um grande “sistema de cooperativismo” assim como ele falava, ou seja, uma comunidade auto-sustentável e diferenciada, pois tinha como propósito uma vida auto-sustentável a sustentabilidade como principal meta que era integrar-

se ao meio sem destruir e sim preservar a natureza que já estava pronta e em absoluta harmonia, o Homem chegou tardiamente e apoderou-se desse bem mais comum se não bastasse isso elaborou meios para destruí-la em benefício próprio como posso considerá-lo um ser racional se destroem o que lhes proporciona a vida! Dizia ele meu pai Tomás com tamanha indignação! Meu pai também tinha como princípio a partilha do que conquistará até então... Meu pai tinha na minha mãe uma forte aliada a seus princípios, no entanto recebia todo seu apoio e dedicação após algum tempo os seus negócios foram prosperando, comprou novas terras dos vizinhos das divisas aqui de Aipotu crescendo os hectares no qual se transformou em uma fazenda, portanto com ele meu pai precisava de mais mão de obra, pois já não estávamos dando conta dos afazeres do campo. Muitos vinham até ele em busca de trabalho e ele meu pai já tratava logo de esclarecer seus termos que muitos na verdade não acreditavam na primeira conversa, pois era totalmente oposto dos outros fazendeiros que os contratavam sobre uma Forma de empreita e salários baixos. Em uma de suas conversas eu estava presente quando ele disse a um recém contratado o senhor Gaspar, que hoje é um dos mais antigos moradores de nossa comunidade:

- Aqui meu amigo você terá uma porcentagem na colheita, e iniciaremos a construção de novas casas esse lugar é uma fazenda comunitária a qual todos terão de se empenhar para conquistar o sustento de suas famílias e unir-se aos demais com o mesmo propósito "Viver Dignamente".

- Lembro-me que muitos ficavam admirados, mas os que se interessavam e cumpriam com rigor seus objetivos no decorrer do tempo empenhavam-se na mesma meta. E garanto-lhe meu caro somos hoje o que somos graças ao empenho e dedicação de todos os colaboradores uma família e pena que ele meu pai não esteja aqui para ver como crescemos não somente financeiramente, mas, principalmente socialmente. Tendo como objetivo a Sustentabilidade meu jovem.

- Eu já ouvi alguns comentários a respeito Sustentabilidade Senhor Melquior, mas confesso-lhe não sei bem ao certo como funciona senhor!

- Sabe meu rapaz, a sustentabilidade tem haver com o bem estar dos homens em relação ao nosso planeta.

A sustentabilidade

Muitas são as discussões sobre esse tema, mas na verdade não foi feita muita coisa para sanar esses problemas básicos desde a fome até a salvação do planeta.

Se analisarmos a sustentabilidade pode ser definida, basicamente, como a ação de desenvolver alguma atividade tendo sempre como objetivo o bem estar de todos no meio ambiente, da biodiversidade e dos ecossistemas naturais, e seguimos como princípios aqui em Aipotú, no entanto, pegando como exemplo, a nossa comunidade e nosso pequeno desenvolvimento ela foi construída para o bem dos cidadãos que aqui vivem, temos condições salubres de moradia, geramos empregos, ao invés de utilizarmos a mão de obra infantil educamos e formamos as nossas crianças em diversas áreas, desenvolvemos mecanismos que permitam a preservação não só da nossa comunidade e sim do meio ambiente. Um todo, através de nossos planos gerenciadores que se iniciaram desde as idéias de meu pai Tomás Matos que hoje usufruímos. Isso é Sustentabilidade, e por isso nos engajamos nesse empreendimento humano e ecologicamente correto, economicamente viável socialmente justo e culturalmente aceito por toda a nossa comunidade, só assim conseguíamos minimizar esse impacto ambiental.

- Muito interessante senhor Melquior, só agora compreendi melhor esse Tema Interessante! Muito interessante! .

- Senhor desculpe-me interromper-lhe, mas e sua mãe e seus irmãos o que aconteceu?

- Minha mãe morreu aos sessenta e dois anos, o meu irmão Arquimedes sofreu um infarto aos cinquenta e um anos, e minha irmã Adélia, que Deus sabe o quanto sofreu casou-se ainda nova aos dezenove anos com Alexandre, um bom Homem bom e de muitas virtudes porem um tanto sonhador não tinha os pés no chão e levado pela febre do ouro vivia em garimpos após casar-se com minha irmã Adélia Alexandre meu cunhado partiu para um garimpo no Acre, meu pai Tomás tanto que o aconselhou, mas, sabe como é cada qual tem seus princípios e ideais.

Minha irmã Adélia sempre nos mandava notícias através de carta, ela teve um casal de filhos e ele meu cunhado Alexandre conseguiu

comprar umas terras por lá e quando acabou o garimpo começou a se dedicar a criação de gados, mas infelizmente já era tarde, pois ele contraiu um câncer causado pelo mercúrio e veio a falecer aos quarenta e um anos, então ela minha irmã Adélia retorna em 1980, para nossa comunidade de AIPOTU com trinta e seis anos e um casal de filhos, Maria Cristina, e Pedro Paulo. Então Adélia, recomeça sua vida aqui na comunidade, mas por obra do destino por pouco tempo aquela família iria tornar-se unida e se hoje a nossa comunidade se tornou esse modelo e que tudo esta funcionando assim foi graças ao empenho e dedicação de minha irmã Adélia ela desenvolveu a meu Pedido um plano de gerenciamento, pois até então tínhamos alguns problemas na comunidade e em quatro anos de plena dedicação e punhos de ferro fez as diretrizes e tudo eis que aconteceu até o momento de sua morte minha irmã Adélia empenhou-se com extrema dedicação e, bem como meu pai Tomás dizia

– Essa menina nasceu para administrar ela tem uma excelente visão aos negócios puxou a mãe.

– Ora, meu rapaz acho que já falei demais da minha família devo estar aborrecendo-lhe

– Não, não imagine senhor Melquior, apesar de que já passa das 11h00min horas e amanhã tenho aula as 07h00min devo retirar-me, pois já é tarde.

- Por mim não se incomode durmo tarde sabe como é tenho minhas manias e tomo meus chás pelo menos quatro vezes por noite.

- Bom muito obrigado pelo café senhor Melquior e Andréa, até amanhã então. Disse eu encaminhando para fora sendo acompanhado por ambos. E então após despedir-me do senhor Melquior e de Andréia retornei para a escola em meuá aposentos.

- Eu já estava morrendo de saudades de Juliana, parecia uma eternidade aquela semana mesmo sabendo que ela já estava comprometida com Luciano, o qual iria conhecer amanhã não conseguia

enganar-me eu estava realmente a amando tinha de conter-me, pois não seria justo após um acolhimento tão caloroso dos moradores envolver-me com Juliana causaria tamanha falta de consideração, mas ainda eu tinha o direito de sonhar e ter Juliana em meus planos!

Na manhã seguinte

- Professor não se esqueça hoje á noite vai ter reunião, o senhor irá?

- Sim, senhor Pedro com certeza gostei muito na primeira vez que fui alias foi no dia em que cheguei aqui na comunidade e agora faço parte dela

- Sim, Me lembro da primeira vez que vi o professor por lá e até então não o conhecia pensei se tratar de algum parente de Baltazar e da senhora Vânia.

- Senhor Pedro como estão os pomares achei-os muito bem cuidados? O senhor Pedro era responsável por todos os pomares de frutas da comunidade.

- Sabe professor tivemos um grave problema com algumas frutas.

- Por quê? Senhor Pedro o que aconteceu

- imagine o senhor eu estava com algumas crianças fazendo a colheita de pêssegos e morangos, observei que alguns tinham uns fungos, ficamos preocupados que fosse alguma praga então trouxe algumas amostras para nosso agrônomo ele pesquisou e de cara descartou a possibilidade de alguma praga explicou-me que se tratava de ácaros filófagos seguimos as suas recomendações para eliminar-los e então tudo se resolveu.

- Que bom Senhor Pedro ainda bem.

- Bem, professor temos que nos preparar para a reunião até mais meu amigo.

- Até mais senhor Pedro, e então observei vindo em minha direção o Senhor Melquior e um rapaz que trajava um terno azul marinho de gravata listrada. Fiz esta observação sobre o terno porque me causou estranhamento uma pessoa vestida daquela maneira na comunidade as pessoas habitualmente vestiam roupas comuns até então o terno chamou-me a atenção. E então o senhor Melquior me apresenta.

- Quero que conheça o Luciano meu rapaz e após um forte aperto de mão e um abraço simpaticamente Luciano fez-me muitos elogios sobre minha dedicação com os alunos de informática e um breve comentário sobre Juliana e o que ela havia contado a ele Luciano sobre mim, percebi então como o ciúme me incomodava naquele momento porem Luciano pareceu-me um rapaz muito educado e gentil assim como todos da comunidade eu que havia tirado más impressões a seu respeito sem ao menos ter o conhecido. E Luciano comenta:

- Pena que a Juliana não esta aqui nos desencontramos em São Paulo, estou com muitas saudades dela bem para quem ficou uma semana longe suportarei mais dois dias não é mesmo titio!

-Ora meu filho o amor nos surpreende e a saudade fortalece ainda mais. Comentou o senhor Melquior para Luciano.

- Luciano foi a São Paulo, resolver alguns assuntos da nossa comunidade ele é o responsável pelo financeiro da comunidade trata-se de um economista formado e têm grande capacidade de resolver nossos assuntos puxou a sua avó Adélia

- Ora Titio, apenas cumpro o meu trabalho.

-Sim meu querido sobrinho, mas com total competência.

- Titio, então... Antes que eu concluísse.

-Sim meu rapaz ele é filho de Alexandre e de minha irmã Adélia, Alexandre o garimpeiro, lembrasse em nossa conversa de ontem à noite na minha casa

-Ah! Sim, me lembro senhor Melquior, e assim finalmente comecei a compreender o quanto Luciano era importante a comunidade e bem por merecer fortalecendo ainda mais cada vez em me afastar por definitivo meus pensamentos e fantasias daquele meu amor por Juliana que me consumia dilacerando o meu coração. - Bem Luciano, foi um prazer conhecê-lo á noite conversaremos mais na reunião preciso retornar para escola os alunos estão me esperando.

- Bem sei meu amigo como disse anteriormente os comentários a seu respeito foi de muitos elogios alias acho que Juliana, perdeu sua função por uma

causa justa afinal foi o de melhor acontecido, pois só assim ela terá mais tempo para seus outros afazeres, até a noite então meu amigo.

, E então retornei para escola, pois estava empolgado, pois já estava ministrando um curso paralelo a informática de manutenção de micros e muitos eram os alunos interessados pelo curso desde jovens adultos e idosos inclusive o meu amigo Baltazar e sua esposa Vânia.

Sem eu saber o que me reservava naquela noite na reunião da comunidade.

CAPÍTULO - 8

A REUNIÃO DA COMUNIDADE

Então à noite por volta das 07h30min encaminhei-me com algumas pessoas que moravam próximos a escola para a reunião dentre uma conversa e outra ao passarmos perto da capela que parecia um templo

Leonice, uma senhora de sessenta e cinco anos, que fazia parte de minha turma olhou para a cúpula e me disse:

- Olha professor aquele formato no alto da cúpula e de uma flor-de-lis com uma pedra cravada ao centro tratasse de uma rara ametista e o seu formato e o seu contorno é ouro, quando foi construída pela senhora Adélia, ela afirmava que serviria de um símbolo da conquista de nossos ideais e não como um monumento imponente como de uma forma de poder.

- Então meu coração disparou quando observei milimetricamente aqueles detalhes e só assim percebi que aquela cúpula tinha o formato de meu pingente aquele que eu havia ganhado de minha mãe como não observei isso anteriormente desde o primeiro momento na minha chegada aqui quando ainda vinha de carona no trator com Baltazar, admirei-a, mas não percebi tal semelhança qual seria a relação! Ou uma simples coincidência! Tinha que saber mais a respeito, mas, como meu Deus! Minha mãe me disse que ganhou de minha avó como! Poderia ser uma simples coincidência nada mais! A estrela de Belém

mostrava o caminho aos três reis magos! Meu Deus, como não percebi naquele dia da minha chegada!

- Professor, esta se sentindo bem? Esta imóvel e pensativo.

-Não, não! Estou bem dona Leonice é que estou admirando diante a tanta beleza e a esse formato..

A senhora sabe o significado dessa Flor-de-lis?

- O que sei foi que quando o marido da senhora Adélia, o senhor Alexandre, veio a falecer em um garimpo no Acre, deixara para a sua família algumas pedras preciosas e a ametista que esta cravada ao centro, repare! Professor! Aquela lá esta vendo?Apontando para o centro da flor foi uma das maiores que ele encontrou, mas ninguém divulga, por uma questão de segurança! E poucos sabem por tratar-se de uma pedra rara, por isso quando o sol reflete sobre ela causa um lindo efeito com seus feixes de luzes coloridas predominando a cor roxa que é refletida para o céu era a cor preferida da senhora Adélia você, nunca observou professor?

-Não, senhora Leonice, percebi apenas certo brilho reluzente quando eu estava vindo aqui para comunidade com o senhor Baltazar observei ao longe lá da estrada.

-Então professor tente amanhã por volta das 11h00min da manhã! Não perca essa oportunidade e vai ver o quanto é lindo o seu efeito que reluz as cores assim como um arco-íres.

- Dizem os moradores mais antigos da comunidade que ela a senhora Adélia fez uma promessa de que “servia como um sinal”, bem!...

- Ora, ora se não é o nosso professor predileto, interrompeu-nos Luciano, posso acompanhar-lhes até a reunião?

- É claro que sim, sabes que sua companhia é sempre bem vinda!

- Respondeu à senhora Leonice, e Luciano retribui com um receptivo abraço nela em mim e nas demais pessoas que vinham um pouco atrás de nós, andamos por mais algumas quadras chegamos à reunião, dentre os cumprimentos com a nossa recepção.

A senhora Vânia logo foi me questionado.

- *Você, não foi hoje na minha casa, fiquei lhe esperando! Fiz mais licores e um bolo de chocolate*

- *Disse-me ela, num forte abraço e um beijo.*

Pois todos os dias eu ia até sua casa da senhora Vânia e do senhor Baltazar conversar com os dois, já os tinha como parte de minha família. E então respondi a ela.

- *Hoje não deu senhora Vânia, mas prometo que amanhã estarei lá para experimentar o bolo! E sabia que eu ia encontrar-lhes aqui, mas prometo que amanhã vou sem falta!*

- *Já lhe disse inúmeras vezes pode morar comigo e com o Baltazar se preferir, pois adoramos sua companhia, bem sabes!*

- *Sim como sei senhora Vânia. E o senhor Baltazar completa:*

- *Faço das palavras de Vânia as minhas. E então respondo.*

- *Meu amigo Baltazar, você e a senhora Vânia são muito especiais para mim, só tenho a agradecer por tudo o que fizeram por mim.*

Naquele momento na reunião em meio a tantas pessoas eu já não me sentia um estranho, pois eu já estava envolvido com eles e como tudo aquilo me fazia bem. Após alguns instantes de conversa com um e outro, iniciou-se a reunião então Luciano e Andréa diante a tanta receptividade foram aplaudidos em pé nas suas primeiras considerações. Vários assuntos foram esclarecidos e assim como a primeira reunião que eu assisti no meu primeiro dia na comunidade, mesmo assim fiquei impressionado com os assuntos abordados.

Também fui surpreendido com uma consideração feita a meu respeito. Foi quando.

- *Gostaria também de agradecer a dedicação desse jovem que esta nos auxiliando em nosso curso de informática, todos já o conhecem não é mesmo professor!*

- *Disse o senhor Melquior e todos me aplaudiram, senti uma emoção a qual eu nunca sentira antes e diante de um tímido agradecimento com as faces já avermelhadas senti meus olhos lacrimejar, no entanto prosseguiram nos assuntos de interesses da comunidade, porém os focos principais dos temas*

abordados estavam voltados a Luciano e as suas explicações e de sua viagem que se tratava de pontos favoráveis em conquistas relacionadas a novos investimentos na comunidade era algo muito relevante, pois tinham como objetivo ampliar os negócios da comunidade e através de um gráfico Luciano explicava a todos com tamanha sabedoria e confiança números favoráveis, fez-me lembrar meu amigo Francisco. Então depois de algumas horas quando todos opinaram sobre vários assuntos e depois de muitas pendências resolvidas encerrou-se a reunião. E em meio a algumas conversas dentre tantos amigos despedimo-nos retornando em grupos separados cada qual em uma direção a caminho de suas casas. chegando à escola minha casa, não conseguia tirar de meus pensamentos por um só segundo daquele formato da cúpula com o meu pingente, com ele na minha mão eu tentava buscar uma relação, (flor-de-lis), pois já tinha alguns indícios e muitas dúvidas as quais eu tinha de me controlar pois só assim eu chegaria a alguma pista, mas confesso era insuportável à espera, naquela noite eu não consegui dormir mais uma vez atormentado pelos fantasmas que assombravam os meus pensamentos cada vez mais confusos então mais uma vez reli aquela carta que mamãe haverá me deixado, não entendia ainda aquelas palavras do porque, tanto a atormentava! E o porquê temia tanto minha mãe Esmeralda? Não encontrar a salvação após a sua morte! Dentre tantas dúvidas diante aquelas palavras escritas naquela carta, seria talvez devido a tantos medicamentos que ela tomava?Inclusive morfina para aliviar a sua dor.

Eu precisava falar com meu amigo Ari e Maria a saudade já me sufocava e eu então esperava ansiosamente pela manhã do dia seguinte para eu poder ligar, mas aquele não seria o momento certo! Pensava eu, pois anteriormente na minha chegada à comunidade eu já havia ligado e tranqüilizado a todos dizendo que estava tudo bem comigo e que eu retornaria em breve da minha viagem do exterior afinal era o que eles pensavam.

Solucionando o seu destino

Naquela manhã o dia estava lindo, os primeiros raios de sol adentravam por minha janela despertei com a sinfonia dos pássaros que cantavam próximo a minha janela. Eu estava eufórico para retornar a capela e

observar aquela cúpula com o formato da flor-de-lis, e então já em minha sala de aula na escola eu procurava buscar algumas informações, pois eu tinha de agir discretamente e eu não podia despertar qualquer suspeita talvez procurar respostas com os moradores mais antigos do lugar e o senhor Gaspar, meu aluno talvez fosse a pessoa certa, pois me disse em uma ocasião anterior que foi uma das primeiras famílias a se estabelecer no lugar, também na noite anterior o senhor Melquior comentou-me que ele foi um dos primeiros moradores desde a época do seu pai o senhor Tomás, com jeito talvez eu consiga algumas respostas. E então foi quando durante a aula ele o senhor Gaspar me perguntou?

- O que achou da reunião de ontem professor?

- Gostei muito senhor Gaspar apesar da minha vergonha devido o comentário do senhor Melquior e quando me aplaudiram!

- Ora! Professor foi por merecer.

- Sabe senhor Gaspar ontem a caminho da reunião a senhora Leonice, comentou-me da cúpula da capela achei super interessante o seu formato da flor-de-lis e eu nunca havia reparado o quanto era linda, ela me chamou muito a atenção devido ao detalhe daquelas pedras.

- Ah! A flor-de-lis, triste história a sua. Respondeu-me com uma expressão a qual despertara ainda mais a minha curiosidade. Mas eu havia de ser discreto então prossegui.

- Prometi à senhora Leonice que hoje iria até lá para observar seu efeito que reflete com a luz do sol, pois não entendi bem a sua explicação a respeito de um feixe de luz que reluz em direção ao céu?

- A intenção seria de servir como um sinal!

- Sinal senhor Gaspar?

- Isso mesmo professor um sinal, se o professor quiser, eu o acompanho no final da aula e conto a história do significado da flor-de-lis, apesar de tratar-se de imensa tristeza a família toda do senhor Melquior.

- *Gostaria muito senhor Gaspar se não for atrapalhar em seus afazeres.*

- *imagine é meu caminho mesmo professor. Respondeu-me o senhor Gaspar.*

Aquela minha aula parecia-me eternos aqueles minutos finais, pois eu não me continha a tanta curiosidade sobre aquela cúpula ou até mesmo com relação ao meu passado.

O que será que o senhor Gaspar quis dizer-me com triste história? Tenha calma controle-se pensava eu qual seria o motivo! Então eis que..

- *Bem pessoal tenham todos uma boa tarde e até amanhã*

-*Professor vamos então?Disse-me o senhor Gaspar.*

- *Vamos senhor Gaspar respondi em minha empolgação.*

Começamos a descer pela rua de paralelepípedos.

- *Vamos por esse caminho professor é mais perto sairemos bem ao lado da cúpula. Disse-me o senhor Gaspar cortando um atalho por entre umas frondosas árvores e muitas flores de ambos os lados daquele caminho que mais parecia um tapete de inúmeras flores espalhadas sobre o chão, como se bordadas uma a uma nos seus mínimos detalhes.*

- *Como é lindo esse caminho! Disse admirado para o senhor Gaspar, então ele me responde:*

- *Sim as flores mesmo separadas do seu caule e longe de suas raízes ainda enfeitam a natureza professor.*

- *Sabe senhor Gaspar eu ainda não havia passado por aqui, esse caminho realmente é muito lindo!Com tantos jardins e flores!O que é aquilo senhor Gaspar?*

- É uma roda d água professor! Antigamente servia como moinho de milho, e para gerar energia para nossa comunidade hoje temos os painéis solar.

- Muito interessante!

- Vamos lá perto para o professor ver melhor esta vendo colocávamos o milho naquele reservatório e com a força d água ao girar a roda movimenta esse pendulo assim o pilão que sobe e desce moendo o milho, café, ou o que fosse necessário além de gerar energia, mas agora com o aumento da produção o velho moinho foi substituindo pelo mecanizado que por sinal moía bem mais de, trezentas sacas por dia.

- É muito interessante senhor Gaspar.

- Sabe professor, o principio da nossa comunidade sempre foi o de aproveitar os recursos naturais sem agredir o meio ambiente, aproveitamos em praticamente noventa por cento os nossos recursos híbridos, temos uma estação de tratamento de esgoto o ETE toda água do esgoto que retorna ao nosso rio AIPOTU é completamente pura e saudável.

-Sim, senhor Gaspar a professora Juliana já havia comentado comigo sobre essa estação de tratamento que esta aos cuidados do senhor Pedro não é?

- Isso mesmo professor. Respondeu-me o senhor Gaspar.

- E então vamos indo professor? Observe aquela floreira professor são flor-de-lis as preferidas da senhora Adélia, pois eram essas as flores que ela mais gostava. E ali esta a capela com sua cúpula.

- Senhor Gaspar, eu só não entendo uma coisa que me desperta muita curiosidade, porque a construção de uma capela se a maioria dos moradores da comunidade não são católicos praticantes?Estou fazendo a observação ao senhor porque durante uma conversa com a professora Juliana ela havia comentado comigo sobre os princípios religiosos da comunidade espero que o senhor não me leve a mal senhor Gaspar.

- Ora! Professor imagine! O professor se lembra quando comentei na escola falei-lhe que se tratava de uma triste história!

- Sim, senhor Gaspar me lembro, mas...

- Sabe professor há mais ou menos trinta anos atrás eu que estava em pleno vigor com meus bem... Quarenta anos, ajudei na construção dessa capela que durou aproximadamente uns seis meses

- Meses? Pergunto admirado.

- Sim, professor. Seis meses apenas éramos em... Trinta e três pessoas... Um verdadeiro mutirão, assim como a maioria das casas, a praça, bem quase tudo construído por aqui em Aipotu, mas essa capela em especial tem um significado já ouviu falar da senhora Adélia professor irmã do Melquior?

- Sim ainda ontem a noite após uma conversa com o senhor Melquior e sua filha Andréia, ele me comentou a respeito dela que após o seu casamento ela mudou-se para Acre com seu esposo que veio a falecer devido o contato com o mercúrio usado no garimpo e também eles me contaram a respeito da senhora Adélia teve um casal de filhos, que por coincidência ontem descobri que Luciano é sobrinho do senhor Melquior.

- Isso mesmo professor sobrinho! Pobre senhora Adélia teve um trágico destino! Como batalhou para nossa comunidade tinha pulsos de ferro e até seu ultimo momento de vida dedicou-se a nossa comunidade.

- Bem, mas, como eu ia dizendo professor, ela teve um casal de filhos, Pedro Paulo, e Maria Cristina, que por sinal ela Maria Cristina puxou a sua mãe a senhora Adélia em tudo aparência jeito, fisionomia brincávamos com ela dizendo que era a Xerox da senhora Adélia, já Pedro Paulo pai do Luciano após a morte de sua esposa Ana mãe de Luciano se mudou para Porto Alegre.

- Por tanto professor Maria Cristina passou por um acontecimento um tanto doloroso. Lembro-me como se fosse hoje professor, a comunidade estava em festa para os preparativos da

cerimônia de seu casamento barracas, com doces, porco no rolete, sua mãe a senhora Adélia mandou matar um garrote, enfim que fartura, pois é assim até hoje quando se casa alguém da nossa comunidade. Maria Cristina estava linda, linda como um anjo! Tratava-se de uma moça muito prendada, pois ajudava sua mãe em todos os assuntos da comunidade e foi ela que fundou a nossa escola que hoje você professor mora, bem, mas... Casou-se ainda moçinha aos vinte anos, foi no dia... Não me lembro, mas tenho certeza no mês de fevereiro, seu então esposo Alexandre, um moço muito bom, era filho do senhor José, já falecido grande homem! E um dos meus melhores amigos, alias amigo não compadre! Sua esposa morreu quando ele Alexandre seu filho tinha seis anos de idade. Alexandre tinha a mesma idade de Cristina quando se casaram e formavam um adorável casal todos da comunidade os tinham como filhos, pois ele Alexandre também se empenhou muito nos nossos objetivos e então se casarão e viviam muito felizes aqui na comunidade de AIPOTU até que após um ano de casado ele teve uma proposta de ajudar como voluntário em um vilarejo distante eram algumas pessoas que anteriormente ele havia visitado a serviço da nossa comunidade, tratava-se de pessoas muito humildes formavam um grupo de sem terras, e estavam acampados na região de Paranaguá, o objetivo de Alexandre assim como o de sua esposa Maria Cristina era o de transmitir alternativas cooperativismo assim como o da nossa comunidade, Alexandre e Maria Cristina ficaram por lá durante três meses no auxílio aquele grupo de pessoas, no entanto ela Maria Cristina estava grávida e devido à situação precária do lugar ele Alexandre achou conveniente mandar sua esposa de volta a AIPOTU, pois lá no acampamento todos sofriam constantes ameaças dos fazendeiros daquele local e assim procedeu para segurança de sua esposa. Então... Alexandre a trouxe de volta e como seria por pouco tempo seu retorno ao acampamento em Paranaguá e diante de muitas recomendações da Própria senhora Adélia e sua esposa Maria Cristina também do próprio senhor Melquior, afinal de todos os moradores da comunidade o prevenia dos perigos, mas, ele Alexandre era um homem determinado e de fibra e sempre nos dizia:

- Tenho um propósito a cumprir e assim o farei, não podemos nos amedrontar diante as ameaças dos fazendeiros! E então respeitávamos a opinião de Alexandre mesmo diante a tanta preocupação. E assim o fez Alexandre retornando para o lugar, mas infelizmente por ironia do destino meu amigo professor assim como prevíamos o pior aconteceu.

- Os fazendeiros contrataram alguns pistoleiros e invadiram o acampamento, estavam mancomunados com alguns membros políticos e tamanha foi à crueldade, mas resumindo dentre cinco pessoas mortas e muitos feridos, Alexandre estava dentre eles.

- Ele não morreu no dia, mas... Gravemente ferido no peito foi socorrido ficou em coma na UTI, por quinze dias. Como foram agonizantes aqueles dias aqui na comunidade de tamanho sofrimento sua esposa Cristina grávida já de quatro meses e seu marido a beira da morte, os médicos bem que tentaram, mas... Infelizmente Alexandre não resistiu e veio a falecer como foi triste aquela fatalidade para todos! Mas incomparável a tristeza daquela jovem moça que tinha tantos planos junto a Alexandre, mesmo assim encontrava tamanha força para superar aquela dor, pois carregava em seu ventre aquele filho tão aguardado, mas... Ainda outra fatalidade a aguardava, tempos depois triste destino era o de Cristina. Prosseguiu o senhor Gaspar. Quando chegamos à entrada da cúpula.

CAPÍTULO - 9

A CÚPULA

- Bem aqui estamos professor essa é a nossa capela. E então mais uma vez eu diante aquele monumento totalmente admirado as suas formas de arquitetura moderna e ao mesmo tempo medieval uma mistura que se completava causando a impressão que Oscar Niemeyer havia sugerido algumas linhas daquele monumento. E então eu me senti

um tanto angustiado diante daquela tragédia narrada por aquele senhor e o questioneei que triste história senhor Gaspar!

- Sim, professor. Respondeu-me o senhor Gaspar diante a um triste olhar para o alto da cúpula e prosseguiu.

- Mas ainda não terminei. Antes professor quero mostrar-lhe a cúpula vê aquele formato da flor-de-lis?

- Sim é linda senhor Gaspar!

- Observe o efeito dos raios do sol bem ao centro da flor professor.

- Como era lindo aquele efeito! O sol era refletido pela flor-de-lis direcionando um feixe de luzes coloridas assim como um arco-íris que ia se estreitando em direção ao céu causando o efeito de um caminho mostrando a entrada do céu. Meu Deus! Que idéia genial, aquele efeito que causava!

-Lindo repeti!

-Realmente, professor, lindo! Esse efeito é devido àquelas pedras cravadas ao centro da flor-de-lis, são ametistas e diamantes.

- A senhora Adélia costumava dizer que eram apenas pedras que reluziam, pois ela não via nelas riquezas e sim refletiam significados. No entanto ela perdeu as pessoas que mais amou em toda sua vida, seu esposo PedroPaulo;, sua filha Cristina, seu neto... Seu genro Alexandre, e propriamente ela, pois saiba meu jovem professor que cada uma dessas pedras representa um deles que já se foram, e quando ela a senhora Adélia veio a falecer eu estava aqui com o meu amigo Melquior que fez a seguinte homenagem a sua querida irmã dizendo em prantos:

- Essa pedra é a maior e a mais rara de quatro cores será representada a você minha querida irmã ela era a pedra que você mais gostava e com a sua luz essa iluminara todos os nossos caminhos. Foram essas as palavras diante de

forte emoção; palavras essas que saíam amargas feito fel dos lábios de Melquior referidas a sua adorada irmã Adélia. E assim prosseguimos como qual uma adaga entrando em nosso peito, cravamos essa pedra maior bem ao centro da flor-de-lis apontando para cima! Tratasse de uma pedra rara é a ALEXANDRITE e ela tem uma característica que torna essa pedra especial é que, devido a sua composição química, ela muda de cor dependendo da intensidade da luz do sol. Ela varia de verde a um verde azulado ao nascer do sol ou ao cair da tarde e durante o dia vermelho ou púrpura avermelhado. Sabe professor essas pedras foram garimpadas por Pedro Paulo e em especial essa Alexandrita ele garimpou em 1987 em Minas Gerais Pedro Paulo era o esposo da senhora Adélia que morreu após uma doença contraída em um garimpo no Acre o qual o senhor já sabe a história.

- E então... Professor, professor depois continuaremos a nossa conversa, disse-me o senhor Gaspar em tom baixo de vos, pois Melquior esta chegando ai e esses assuntos o magoam.

Foi quando ouvi o barulho do motor cessar então olhei para traz e vi o senhor Melquior, já descendo de seu carro e vinha com os braços abertos em nossa direção falando:

- Ora que satisfação encontrá-los o que os trazem aqui? E em meias palavras, antecipou-se o senhor Gaspar.

Melquior meu amigo estávamos a caminho da minha casa convidei o professor para mostrar-lhe o antigo moinho! Bons tempos em Gaspar, bons tempos! É meu amigo tudo passa até nós dois estamos um pouquinho... Vamos dizer maduros! Com breve sorriso diz o senhor Gaspar.

- Isso mesmo, maduro! Não é mesmo professor! Plenamente senhor Melquior! E entre risos quebramos aquela tensão! E então o senhor Melquior me pergunta:

- Você já conhecia essa nossa capela?

- *Não senhor,estou conhecendo agora. Respondi, e ele prossegue.*

- *Apesar de ela ser construída com certo propósito e de fazer parte de uma triste história é linda não achou professor?*

- *Sim Senhor Melquior muito linda esta capela eu estava a admirando. Então prossegue o senhor Melquior:*

- *Eu estava a sua procura para convidar-lhe a ir à cidade comigo professor tenho algumas coisas a tratar por lá e se não fosse o incomodar.*

- *imagine, será um prazer respondi sem me conter, diante o tão simpático convite do senhor Melquior.*

- *Quer acompanhar-nos Gaspar?*

- *Não amigo, tenho alguns afazeres para terminar, podem ir. Respondeu-nos o senhor Gaspar.*

E assim, entrei no carro junto com o senhor Melquior e partimos para a cidade.

- *Grande Homem o Gaspar, ele é um grande amigo, sabe rapaz, vamos passar no hospital para ver o resultado de alguns exames de Andréa espero que tudo esteja bem!*

- *com certeza estará senhor Melquior!*

- *Confesso-lhe meu amigo estou passando noites em claro ao pensar como minha filha saíra dessa doença, Andréia nunca reclama de nada tem uma forte perseverança não se deixa abalar por nada, sinto que ela não quer preocupar-me, mas, bem... Sabe meu jovem lá em São Paulo o medico me alertou do seu agravante estado, e se não tiver outra alternativa Andréia terá que ser transplantada ai a situação vai se agravar um pouco mais.*

Então eu diante aquelas preocupações do senhor Melquior naquela hora de desabafo pensava o que eu podia dizer para fortalecê-lo, então eu procurava medir cuidadosamente os meus comentários.

- Bem sabe o senhor que hoje a medicina esta muito sofisticada e poço afirmar-lhe que tudo se resolvera da melhor maneira senhor Melquior!

- È, mais a preocupação dos resultados desses exames que me atormenta meu rapaz! É aqui chegamos. Disse-me o senhor Melquior estacionando o carro. E então entramos até a recepção do hospital

- Como esta Berenice? Pergunta o Senhor Melquior para a secretária do médico.

- Oi, senhor Melquior eu estou bem! E após anunciar-lhe pelo telefone.

- Pode entrar o Doutor já esta o aguardando senhor Melquior!

- Obrigado Berenice! Vamos entre comigo meu rapaz! E então depois de apresentar-me ao médico e de breve dialogo já com os resultados dos exames de Andréa a mão comentou o doutor:

- È meu amigo tudo ocorreu melhor do que eu esperava agora temos que continuar com os medicamentos e melhor ainda talvez nem seja o caso de um transplante! E na próxima semana teremos o restante dos resultados e só assim iniciaremos o novo tratamento!

Então uma expressão de alegria irradiante diante aquela noticia o senhor Melquior com os resultados dos exames retira seus óculos e passa um lenço de papel para limpar as lentes já embaçadas por suas lagrimas e responde para o doutor.

— Como estou aliviado meu amigo!

- Todos nós estamos Melquior e por isso temos que aguardar o restante dos outros resultados

- Você me liga assim que chegar os resultados?

- Com certeza Melquior! Mas não se deixe abalar e nada de ansiedade! Senão poderá entrar em depressão e garanto-lhe de antemão tudo esta caminhando bem e a recuperação de Andréa esta mais que certa, portanto meu amigo Melquior tranquilize-se e não fique preocupado!

-Esta bem meu amigo tentarei!

-Isso, é assim que tem de ser otimistas e juntos conseguiremos reverter a esse quadro!

- Bem até mais então. E assim despedimo-nos retornando para a comunidade.

Percebi que aquela noticia havia deixado um pouco mais tranqüilo o senhor Melquior. Mesmo ainda sabendo que não havia outra maneira a não ser esperar o restante dos resultados dos exames de Andréia, mas diante a firmeza daquele competente diagnostico que amenizou ainda mais as perspectivas de recuperação de Andréia. Então o senhor Melquior comenta alegremente:

- Andréia vai se sentir bem melhor quando falarmos as perspectivas de sua recuperação, e confesso-lhe meu amigo por isso que eu quis vir sem ela queria saber tudo para tentar poupa La diante as preocupações.

ítaca

- Entendo senhor Melquior o senhor fez bem. Nesse instante ele para estaciona o veiculo e então...

- Agradeço por seu apoio meu rapaz sua companhia nos trouxe sorte. Disse-me o senhor Melquior diante a um forte abraço emocionado.

Naquele instante me senti fazendo parte da vida não só daquele senhor, mas sim de toda aquela comunidade que me acolhia como um

membro de uma família. E então para quebrar aquela situação resolve mudar de assunto.

- Senhor Melquior o Luciano me disse ainda hoje que a Juliana retorna amanhã de São Paulo?

- É mesmo meu rapaz eu já havia me esquecido! Vai ser muito bom para Andréa, pois elas têm muitos assuntos para conversarem. Sabe aquelas duas se dão muito bem, desde crianças pareciam s irmãs. Tenho de passar na central de abastecimento, mas prometo não vou me demorar professor.

- Imagine senhor Melquior não tenho pressa alguma! Fique a vontade.

- Pelo menos você conhece lá meu rapaz a maioria dos nossos produtos produzidos em nossa comunidade que são comercializados aqui na nossa cidade de Ítaca e para todo o país.

Sabe professor Ítaca, recebe este nome porque quem a fundou foi um imigrante grego com o nome um pouco esquisito seu nome era Hitrodeu, até chegar por essa região dizia que já partira com rumo certo, pois sabia que o caminho a ser percorrido até aqui seria longo, além de se tratar de um caminho repleto de aventuras e o melhor de saber, pois ele buscava encontrar sua paz interior e dizia que desde a sua infância na Grécia ele já tinha Ítaca em sua mente e estava predestinado em aqui chegar mesmo sabendo que sua jornada levaria muitos anos para ele a Ítaca encontrar, Hitrodeu era um homem muito sábio professor e se hoje Ítaca é isso tudo foi graças as suas idéias, pois Ítaca não se trata de uma cidade grande, mas é a responsável por nosso comercio e fomenta a nossa comunidade. Não pense você professor, que a economia dessa cidade não gira somente em torno da agricultura sua economia também é voltada em atividades indústrias e na agropecuária. , Antigamente Ítaca se tratava de uma pequena vila e assim como tantas outras cidades como progrediu essa cidade!E atualmente até mesmo recebeu o título de capital da tecnologia devido a suas universidades, faculdades, escolas técnicas e centros tecnológicos de pesquisas que,

aliás, eles mantém parcerias com a nossa comunidade de AIPOTU! Agências bancárias, mercados, correios, rodoviária, estação de trens que por sinal um recurso não mais utilizado como meio de transporte uma pena vê quanto patrimônio enferrujado sendo consumido pelo tempo! Um desperdício do dinheiro público, eu adorava viajar de trem meu rapaz como era linda aquelas paisagens por onde ele passava...! Já andou de trem professor?

-Não, não senhor Melquior, aqui no Brasil não tive esta oportunidade infelizmente!Porem quando estive na Europa em especifico na Alemanha viajei muito de trem por lá inclusive no trem bala.

- É um pena meu jovem do jeito que caminha as coisas creio que você não vai ter mais essa oportunidade aqui no nosso país! Esse total descaso em relação às estradas de ferro me deixa muito triste!

- È senhor e tantos são os descasos dos nossos governantes, coisas fundamentais como saúde, segurança enfim...

- É meu caro bem sei o que já passei na minha idade por isso temos esse principio de estilo igualitário e partilha na nossa comunidade! E não nos envolvemos em políticas, temos nosso civismo, mas.. Infelizmente há muitas coisas erradas na nossa constituição já herdamos desde a nossa colonização essa corrupção que separa cada vez mais os pobres dos ricos como se fosse um abismo que você olha e não se conforma em ver um país de tantas coisas lindas, terras férteis, rios e mares de tamanha diversidade, sendo monopolizado e explorado por poucos que tem o poder! Mas eles não têm a percepção de serem seres humanos.

- Realmente o senhor tem razão, atualmente a maioria dos políticos visão o seu bem estar próprio, eles não se importam com a sociedade que os cerca e que conseqüentemente ele, político... Também esta inserido nela, e a cada ação praticada indevidamente seja a si mesmo, ou a alguém, refletira em efeitos benéficos, insatisfatórios, ou não depende de cada ação realizada por eles..

- Esses que têm o poder nas mãos o de governar estão cegos diante a tanto egoísmo e com certeza o futuro para eles será cruel, pois a sociedade já esta em alerta diante a tantas falcatruas, e instruindo-se para um futuro melhor, ou seja, se conscientizando que temos que ir a luta para que os nossos interesses sejam coletivos e só assim viveremos em uma sociedade mais justa

.- Olha meu rapaz por um momento pensei em estar ouvindo o próprio Maquiavel discursando!

-Não senhor Melquior, longe disso simplesmente um momento de frustração, e novamente me surpreendo com a sua comunidade que em minha opinião serve como um exemplo de governabilidade a uma sociedade mais justa e igualitária

.- Passamos nossa vida toda professor acertando e corrigindo as coisas e sentindo os seus efeitos no decorrer do tempo.

- Tivemos inúmeros problemas na nossa comunidade também, e nem tudo ocorreu como prevíamos, mas partimos do principio de agir em coletividade trabalhando em equipe dividindo as responsabilidades e conquistando os nossos objetivos em prol a todos. Somos um elo e dependemos uns dos outros em canalizar nossas ações para um futuro mais justo e humanitário fazendo prevalecer o verdadeiro significado “Humano”!

- concordo plenamente senhor.

- Bem chegamos meu rapaz eis aqui o entreposto.

Era como se fosse uma espécie de um mercado cheio de Box, com diversos produtos, frutas, legumes, cereais, roupas, enfeites flores, açougues, peixarias, casas lotéricas, bijuterias etc. então prossegue o senhor Melquior.

-Nesta ala está a maioria de nossos produtos, ali os doces e licores inclusive os produzidos pela senhora Vânia, aquele ali e a repartição de verduras frutas e cereais, e aquele outro galpão maior é de

onde parte os caminhões para as entregas para todo o país, desde as roupas, artesanatos, alimentos, frutas, legumes enfim muitos são os produtos que não permanecem na nossa região, ainda que não vivesse apenas do comercio desses produtos porem toda renda obtida com a comercialização destes e repartida para as famílias da nossa comunidade e parte doamos a instituições e posso garantir-lhe que não dependemos diretamente dessas vendas, pois como você já presenciou professor plantamos aquilo o que consumimos na nossa comunidade e temos uma diversificados tipos de produtos e então nos disponibilizamos daquela sobra e mantemos sempre a mesma quantidade da nossa produção o suficiente para suprir nossas despesas não visamos lucros exorbitantes, pois partiria fora de nossos princípios e ideais, mas o principal disso tudo meu caro amigo professor os nossos itens são os das mais perfeitas qualidades de Consumo!

- Realmente senhor Melquior o senhor tem toda razão, pois de todas as atividades que conheci em AIPOTU me impressionava a cada descoberta e fiquei impressionado com a forma de cultivo e os cuidados com os adubos orgânicos.

- È meu amigo a saúde é o que temos de mais primordial devemos preservá-la, bem, mas já esta um pouco tarde e devemos retornar a nossa comunidade!

CAPÍTULO - 10

O REENCONTRO

E assim retornamos a comunidade fomos para a casa do senhor Melquior e então ele insiste para que eu entrasse na sua casa, porém recusei, pois aquele momento seria especial para ele e sua filha Andréia diante aos resultados satisfatórios dos exames de Andréia. Então

retornei para minha casa a escola e chegando lá resolvi ler Machado, mas ao mesmo tempo eu ficava pensando naquela história a qual o senhor Gaspar havia me contado.

E confesso aquilo tudo me intrigava, pois eu sentia que aquela história tinha alguma relação em minha vida, então eu pensava como agir para montar as peças que faltavam? Será mesmo que haveria alguma relação da minha vinda para esse lugar? Bem o melhor a fazer é prosseguir a minha leitura machadiana. Quando de repente, alguém bate a minha porta

- O tudo bom! Abraçando-me fortemente seguido de um breve beijo em minha face.

- Que surpresa maravilhosa! Juliana.

- Atrapalhei sua leitura? Perguntou-me ela olhando o livro em minha mão.

- Imagine Juliana depois continuo.

- já li Capitu! Disse-me ela. Então respondo.

- É muito interessante! Eu já havia lido há tempos atrás, mas a cada leitura descubro novas coisas que talvez tenha passado despercebido há alguns detalhes. Mas como foi de viagem Juliana?

- Tudo bom, a não ser pelo cansaço!

- Chegou agora?

- Sim acabei de chegar e já aproveitei para ir ver ai Andréa e fiquei muito feliz com o resultado dos exames de Andréia eles estão muito otimistas, todos estamos, ela esta se recuperando muito bem. O Sr. Melquior me disse também que você o acompanhou até o hospital.

- Sim ficamos muito felizes com a notícia Juliana.

- O senhor Melquior me disse que você estaria aqui, então vim saber das novidades como estão às aulas e o novo curso?

- Melhor do que eu imaginava, eles são muito empenhados.

- Que bom! Respondeu-me ela porem eu pensava e minha saudade era tanta de Juliana que eu tinha vontade de abraçá-la senti-la em meus braços e beijar aqueles lábios tão doces assim como no sonho que eu tivera na casa de Baltazar. E então ela prossegue.

-Fiquei sabendo que você e Luciano se conheceram.

- Ah, sim nos conhecemos um excelente rapaz, é realmente uma pessoa de muita sorte.

- Sorte? Perguntou-me Juliana com uma impressão de admiração e meio que assustada.

- Sim por ter conquistado esse coração, nossa! Como pude dizer isso! Porque eu não me contive! E entre um olhar imobilizado com as faces avermelhadas de Juliana ela respondeu-me com a voz tremula.

- Como assim! O que você quer dizer com sorte?

Então tentei corrigir, mas ao mesmo tempo queria perseguir e na verdade declarar-me a ela e deixar todo aquele sentimento que me consumia, mas, que ingratidão e por um segundo voltei atrás, pensei... Não, não pode ser assim e então...

- Sabe Juliana falei no sentido de tudo o que me fez e da oportunidade que me proporcionou realmente vocês se merecem e quero que sejam muito felizes, o Luciano, é um rapaz muito legal e correto formam um excelente casal foi nesse sentido, desculpe-me Juliana talvez eu não soubesse me expressar bem me desculpe, por favor!

- Desculpar de que? Disse-me ela parecendo entender a minha colocação e então eu prossigo.

- Não é que eu não queria ser mal interpretado.

- Imagine e não precisa me agradecer de nada foi graças a sua competência que esta se dando super bem, portanto não tem do que me agradecer.

Pensamentos de Juliana.

Meu Deus por um instante ele causou-me a impressão de que... Será que ele esta sentindo algo por mim? A maneira como me olha! Porque sinto essa insegurança a seu lado? Não, não é certo se contenha Juliana. Afinal, amo o Luciano! E vamos nos casar! Porque essas dúvidas em minha mente o que esta acontecendo comigo afinal como ele me disse o interpretei mal só isso nada mais tem de ser só isso tenho que ir embora o mais rápido possível não posso ficar mais aqui!

- Bem me desculpe, mas tenho de ir amanhã nos encontraremos na escola, preciso me encontrar com o Luciano ele esta me esperando na cidade, até mais.

Não entendi o porquê Juliana saiu tão repentinamente e despediu-se meio que triste talvez fosse da maneira que eu havia me expressado com ela! Eu não devia ter agido assim como pude! Mas que culpa tenho eu de não conter meus sentimentos mesmo sabendo o quanto seria impossível e a cada vez mais distante essa relação e o pior não conseguir me conter diante a sua presença! Deixar transparecer meus sentimento! por quê? Em todos meus relacionamentos não tive este mesmo sentimento será que nunca me apaixonei anteriormente? E tudo não passou de ilusões? Como me sinto frágil e impotente diante a tal sentimento! Qual tipo de romance que eu havia lido anteriormente que deixou transparecer tanta dor? O efeito é como se eu tivera ingerido um cálice de veneno, ou meu peito atingido por uma seta de Eros, que aquele veneno ao percorrer minhas veias vai me matando aos poucos sufocando minhas entranhas, comprimindo o meu coração que fora de controle a cada pulsar fere o meu peito. Supere-se! Seja forte! O coro do meu inconsciente dizia-me, você tem outros objetivos e a sua missão tem de ser cumprida aqui em Aipotu, tem de ser determinado despertava-me a

voz da minha consciência! Então folhei outra página daquele livro tentando amenizar aquela dor!

Não obtive um resultado satisfatório na minha leitura, pois não estava com cabeça, então peguei o meu pingente e minuciosamente comecei observar aqueles detalhes e a cada detalhe analisado eu já não tinha mais dúvidas era uma perfeita réplica aquela flor-de-lis da cúpula em relação ao aquele meu pingente até o formato das pedras e em suas cores, então eu procurava pelas respostas e não conseguia relacionar nada! Quantas dúvidas em meus pensamentos! Preciso terminar minha conversa com o senhor Gaspar, pensava eu, tenho que ser bem discreto para não levantar suspeitas. Então resolvi sair para buscar algumas respostas e visitar o meu amigo Baltazar, e a senhora Vânia. Então foi o que eu fiz e assim que cheguei a sua casa, fui recebido com um simpático sorriso e um forte abraço do meu amigo Baltazar.

- Que bom que você veio vamos provar um novo sabor de licor meu amigo. Disse-me o senhor Baltazar.

- Como poderia recusar, pois um sabor representava ser melhor a outro, e confesso não consegui distinguir ainda qual dos licores da senhora Vânia é o mais saboroso senhor Baltazar.

-A Vânia não demora a retornar foi até a casa de Catarina buscar mais recipientes.

- Estou com saudades dela, mesmo fazendo apenas dois dias sem a ver e prometi na reunião vir provar do bolo que ela fez.

- Pois ela também ainda ontem ao preparar uma torta de frango, disse-me:

- Baltazar, ao sair não se esqueça de levar esse pedaço para o professor, lembrei-me que ela tinha essa mesma preocupação com meus filhos, vocês precisam se alimentar direito era o que sempre Vânia dizia para nossos dois filhos. Sempre preocupada.

- Sabe senhor Baltazar, ainda hoje fui com o senhor Gaspar observar a cúpula da capela como é linda e admirável

- È meu rapaz, a única coisa é que por traz de tal beleza ocorrera uma triste história!

- Realmente senhor Baltazar o senhor Gaspar começou a contar-me, mas... O senhor Melquior chegou de surpresa então ele interrompeu a conversa para não o constranger.

- Bem sei meu rapaz como meu amigo Melquior sofreu, não só ele todos nos aqui da comunidade talvez não com a mesma intensidade, mas foi muito triste para todos! E no momento ele esta passando por uma situação um tanto delicada com Andréa, fiquei sabendo das boas novas do resultado dos exames e que provavelmente não será necessário fazer o transplante.

- Sim, senhor eu o acompanhei até o médico, e ele esta com mais esperanças!

- Que bom!

- Ora, ora se não é o professor, beijando-me e abraçando-me, a senhora Vânia assim que chega.

- Oi senhora Vânia, como esta a senhora?

- Tudo bom meu filho! Espero que esteja gostando do meu licor?

- Uma delicia! Sabe professor as uvas têm de ser bem fermentadas para se obter o ponto certo, depois de três dias que pode se levar ao fogo!

- Realmente é muito bom senhora Vânia! Então a senhora Vânia prossegue.

- Fica semelhante ao vinho a única diferença esta na calda um pouco mais grossa isso por se tratar de um licor não de vinho não é mesmo?

- Com certeza!

- O que a senhora põe para obter esta calda senhora Vânia?

- Para cada litro 30 ml de geléia de uva!

- Que legal muito interessante! E principalmente saboroso!

-Obrigado!

Então eu percebia que assim como a senhora Vânia me explicava aquela receita, todos os moradores de Aipotú faziam questão de passar seus conhecimentos por mais simples que pareciam.

- Estávamos comentando das boas novas de Andréa, mulher! Comentou o senhor Baltazar.

- Que bom! Estamos todos esperançosos respondeu à senhora Vânia.

E aquela situação mais uma vez interrompe as minhas expectativas sobre mais detalhes daquela história. Mas, eu deixei o meu egoísmo de lado, pois se tratava de uma excelente causa que confortava a todos nós, a recuperação de Andréa.

Eu me sentia muito bem com aquela situação, pois realmente Andréa não merecia tal sofrimento, e eu recordava da minha mãe quando enferma e de todo seu sofrimento. Aquele não seria o momento adequado para questionar o senhor Baltazar e a senhora Vânia daquela história tão triste. O assunto teria que fluir normalmente sem que eu forçasse a tal situação.

- E então como esta o novo curso professor?

- *Muito bom, espero que os alunos estejam gostando senhor Baltazar.*

- *Como estão agora além de conhecerem o básico do computador estão aprendendo a montar e desmontar, ou seja, o software e o hardware certo professor?*

- *Isso mesmo senhor Baltazar, gostei da resposta.*

- *Também faço parte do curso professor tenho de saber.*

- *Sim e pelo jeito o senhor está indo muito bem senhor Baltazar.*

- *Obrigado professor, mas é pena que não eu tenha muito tempo para empenhar-me devido aos meus afazeres.*

- *Mas duas vezes por semana já é o suficiente senhor Baltazar. Preciso estender mais a carga horária do nosso curso de acordo com a disponibilidade dos interessados.*

- *Faça isso professor, pois também tenho interesse. Disse a senhora Vânia.*

Como eu me sentia realizado com o interesse e empenho daquelas pessoas. Então prosseguiu a senhora Vânia.

- *A Juliana já retornou de São Paulo, a vi quando ela passou de carro a caminho da casa do senhor Melquior.*

- *Sim ela passou na escola para conversamos! Respondi meio que encabulado a senhora Vânia. E então...*

- *Sabe às vezes penso... Falta algo naquele relacionamento entre Juliana e Alexandre! Tremi dos pés a cabeça diante a tal comentário sem mais nem menos de Baltazar como se lesse os meus pensamentos.*

- *Como assim Baltazar? Replicou à senhora Vânia como se indignada!*

- Ora mulher! Nos dois sabemos que eles se amavam muito Luciano e nossa filha Roseli, e se não fosse à opção dela em mudar-se para lá quando surgiu àquela oportunidade de ir para santa Catarina, ainda estariam juntos!

- Que comentário irrelevante Baltazar!

- Estou sendo realista Vânia, sabe o quanto adoro a Juliana assim como todos, mas essa é a realidade mulher!

- Não ligue professor o Baltazar ainda não se conformou com a separação dos dois!

- Não, eu não imagine senhora Vânia!

- A questão não é essa estão em um relacionamento, mas ela sabe que ele ainda não a tirou dos pensamentos e só o tempo para amenizar! Luciano e Roseli começaram namorar aos 16 anos ainda jovens, não se separavam de maneira alguma. Amor de adolescentes sabe como é um mundo de fantasias, era assim que pensávamos a respeito daquele namoro entre os dois, porem os anos foram passando cada qual com seus objetivos estudavam e se envolviam nos assuntos da comunidade,

Enfim! Começaram as desavenças entre ambos e resolveram se separar talvez tenha desgastado o relacionamento de ambos e terminaram o namoro que durou... Mais ou menos dois anos

- isso mesmo Vânia, dois anos. Sempre tiveram ótima relação, e quando se separaram Juliana e Luciano se envolveram depois de algum tempo porem em minha opinião no inicio do namoro de Juliana e Luciano ela sempre ficou na retaguarda e insegura daquele relacionamento, pois achava que jamais ele a amaria como amou Roseli, não que não se esforçasse para tal relacionamento, mas sabe como é a insegurança, elas sempre foram e continuam a ser grandes amigas, quanto a isso não nos resta dúvidas eram muito unidas desde meninas estavam sempre juntas alias as três Juliana, Andréa, e Roseli, por terem a

mesma faixa etária de idade nunca se separavam e mesmo depois da separação de Roseli e Luciano ao envolver-se nesse relacionamento com Juliana, acertaram-se e não restou uma só “ponta de desentendimento” entre ambos!

- Afinal Baltazar porque você esse comentário?

- Ora meu amor, conheço bem aquela menina desde que nasceu e percebo que ela já não o ama mais!

- Você esta sendo incoerente querendo avaliar os sentimentos das pessoas Baltazar! E que o professor pode pensar! Não é mesmo professor?

-Não, imagine senhora Vânia eu não me importo

- Desculpe-me professor estou sendo inconveniente em minhas considerações.

.- imagine senhor Baltazar. Mal sabiam eles como eu estava me sentindo como se minhas esperanças estivessem renascendo, não que eu estava torcendo para não dar certo o relacionamento de Juliana e Luciano! Mas me sentia super bem com aquelas observações isso eu não podia negar! Diante a tal revelação, e pensara ela foi me ver logo em que retornou de sua viagem será...

- Você aceita um pedaço de bolo professor?

- Sim, aceito senhora. E então após algum tempo que conversamos.

- Bem preciso retornar a escola para preparar a aula de amanhã e já é tarde.

- Mas acabou de chegar professor!

- Amanhã eu volto. Então me despedi dos dois e retornei a escola durante o caminho ainda sem acreditar pensava em mil maneiras,

eu já me via finalmente ao lado de Juliana mesmo me condenando em meus pensamentos. Seria justo eu influenciar no destino dos dois? Não, não é justo! As coisas têm de acontecer por si própria, não vou me precipitar, tenho que seguir o meu caminho e me apressar em ir embora quero deixar boas lembranças e recordações daqui, e levar comigo não um sentimento de discórdia, principalmente tratando-se de um rapaz tão bom e correto como Luciano e perante toda a comunidade que me acolheu tão bem. Isso mesmo já me decidi tenho de retornar para o lugar de onde vim.

CAPÍTULO - 11

A SUSPEITA DE SUA DESCOBERTA

Ao chegar à escola decidi que no dia seguinte iria procurar o senhor Gaspar para continuar a nossa conversa, portanto eu não queria permanecer por muito tempo na comunidade de AIPOTU. Pois eu já tinha a certeza que não poderia suportar ver mais Juliana e Luciano juntos. Então eu tinha medo de não me controlar e cometer uma cena de ciúmes perante ambos, pois naquele momento o que menos eu queria era magoar alguém, principalmente aquele que era o primo até então e tanto estava empenhado em me ajudar. Então novamente eu me torturava por me sentir culpado por eu ter me apaixonado por uma pessoa já comprometida, não queria carregar mais este sentimento de culpa principalmente ser o responsável por influenciar naquela relação. Senti como um aviso do senhor Baltazar, como se ele estivesse querendo me dizer algo indiretamente a respeito daquele comentário, como se ele soubesse o que sinto por Juliana, não sei se estou certo, só sei que estou num turbilhão de dúvidas e questionamentos parece que retornei ao meu destino de antes perdido a tantas coisas afinal o meu objetivo de vir aqui é o de descobrir quem é minha verdadeira mãe, e é nisso que tenho que focar o meu raciocínio nada mais! Preciso tentar não deixar ressentimentos ao partir, eu não queria também ter de mentir novamente como já o fiz ao sair de minha casa dizendo que iria partir para o exterior, não chega de mentiras! E então eu, em meus pensamentos,

ensaiava como seria o meu primeiro encontro se acaso encontrasse a minha mãe.

Você terá de ser bem direto e objetivo com ela, dizia-me meus pensamentos, e ao mesmo tempo muitas dúvidas atravessavam minha mente, se ela realmente estivesse viva, quem seria ela? Será que eu já havia conversado com ela sem saber! Ou teria simplesmente passado por ela naquela comunidade, seria uma de minhas alunas do meu curso? Bem que podia ser a senhora Vânia, mas ela já tem seus dois filhos. E então tentava encontrar em todas as mulheres da comunidade a possibilidade de ser a minha mãe! Quem poderia ser? Eu precisava de uma coordenada precisa, de uma resposta lógica e só assim apresentar-me.

- Sou seu filho! Não tão objetivo! Oi prazer! Droga! Deixe para o momento e saberei como proceder, talvez ela nem queira me conhecer! Porque a irmã Beatriz nunca havia comentado como era o jeito de minha mãe! A irmã Beatriz certa vez garantiu-me que provavelmente conheceu minha mãe disse-me que foi muito rápido, mas que provavelmente tenha sido ela, isso é se foi realmente mesmo que me abandonou naquele orfanato de Santa Clara. Então pensei naquele dia em que a irmã Beatriz me perguntou.

-O que você mais pede em suas orações minha criança?

- Que eu seja adotado em breve.

- Um dia deus ouvira suas preces, tenha fé. Ela sempre me dizia com muita conveniência, e uma noite falou-me

- Reze hoje pela sua mão que seja onde ela estiver que Deus a ampare e a ilumine!

- Mas eu nunca a vi irmã!

- Mesmo assim saibas que o sentimento de uma mãe nunca deixa de existir desde o momento que é uma pequena sementinha em seu ventre, até o último suspiro de sua vida!

- Então porque ela nunca veio me visitar?

- Ora minha criança talvez ela não saiba ande você esta, mas Deus é justo e ele sabe da existência de todos nós, dos nossos atos e onde estamos! Ele

nunca deixa seus filhos desamparados principalmente os que rezam por ele assim como você, que reza todas as noites, è através das nossas orações que descobrimos os caminhos que nos conduz ao nosso dialogo com Deus, um caminho reto e digno! Tenha fé, e nunca se de por vencido, só assim conseguira realizar todos seus sonhos!

Então lembrando a aquelas palavras da irmã Beatriz e sabendo que nesse momento eu estava a um passo dessa realização de descobrir quem era a minha verdadeira mãe sei que não posso desperdiçar essa oportunidade! Tenho de manter a calma, e enfrentar essa situação afinal não tenho culpa do que aconteceu na minha vida no passado e talvez ela também não, então tentarei descobrir primeiro o motivo que a levou em me abandonar naquele orfanato, preciso procurar novamente o senhor Gaspar ele deve ter algumas pistas e acho que vou agora mesmo! Não já é um pouco tarde, amanhã com jeito após a aula, o problema é que Juliana estará lá e não posso levantar suspeitas.

Aquela noite custou a passar eu estava em meio a um tormento junto aos meus pensamentos, com muitas saudades de Ari, Maria, Francisco e Rafael eu já estava com saudades deles. Eu só não pensava muito em meus amigos da faculdade do clube talvez por nunca sentir realmente algo sincero entre meu circulo de amigos e cheguei à fria conclusão que se tratava de uma amizade por conveniência, interesse! Tanto que no velório de papai só um ou outro apareceu e mesmo assim talvez mais para ver minha reação, pois sabiam que o nosso relacionamento não era dos melhores e muitos até mesmo me sugeriam.

– Sai de casa leve sua vida! Seja independente! Mas nunca parti desses princípios, pois eu já havia sofrido muito anteriormente naquele orfanato e meus parâmetros de comparação de vida eram bem mais lógicos, apesar de nossos desentendimentos

E então no dia seguinte durante minha aula...

Eu observava o Senhor Gaspar executando suas atividades e então ao me aproximar dele.

– Gostou da cidade professor?

– Sim é muito legal o Senhor Melquior, levou-me para conhecer a central de abastecimento da cidade de Itaca.

- *Desculpe por ontem professor ao interromper o nosso assunto tão bruscamente, mas você entendera o porquê.*

- *Sim não tem problema algum senhor Gaspar me interessei muito pelo assunto hoje continuaremos a nossa conversa, isso é se o senhor estiver disposto e eu não quero atrapalhar em seus afazeres!*

- *Esta bem professor, não estou tão ocupado hoje e para mim é uma imensa satisfação conversar com você, pois o professor já faz parte da nossa comunidade afinal esta nos ajudando e muito!*

- *Não, meu cara amigo posso garantir-lhe que vocês da comunidade é que estão me ajudando e muito!*

Então pensei por um instante o quanto eu me relacionei com aquele lugar e principalmente com aquelas pessoas as quais eu tanto adorava e procurava buscar em cada uma delas uma parte de minha família, aquela família que eu nunca tive e sempre procurava buscar talvez esse sentimento que ocorresse na verdade da imensa saudade a qual eu estava sentindo a morte do meu pai e minha adorável mãe que tanto amei aquela que me criou e me proporcionou tanto carinho, realmente necessitava de orações, então eu pedia nas minhas preces o seu conforto.

E então retornei para a realidade presente naquele presente instante a qual aquela meiga e doce voz penetra sobre meus ouvidos despertando-me para o meu verdadeiro eu.

- *Boa tarde como estão todos com aquele sorriso brando e largo, então todos correram a abraçar e dentre um e outro cumprimento Juliana fitava-me naquele olhar por cima o ombro da senhora Leonice como se me implorasse num fio de esperança naquele brilho de seu olhar venha me abraçar também! E então eu na minha súbita vez como se eu estivesse hipnotizado rompendo aquele meu destino e abracei-a forte segurando em meu peito e disse baixinho em seus ouvidos seja bem vinda meu amor. Porém a realidade foi mais dura ela chegou perto de mim e com um olhar como que meio desconfiada diante a um breve sorriso me deu um leve beijo no rosto, mas aquele representava para mim em minha imaginação como se eu sentisse aqueles lábios não em minha face e sim em meus lábios que já sedentos imploravam um beijo dela. Mas não devia ser assim, e então apenas respondi.*

- Oi Juliana, seja bem vinda!

Pensamentos de Juliana naquele momento.

Ele está tão estranho! Porque será que ao invés desse seja bem vinda! Não poderia ser oi meu amor quanta saudades, ouvi isso de outro na minha chegada ainda no terminal da rodoviária quando desci do ônibus Luciano abraçou-me e me disse oi meu amor quanta saudade

-mas meus sentimentos não conseguiam me enganar e era dele de sua boca e seus lábios que eu queria ouvir isso, ao mesmo tempo eu me perguntava de novo, Juliana, o que está acontecendo com você? Não eu não posso agir assim estou parecendo até uma adolescente! Não posso deixar que ele perceba nada! Ele não pode perceber! Porque será que ele não sabe de meus pensamentos? Tentei me afastar dele indo para São Paulo, e essa distância só fez em aumentar a minha dor! Será que ele não está percebendo nada? Será que ele ama outra pessoa? Ou saiu de algum relacionamento sério! De que me interessa saber se não temos nada! O que ele tem de diferente de Luciano que tanto me atrai.

- Estávamos com muitas saudades de você Juliana, interrompera-me meus pensamentos a senhora Raquel,

- Eu também de todos, mas estão em boas mãos! Quanto a isso não temos dúvidas!

- Vou visitar a senhora Vânia e Baltazar, após a aula quer me acompanhar? Disse-me Juliana olhando meio que disfarçadamente em meus olhos. Como eu já havia combinado com o senhor Gaspar para continuarmos aquele assunto que era de meu interesse pensei por um segundo em minha resposta, porém eu não podia recusar a aquele convite. Então respondi a Juliana.

- Combinei com o senhor Gaspar em ir até a casa dele e é caminho da casa do senhor Baltazar se não se importar de nos acompanhar Juliana? Respondi para ela esperando que aceitasse ao meu convite.

- Então não tem problema, estou com um pouco de pressa fica para próxima vez. Respondeu-me em tom de voz baixo,

- Mas eu não vamos nos demorar professora Juliana, e vamos conversado a caminho assim você me ajuda num assunto que comecei a

conversar com o professor! Complementou o senhor Gaspar, ouvindo a sua resposta! E então Juliana nos responde:

- Desculpe-me, mas só vou passar rapidinho lá na casa do senhor Baltazar e da senhora Vânia, pois tenho que me encontrar com o Luciano para passarmos lá, pois precisamos resolver alguns assuntos com eles fica para outra vez!

Melhor pensei, pois assim eu poderia tirar todas as minhas conclusões com aquela história, pois algo me dizia que eu estava relacionado a ela de alguma maneira. Então prossegue Juliana.

- Bem acho que já vou me retirando, à noite passo por aqui, também preciso rever minha amiga Andréa e me encontrar com Luciano. E assim Juliana se retirou da sala de aula seguindo para a casa do Senhor Baltazar e a senhora Vânia. Então adiantei a matéria para finalizar a aula.

Sai juntamente com o senhor Gaspar, caminhando em direção a sua residência com meus ouvidos aguçados a tal desfecho que eu tanto aguardava em ansiedade, e não demorou um só pouco quando então ele

- Bem meu professor aonde eu havia parado mesmo? Ah, falávamos da cúpula quando construída e tal tristeza da morte da senhora Adélia a última a ser representada pela pedra cravada por Melquior!

-Isso mesmo senhor Gaspar!

- Bem, mas o verdadeiro motivo daquela construção foi pela angustia que sua filha Cristina que havia passado. Você se lembra Professor quando eu lhe disse que ela havia ficado grávida e por isso Alexandre a trouxe de volta para comunidade de AIPOTU devido às condições do local?

- Sim me lembro senhor Gaspar!

- E então, depois da morte de Alexandre Cristina teve complicações com o bebe e precisou partir para a capital fazer alguns exames, pois o médico que acompanhou seu pré-natal disse que ela teria que fazer o parto lá no hospital da capital, pois se tratava de uma gravidez de alto risco devido que a criança estava com o cordão umbilical em volta do pescoço e todos na comunidade

ficaram apreensivos diante de tal situação, e assim ocorreu no dia marcado à senhora Adélia e o Melquior a acompanharam até São Paulo.

- No entanto durante o parto tudo ocorreu bem sem complicações, e no retorno deles fizemos a maior festa com a chegada daquele bebe um garotão! Mas tão cruel foi o destino daquela família mais uma vez e principalmente aquela jovem mãe que já havia esgotado todas suas lágrimas com a morte do marido Alexandre e após seis meses a perda do seu bebe!

- Nossa! Senhor Gaspar não me diga que o bebe morreu? Perguntei angustiado.

- Quase isso professor, pois aconteceu um fato muito triste na vida de Cristina a qual a matou aos poucos diante de tal sofrimento aquela pobre mãe. Aconteceu assim:

- Ela precisou retornar a São Paulo, para fazer alguns exames na criança, pois Cristina tinha adquirido plena confiança nos médicos da capital. E então acompanhada de sua mãe a senhora Adélia ela retorna no dia marcado da consulta do bebe, no entanto, Melquior tinha alguns assuntos a tratar aqui na nossa comunidade e ambas já estavam acostumadas com a cidade e conheciam bem os lugares afinal o hospital ficava menos de dois km do terminal rodoviário, e então meu amigo professor o pior aconteceu nesse dia.

Quando a senhora Adélia e Cristina estavam na plataforma de embarques para retornar a AIPOTU, após um segundo de distração das duas tudo aconteceu assim.

O seqüestro:

Naquele instante tudo já tinha sido premeditado por uma senhora que ao se aproximar da Senhora Adélia e Cristina pede para ela Cristina desesperadamente para fazer-lhe um telefonema para seu esposo e aquela mulher simulava estar com fortes dores e passando muito mal, então essa senhora pediu para a senhora Adélia que a acompanhasse ate o toailete, então a senhora Adélia sem imaginar nada saiu na companhia dela acompanhando-a e a segurando em direção ao toailete, enquanto isso outra mulher que seria a sua cúmplice de muito boa aparência se oferece para segurar o bebe de Cristina

para que ela realizasse a ligação ao suposto esposo daquela outra Senhora que havia passado mal e Cristina iria pedir pra ele vir buscá-la no terminal.

Então por um segundo de distração de Cristina que deu as costas para a mulher por um segundo enquanto ligava, rapidamente aquela senhora aproveitou e sumiu em meio a tal movimento de pessoas sem que Cristina percebesse sumindo com o bebe em seus braços, e a outra senhora que estava acompanhada pela senhora Adélia também consegue despistá-la da seguinte maneira.

Assim que ela sai do toailete ela retira da sua bolsa um frasco de remédio, se senta num banco, e pede gentilmente senhora Adélia pegar um copo de água para ela tomar aquela pílula que seria para abaixar sua pressão segundo a sua explicação, na verdade ela só queria um segundo de tempo para despistar a senhora Adélia para poder fugir também e encontrar a sua comparsa, e realmente conseguirão,deixando mãe e filha em total desespero naquele terminal rodoviário.

Diante a tal desespero esse fato acabou com de ambas, e nem a senhora Adélia e Cristina não se perdoaram pelo resto de suas vidas diante de tal sentimento de culpa até os últimos dias de suas vidas! Tantos foram os esforços para encontrar aquela criança, mas esforços que até hoje foram em vãos dessa tentativa de encontrar aquela criança.

- È professor foi assim que tudo aconteceu.

E então diante aquela história eu tremia e sentia um aperto insuportável em meu peito pensando por instantes na possibilidade de ser eu aquela criança, mas eu tinha de me e ter a plena certeza de tudo aquilo, precisava de mais detalhes. Porem tudo estava se encaixando naquele momento seria mesmo eu? E então prossegue o senhor Gaspar:

- È meu jovem triste história essa. Esta entendendo agora o motivo dessa cúpula e o significado dessas pedras cravadas? Então o senhor Gaspar aponta em direção a flor de lis e me diz:

- Esta vendo aquela pedra azul ali que é a pétala apontada para o céu?

- Sim, estou senhor. Respondi firmando meus olhos em observar a flor de lis.

- Essa representa aquela criança um dia seqüestrada, e é da cor azul por ser o azul da esperança, da esperança do retorno daquela criança. E assim se finaliza essa triste historia meu caro professor, diante os tantos sofrimentos e tragédias.

Então...

Pego o meu pingente novamente e confirmo aquele formato da flor-de-lis em azul.

Sem conter as minhas lágrimas que caíam de meus olhos eu sentia uma dor ainda mais forte em meu peito seria eu aquela criança me perguntava com uma imensa dor no meu coração? Se fosse eu então eu teria sido raptado? Mas por que motivo alguém me raptaria e me entregaria a um orfanato? Não teria muita lógica! Será que... Meu Deus! Ela, minha mãe Esmeralda... Não... Ela não teria coragem de fazer isso! Não, não a minha mãe! Aquela carta! Não pode ser! Agora mais do que nunca eu precisava saber. E então na ânsia de minha angustia!

- Desculpe-me senhor Gaspar, tenho de ir agora e mesmo eu não conseguindo disfarçar tamanha emoção diante do senhor Gaspar, pois já havia esperado muito por toda a minha vida por aquele momento e não podia deixar de me revelar se acaso fosse eu filho de... Cristina, minha mãe? Alexandre, meu pai? Que lindo nome Cristina... Como será que ela seria apesar de que ela estaria morta! Pois queria que a minha mãe estivesse viva eu estava precisando muito dela naquele momento! Não devia a adiar. Eu tinha que procurar pelo senhor Melquior naquele momento só ele eu teria todas aquelas respostas. Mas como eu poderia ir a sua procura devido a sua situação com o estado de saúde de Andréa sem o magoar, ainda mais caso eu não fosse seu, sobrinho! Como poderia se Andréa tem quase a minha idade! Não pode ser! Cristina! Por favor, meu Deus ilumine meus passos! Ajude-me nessa situação tão desesperadora! Senti-me como se eu retornasse naquele momento ao orfanato que diante daquela imagem no oratório, eu me ajoelhava e implorava ao pai do Céu uma luz, e agora que ele Deus, mais que nunca atendera as minhas preces! Eu me encontrava diante aqueles caminhos tortuosos e de pedras, assim como as ribanceiras daquele caminho das orquídeas da fazenda Boa Esperança.

- Mas como todas são flores, podes escolher as mais fáceis como essa flor do campo! Assim como me dissera Ari, antes da minha partida! È isso, no momento adequado mostrarei o meu pingente ao senhor Melquior, e se tiver alguma relação com o meu provável passado ele me dirá!

O senhor Gaspar percebeu que eu agi estranhamente ao me retirar daquela maneira, mas infelizmente não pude conter as minhas emoções diante a tais revelações, e mesmo diante a essa minha incerteza, tamanho foi o sofrimento dessa família! Mina avó Adélia e minha mãe Cristina que já havia perdido o meu pai Alexandre com um tiro antes do meu nascimento! Quanta tristeza! Como existem pessoas capazes de tanta maldade! Teria sido ela Esmeralda a minha mãe de criação! Se for a verdade não seria acaso ela se chamar Esmeralda... Não como a jóia e sim (talvez a própria bruxa em pessoa, como a bruxa Esmeralda de "o maravilhoso mágico de OZ" pobre Dorothy.) Imagino como todos se sentiram e ao mesmo tempo qual será a emoção principalmente do senhor Melquior, se ele for realmente... Meu tio? Tenho de manter a minha calma perante tais expectativas mesmo não suportando essa ansiedade e cada vez eu tinha mais certeza das revelações do senhor Rui Amaral e então.

Resolvi reler mais uma vez aquela carta e agora as palavras pareciam ir tomando outra forma de interpretação!

Realmente tratara-se de um sentimento de culpa dela aquela que eu tanto amava minha mãe Esmeralda! Por isso ela dizia em perdoar! Resolvi grifar as palavras da carta que transpareciam os seus sentimentos de culpa e então tive uma surpresa assustadora...

CAPÍTULO - 12

A CARTA

1-Meu querido filho **espero que compreendas o motivo desta minha angústia que me atormentou durante muitos anos.** Optei em escrever-lhe essas poucas palavras devido a minha preocupação com o seu futuro.

Tenho a plena certeza que infelizmente não poderei permanecer ao seu lado no decorrer de sua vida devido ao meu estado de saúde, já estou totalmente debilitada nesse momento, e desenganada pelo meu médico.

Pois, no entanto estou ciente que eu já cumpri a minha obrigação nesse mundo material, 2-então não pretendo deixar mais **coisas inacabadas até a minha partida!**

3-Pois nem sempre as coisas são como deviam ser, e muitas vezes não mantemos o controle de nossos atos e **nem tudo sai como planejamos.**

Antes meu filho eu comparava a salvação através das minhas obras, e achava que eu devia ser uma boa filha de Deus, e através dos meus princípios religiosos eu vivia me esforçando para não pecar, pois através das minhas ações diante as obras de Deus eu encontraria a salvação da minha alma, e então faço a minha própria justiça pensando eu estar longe do alcance dos olhos do senhor, que tolíce a minha... Cansei de esperar pelo milagre divino... 4- **resolvi agir por conta própria,** e agora diante de Deus "pagarei a minha penitencia,pois minha alma vagara em busca da luz para guiar -me ao plano espiritual de um descanso eterno!

Sabe minha criança não acho justo causar-lhe mais sofrimentos que já houverá passado anteriormente na sua infância naquele orfanato, por isso eu tentei poupar-lhe de maiores sofrimentos.

Só agora depois de muita reflexão e sentimentos entendo o motivo desse meu castigo Divino!

5- **tenho uma dívida a ser cumprida para com Deus,** assim como tenho a perfeita consciência que você entendera e será capaz de julgar os motivos que levam uma pessoa a agir alterando o destino de alguém! Então já estará maduro o suficiente para julgar por si próprio o que aconteceu realmente com a sua verdadeira mãe.

6-Pois só assim **de posse da real verdade** e dos fatos entendera e perdoara... A sua... Mãe!

Siga as pistas do pingente e tudo será esclarecido, espero que não seja tardiamente e mesmo eu sua mãe não estando mais presente em sua vida estarei sempre ao seu lado.

Peço-lhe, meu querido filho, 7- **cuide bem de seu pai** para mim e nunca o julgue pelos fatos e por mais óbvios que pareçam a ele **fazendo parte inocentemente dos meus planos** e nunca o julgue pelos fatos, pois se tiver algum culpado em todas as circunstâncias **toda à culpa só cabe a mim...** Siga as pistas do seu pingente

Amo-te, te amo.

De sua e sempre Mamãe...

Esmeralda.

Analisando a Carta

1. *Compreender o motivo da sua angústia! Talvez ela estivesse com sentimento de culpa por me seqüestrar.*
2. *Não deixar coisas inacabadas até a sua partida! Ela não queria morrer com esta culpa.*
3. *Nem tudo sai como planejamos! O que teria dado de errado nos planos dela?*
4. *Agir por conta própria! Talvez ao me raptar?*
5. *Divida a ser cumprida para com Deus! Receber o perdão divino pelo ato que ela praticou?*
6. *De posse da real verdade e dos fatos perdoá-la! Será que ela pensou em que quando eu descobrisse que havia sido ela quem me raptou iria perdoá-la?*
7. *Cuidar bem do meu pai! Fatos óbvios! Inocentemente toda culpa só cabe a ela! Talvez papai não fosse seu cúmplice em meu rapto!*

Preciso descobrir mais! Por quais motivos ela faria isso! Descobrirei! E se ela Esmeralda estiver envolvida com tudo isso, jamais a perdoarei.

Então eu precisava descobrir mais pistas sobre o meu passado naquele orfanato, comecei a refletir sobre todos os detalhes dessa minha descoberta e que as peças desse quebra-cabeça em relação a minha vida estavam se encaixando, pensava em detalhes de toda a minha infância e do relacionamento em minha casa com ela Esmeralda e meu pai, provavelmente ele não fazia parte disso, mas ela...

E, então, novamente voltaram as minhas recordações naquele dia no orfanato e de um momento lúdico o qual havíamos passado. Era o mês de junho e estávamos nos preparativos das festas juninas, bandeirolas, doces, amendoins,

pipocas etc. Todo o orfanato estava todo enfeitado e colorido. E então naquele tom arrogante e severo:

- Quero que tudo fique em perfeita ordem! Pois vamos receber algumas celebridades até mesmo o prefeito e a primeira dama me garantiram a sua presença, portanto, eu quero que todos se comportem, e se eu tiver que chamar a atenção de algum de vocês podem se prevenir, pois o castigo vai ser árduo! Disse o padre Alcides, quando estávamos reunidos no refeitório. Então olhávamos uns para os outros em expressões sádicas, até que senti um cutucão por debaixo da mesa do meu amigo Claudemir e em tom baixo, sussurrou-me junto a meu ouvido quando o padre Acides estava destruído cochichando aos ouvidos da irmã Irene: Então me disse Claudemir:

- Ele me paga! Hoje eu me vingo desse padre, olhe só o que consegui!

E então Claudemir retira cuidadosamente um pacote embrulhado de seu bolso.

- O que é isso Claudemir? Perguntei curiosamente.

- São bombas morteiro!

- Bombas? Pergunto novamente para confirmar se eu estava ouvindo bem.

- Sim, bombas, mas fale mais baixo! Consegui com um amigo fora do orfanato. Respondeu-me Claudemir com certo brilho de vingança no olhar e prossegui.

- Mas... Não conte a ninguém confio em você afinal somos amigos! Certo?

- Esta bem não contarei! Mas onde pretende soltar esses morteiros Claudemir?

- Você vai ver esse padre chato ele vai ter uma surpresa! Já esta tudo preparado o pavio vai demorar mais ou menos mais uns quinze minutos. E então fiquei imaginando a qual momento e onde ele iria explodir aquela bomba que iria explodir em quinze minutos, tratava-se de uma morteira seu diâmetro era mais ou menos de uns dez milímetros e provavelmente seria um estrondo e

tanto! Eu aguardava o tempo passar e aqueles minutos pareciam eternos!E então prosseguiu Claudemir

– Fiquei de penitência por uma semana e não vou deixar barato ele vai se ver comigo, tomara que o padre tenha um enfarto com susto que vai levar!

A maioria dos internos nutria certa raiva e ódio do padre Alcides, por suas atitudes e injustiças as quais ele cometia com muitos de nós, e lembro-me realmente da vez que o padre aplicou a penitência no meu amigo Claudemir, realmente Claudemir haverá pagado a sua penitencia sem merecimentos, ele não foi culpado de um ato que não praticara e todos nos os internos sabíamos que Claudemir não tinha culpa nenhuma era inocente, mesmo assim o padre Alcides ordenou que Claudemir passasse três dias trancado na ratoeira era o nome que chamávamos aquela saleta, aquela sala era muito escura essa ratoeira era um cômodo onde tinha somente um altar com São Sebastião e Santa Clara, sem janelas e uma enorme porta de madeira maciça, com uma fechadura já enferrujada pelo tempo a qual ele o padre dava três voltas na chave aproveitando o Maximo do comprimento da sua lingüeta como se garanti-se estar bem trancafiada, a saleta era iluminado apenas por um filete de luz penetrava por uma pequena fresta na laje já toda embolorada pela umidade do vazamento da caixa d água a qual servia de suporte. Eu mesmo já conhecia bem aquela ratoeira, pois eu já havia pagado várias penitências naquele lugar. O padre Alcides só deixava saíamos de lá daquele castigo quando nós tivéssemos decorado as várias ladainha que ele nos impunhas, tinha de estar todas na ponta da língua senão, não tinha acordo nem piedade para com o padre quando ele nos solicitava em uma chamada oral para sairmos do castigo da ratoeira, sabendo disso eu já me prevenia e como eu tinha facilidade para decorá-las na primeira chamada que ele realizava no dia seguinte do meu castigo quando ele abria a porta da ratoeira eu já disparava nas ladainhas de joelhos e ele falava irritado.

– Esta, bem! Tem muita sorte! É um garoto bom de memória! Pode sair do castigo! Já com o meu amigo Claudemir era diferente, pois ele não teve muita sorte e precisou ser auxiliado em decorar as ladainhas pela irmã Beatriz no segundo dia e conseguiu ser liberto da ratoeira somente no terceiro dia imagino como ele deve ter sofrido naquele lugar escuro,frio e gélido. A Irmã Beatriz, não aprovava aquela forma de castigo e sempre discutia com o padre Alcides, mas as

outras Irmãs o apoiavam dizendo que ele o padre agia corretamente, e então a irmã nos dizia que “uma andorinha só não fazia o verão!” Pois ela não podia contar com o apoio das demais irmãs.

Bem, mas voltando a festa junina em meio a tantas coisas deliciosas e a quadrilha a qual íamos apresentar para as autoridades que já se compunham em seus lugares no palanque, estavam todos vestidos a caráter com chapéus de palha, remendos na vestes, alguns até com bigodes e barbas pintadas, as senhoras com vestidos de chita e tranças, só assim diante aos trajes não distinguíamos os ricos dos pobres, e lá estava o padre Alcides todo imponente conversando com o prefeito e a primeira dama quando de repente.. Um estrondo daqueles como se erguesse do chão a banca onde eles estavam sentados e conversando, e tamanho foi o susto que alguns caíram de costas diante a tanta fumaça foi hilário, os meninos riam sem parar, pois aqueles quinze minutos mais aguardados diante a minha curiosidade havia chegado. Mas as conseqüências daquele ato vocês já podem imaginar! Diante a tanta vergonha que o padre Alcides passou perante todos os convidados ele queria achar o culpado a qualquer custo, mas ninguém dos internos sabia quem tivera feito tal arte a não ser eu, que sofri todos os castigos impostos por ele padre Alcides e até mesmo a ratoeira ficou pequena para tantos castigos impostos, mas tínhamos um gostinho de vingança! Então no terceiro dia Claudemir, não aceitando que todos pagassem por mais castigos a tal vingança do padre resolve se confessar ao padre que tinha sido de sua autoria tal arte e com tamanha coragem disse ao padre que agira por vingança por ele ter aplicado um castigo injustamente a ele Claudemir! E todos nos os internos aplaudimos Claudemir de pé sem medo das possíveis conseqüências que viriam.

Claudemir foi transferido para outro orfanato, mas todos nos o tinha como um exemplo de Herói, pois daquele dia em diante padre Alcides, pensava bem antes de nos dar qualquer tipo de castigo, pois tinha que manter as boas aparências de uma administração séria perante as autoridades.

Não sei por que tais recordações me surgiram nesse momento após a minha reflexão sobre aquela carta, talvez fosse para amenizar com um pouco de alegria aquela minha agonia, ou para mostrar-me que temos que encarar os fatos, por mais que pareçam complicados os problemas, assim como o meu amigo Claudemir naquele momento.

Resolvi retomar a leitura de um livro, portanto mais uma vez sem sucesso, pois eu não estava concentrado o suficiente para aquela leitura, e sempre que eu estava lendo realmente preferia estar concentrado, pois assim como o meu professor Newton Ramos, dizia-nos a leitura é um momento de satisfação, então a leitura deve ser praticada com dedicação e principalmente amor, e só assim poderemos nos envolver nos fatos e sermos um leitor apurado e não um leitor despercebido dos fatos! Ele comentou-me certa vez tinha uma biblioteca com mais de 1.300 exemplares, fora o que foi queimado na época da ditadura militar no golpe de 1964, uma total vergonha para nosso país, como era sábio aquele meu professor! Toda a faculdade sentiu muito a sua ausência quando ele precisou cessar seu trabalho conosco devido a problemas de saúde. E Então diante a tantos pensamentos naquele momento resolvi sair para dar uma volta pela comunidade e procurar o senhor Melquior para conversarmos, pois aquela já seria a hora das minhas revelações e pedia em meus pensamentos para Deus me dar um sinal como proceder diante a tais fatos foi quando eu caminhava em direção a casa do senhor Melquior... E então ouço uma saudação, “seguida de alguns tapinhas nas minhas costas”

– Se não é meu querido amigo professor! Como esta? Surpreendera-me Luciano quando eu ia saindo da escola.

- Estou bem! Meu amigo Luciano!

– Como estão às coisas meu amigo? Perguntou-me Luciano.

– Tudo bem! Respondo.

- desculpe-me pela intromissão, mas você representa estar um tanto triste, esta com algum problema meu amigo?

- Realmente Luciano, é que eu estava pensando em meus amigos, que eu deixei para traz antes de vir até aqui na comunidade.

– Entendo a saudade realmente nos aborrece, desculpe minha inconveniência, meu amigo, mas não tens nenhum parente vivo? E então eu já não estava me contendo em tantas dúvidas que me consumiam e aquela seria a hora certa afinal Luciano me transmitia um enorme segurança devido a seu jeito de tratar aos assuntos, e talvez ele seria o sinal que eu haverá pedido em

meus pensamentos para Deus e naquele momento diante a uma enorme coragem...

- Não Luciano, fui adotado ainda quando criança aos sete anos, fui abandonado em um orfanato quando era bebê e após aos sete anos meu pai e minha mãe que me adotaram porém eles já morreram!

- Nunca pensou em procurar sua mãe verdadeira? Perguntou-me Luciano.

- Sim é o que mais quero Luciano!

- Você nunca soube nada a respeito dela? Questionava-me Luciano então pensei, ele poderia ser meu aliado e talvez me ajudasse naquela situação a agir mais seguramente, pois Luciano tratava-se de um Homem justo pelo que eu havia o conhecido, indiferente do seu relacionamento com Juliana, a qual me torturava, naquele momento não podia misturar as coisas e porque não tentar me abrir com ele e então...

- Luciano, foi bom tocarmos nesse assunto preciso de seu auxílio e muito a esse respeito, você esta com um tempo disponível para conversarmos?

- É claro que sim meu amigo pode contar comigo para o que precisar, tenho toda disponibilidade para ouvir-lhe e se estiver a meu alcance ajudar-lhe!

-Realmente Luciano, você poderá ajudar-me, pois não foi por acaso que eu vim aqui na comunidade de Aipotu, minha mãe de criação que se chamava Esmeralda antes de morrer, descobriu através de um investigador o senhor Rui Amaral onde minha mãe de sangue morava e ele após muita investigação, descobriu que ela minha verdadeira mãe fazia parte dessa comunidade, portanto antes de eu vir para Aipotu ele o senhor Rui Amaral me ligou fornecendo-me algumas informações!

Luciano ficou com os olhos completamente arregalados e brilhantes fixos aos meus, e de repente

- Você tem certeza disso? Meu Deus! Será que... Continue, continue amigo desculpe minha interrupção. E então deduzi pela reação de Luciano que talvez ele já houvesse me relacionado à história que eu já sabia parte.

- Bem Luciano, o que, mas me deixou convincente, foi o formato da cúpula da flor-de-lis da capela, pois eu ganhei um pingente da minha mãe o qual possui o mesmo formato daquela cúpula, e foi através do senhor Rui Amaral o investigador que minha mãe de criação ao contratar seus serviços descobriu que esse pingente havia sido feito por um joalheiro da cidade de Itaca a pedido da sua avó Adélia. Então de posse dessa informação Esmeralda suspendeu os serviços do Senhor Rui Amaral achando que já era o suficiente saber onde minha mãe verdadeira morava, talvez por receio ou medo não quisesse saber de mais nada. Nesse momento Luciano não se conteve e já com os olhos em lágrimas abraçou-me dizendo, se realmente você for quem eu estou pensando! Você é a pessoa mais aguardada aqui na nossa comunidade meu amigo, ou melhor, dizendo meu querido primo!

- Realmente! Quem sabe, eu não seja mesmo o seu primo Luciano, pois eu já tenho algumas informações, conversei muito com o senhor Gaspar e ele adiantou parte da história da sua avó Adélia, sua filha Cristina, a qual pode ser minha mãe que é sua tia certo?

- Isso mesmo meu querido primo, triste passado! Quanto sofrimento causado! Ocorreu com ela minha tia Cristina desde a perda de meu tio Alexandre, até o desaparecimento de seu filho, que tenho plena certeza és tu!

- Sabe Luciano, temos de nos precaver a tudo e saber como contar para o senhor Melquior, pois ele esta passando por uma situação muito delicada nesse momento com a doença de Andréa, e você sabe precisa me ajudar descobrir mais informações se realmente sou eu aquela criança raptada.

- Você me disse a respeito de um pingente que você tem, o qual ganhou de sua mãe?

- Isso mesmo e enfiando a mão em meu bolso retirei o pingente lhe mostrando.

- É esse Luciano. E então Luciano pegando-o a mão fitou seus olhos nos detalhes como se procurasse alguma pista e após alguns segundos!

- A flor-de-lis! Sem dúvida, sei bem da historia desse pingente! Meu avô Pedro Paulo, ou melhor! Nosso avô, antes de morrer no garimpo no Acre, deixara algumas pedras com nossa avó Adélia, e quando ela retornou a comunidade

trouxera algumas e eram muito raras! Mas como havia ocorrido a morte de vovô devido à doença que contrairá no garimpo, Adélia a nossa avó, dizia não haverá riquezas que o traga de volta e jamais comercializara as pedras! Então mandou confeccionar quatro pingentes com esse formato com esse joalheiro muito amigo da família em Itaca e deu um a cada membro de nossa família, sendo um para nosso tio Melquior, um para sua filha Cristina sua mãe e minha tia! Um para a minha mãe, e o outro ficara para ela mesma a nossa avó Adélia. Nosso tio me contou que a sua mãe Cristina quando foi para São Paulo no dia que seu bebe foi raptado ela havia colocado o pingente em seu pescoço escondido por debaixo da sua roupa. Pois era um lugar seguro e ninguém desconfiaria e foi graças a isso que você nos encontrou. Porém ela se torturava antes de sua morte que você teria sido seqüestrado por alguém ao ter visto esse pingente em seu pescoço Cristina se consumia em culpas. Ela dizia-nos ter colocado o pingente em você por servir como uma espécie de amuleto de sorte e por você ter sido salvo ao nascer devido às complicações do seu parto. Foi por esse sentimento de tristeza que a nossa avó Adélia resolveu dividir com a comunidade construindo a cúpula da capela no mesmo formato dos pingentes. E a cada membro que morria de nossa família era representada com uma das pedras cravadas na flor de lis, ela adorava a flor-de-lis, tinha uma floreira com muitas e as tinha como um significado especial! Bem, mas o melhor a fazer por enquanto meu amigo é comparar esse pingente com os demais e assim garantiremos sua autenticidade! O que acha?

- Concordo Luciano, mas tenho outra alternativa que seria em fazer um teste de DNA, para realmente agirmos com plena certeza antes de me revelar! Para não causar ainda mais tristezas a todos se estivermos errados, não acha?

- Concordo plenamente! E se estiver disposto providenciarei o mais rápido possível o teste de DNA, pois se for confirmado sermos primos! Imagine a felicidade de nosso tio e de todos! Abraçando-me fortemente Luciano, dizia-me seja bem vindo esta é a sua casa meu querido primo! E eu diante a tanta emoção retribuía fortemente com um sentimento de amor, a alguém que inicialmente causara-me um desconforto diante aos meus sentimentos, que agora se tornava insignificantes. E u estava realmente me sentindo melhor, pois agora tinha um aliado que não iria medir esforços para me auxiliar. E então prosseguiu Luciano.

- Bem, então estamos combinados, vou falar com o meu amigo que é médico na cidade para providenciar o DNA, o mais rápido possível e enquanto isso irei comparar os pingentes e conseguir mais informações peço a você para não comentar com mais ninguém para não levantar suspeitas, até isso vou descobrindo o que for possível, afinal não podemos nos precipitar agradeço por ter se confidenciado comigo e garanto-lhe tudo se esclarecera o mais rápido possível sendo melhor para todos nós, agora tenho de ir até a cidade buscar a Juliana e já vou aproveitar pra falar com meu amigo Normando que é médico de providenciar o exame de DNA de me um abraço, meu querido primo! E assim despediu-se Luciano e então pensei em várias coisas a respeito daquela História que me comovia tanto e a qual talvez eu fizesse parte sendo um dos personagens principais, e não como haverá sido anteriormente por toda minha vida até agora, um coadjuvante, pois naquele momento eu acreditava em me encontrar as minhas verdadeiras raízes não que não estivesse sido feliz junto a minha mãe e a meu pai, que mesmo, diante as nossas indiferenças eu o amava. Eu me sentia com muitas saudades de Ari, Maria, Rafael, e meu amigo Francisco, e como eu estava aliviado naquele momento em compartilhar com um alguém tão especial quanto a Luciano que possivelmente seria meu primo e uma pessoa a qual eu havia tirado tantas conclusões erradas a respeito devido a seu relacionamento com Juliana, pois agora mais que nunca aquele seria o momento certo de esquecê-la e tirar ela dos meus pensamentos. Então eu pensava muito em resolver o mais rápido possível aquela minha situação para poder rever os meus amigos os quais eu deixara para traz, deveria fazer valer aquela minha experiência, de tudo que eu haverá aprendido com aquelas pessoas da comunidade e fazer valer a pena, e me tornar um alguém com objetivos e propósitos lógicos, então percebia uma mudança em meus pensamentos, talvez um amadurecimento, tinha certeza que seria impossível compartilhar essa minha nova vida com Juliana, mas tinha de superar aquele amor impossível que me consumia.

Resolvi pela manhã do dia seguinte, ir novamente até a cúpula e refletir mais um pouco ou talvez buscar mais respostas, escolhi aquele caminho o qual eu havia conhecido quando fui com o senhor Elmo, no dia em que ele contava-me sobre aquela triste história, e ao chegar lá me sentei sobre uma pedra erguendo minha cabeça para cima fitei novamente meus olhos naqueles detalhes da flor de lis, lembrando alguns trechos da história que o Senhor Elmo, contou-me sobre Cristina minha possível mãe, que eu nunca haverá conhecido e sofreu que tanto por minha causa assim como eu em todos os momentos de minha vida, sofri tanto com a sua ausência.

Flor de Lins, aquela cuja Luciano contou-me que ela gostava tanto e a tinha como certo enigma na sua vida, seria ela a senhora Adélia a minha avó? Então pensei que no meu retorno a escola iria fazer uma pesquisa sobre aquela flor tão enigmática. E foi assim como procedi ao chegar à biblioteca da escola, pois tinha começado a pensar que aquela flor de lis fazia parte de minha vida também. Então durante algum tempo de pesquisas descobri que ela a senhora Adélia tinha muita relação com aquela flor de lis, assim como eu, fiquei entusiasmado, pois quanto mais eu avançava em minhas pesquisas mais eu descobria coisas e relações tão óbvias, que me impressionavam muito como, por exemplo, naquele momento em que eu tive aquele sonho que mais foi como um aviso no dia anterior a minha partida naquela sala de jantar no exato momento, minha mãe veio me avisar, estava na hora de minha partida, ela estava acompanhada de um anjo, trazia em sua mão um buquê de lírios ou talvez flor-de-lis? Pois a flor de lis são semelhantes a lírios.

A flor-de-lis é uma figura heráldica muito associada à monarquia francesa, particularmente, ligada com o Rei da França, ela permanece extra-oficialmente um símbolo da França, assim como a águia napoleônica. Mas, não tem sido usada oficialmente ao longo dos vários períodos republicanos por que atravessou este país, a palavra lis, de fato, é um galicismo que significa lírio ou Iris, mas também pode ser uma contração de "Louis", do francês, Luís, primeiro príncipe a utilizar o símbolo (ficando assim "fleur-de-louis", ou "flor de

Luís"). Assim, a representação desta flor, e seu simbolismo, são o que os elementos heráldicos querem transmitir, quando a empregam sob as mais diversas formas. É uma das quatro figuras mais populares em blasonaria, juntamente com a águia, a Cruz e o Leão.

O próprio nome de minha avó Adélia, significa uma pessoa que luta para tomar as rédeas do seu destino e também relacionado com a simbologia de nossa senhora de Santana, assim como as três pétalas da flor de lis que representam a fé, a sabedoria e o valor, que eram realmente as virtudes de minha avó Adélia. Descobri também que a santíssima trindade dava o nome a toda espécie de Bella Donna, e que Virgílio, o célebre poeta, deu o nome Amaryllis a uma pastora, e Ovídio, na lenda ligada à açucena, nos mitos gregos, a amararylis esta associada ao deus Apolo conhecido pelo seu orgulho, assim como Sancy, que participa então na simbólica do absolutismo e do barroco, representado alguns anos mais tarde após a sua morte formando a pétala superior da flor-de-lis, cravada na coroa de Luís xv, de 150quilates. Também relacionei à cor roxa a qual era a pedra que representava simbolicamente minha avó Adélia na cúpula no formato da flor de lis, segundo o Boreal mundial a insígnia que é representada como símbolo do escotismo tem duas cores o branco, que representa a pureza e o roxo que representa a liderança e o serviço, alguns. Estudiosos afirmavam que a flor de lis teve a sua origem da flor de Lotos do Egito, outra possível origem é que ela seja uma cópia dos antigos desenhos estampados em antigas moedas assírias e mulçumanas. A flor de lis é o símbolo do poder e soberania, assim como a pureza de corpo e alma. Há outra lenda que ajuda a reforçar a idéia da relação da flor de lis com o Lírio, contando que um anjo teria ofertado um lírio a Clóvis, rei dos francos, em 496 d.C., quando este se converteu ao cristianismo.

A flor de lis também era estampada nos escudos dos cavaleiros das cruzadas como símbolo de fé, justiça e poder. E outra curiosidade uma música de Djavan, com o nome flor-de-lis a qual eu adorava. Contudo descobria a cada pesquisa que ela minha avó tratava-se de uma pessoa muito especial e que certamente saberá tudo isso que eu acabara de descobrir nessa minha pesquisa e por ironia de meu destino era a mesma flor que eu havia tatuado em minhas costas há anos atrás. E então eu teria de resolver o mais rápido possível aquela

situação, pois eu já não estava suportando esperar mais e resolvi procurar por Luciano, para ver se havia confirmado o exame com seu amigo.

Então sai a procura de Luciano. No caminho de volta a escola encontrei Baltazar, e perguntei-lhe se ele sabia onde Luciano estava.

- Sim, meu amigo encontrei-me com ele a mais ou menos uma hora atrás e ele ia até a oficina do professor Alfredo!

- Esta bom, então vou até lá preciso conversar com ele quer acompanhar-me meu amigo Baltazar?

- Agora estou indo para o campo preciso terminar um arado! Mas apareça em casa a tarde para conversamos a Vânia pergunta todos os dias de você, e a cada licor que prepara separa um pouco para você experimentar!

- Eu a gosto muito dos licores da senhora Vânia e muito mais da companhia dela.

- E ela também com certeza usa os licores como pretexto para lhe ver meu caro amigo!

- À tarde passo por lá então senhor Baltazar.

- Esta bem vou esperar-lhe para jantarmos juntos, até mais professor!

E então pensei. Realmente Baltazar, foi o meu primeiro amigo e graças a ele estou aqui me lembro como se fosse hoje o momento que o conheci estava arando o campo e eu com muita sede e fome, sugando aquela cana de açúcar e foi o senhor Baltazar quem me guiou a esse caminho de certezas de que o meu destino esta por se resolver ao encontro de minhas raízes, e ao mesmo tempo eu me julgava por eu não poder falar nada ao senhor Baltazar naquele momento que nos conhecemos e por coincidência ele era um morador de AIPOTU, e me acolheu em sua casa, afinal eu não tinha vindo por acaso nessa comunidade eu tinha um propósito o de encontrar minha mãe, pois eu já

tinha as pistas deixada pelo investigador que a minha mãe... Esmeralda havia me deixado. E então vou ao encontro de Luciano. Chegando a oficina Luciano ao me avistar já veio ao meu encontro

- olá meu querido amigo, primo. Disse-me em tom baixo de voz. e prosseguiu.

- Tenho boas noticias depois nos falaremos!

- Esta bem! Respondo entusiasmado.

- O que você acha desse novo invento meu amigo professor? Disse o professor Alfredo.

- Qual a sua finalidade professor Alfredo?

- Trata-se de uma adubadeira automatizada meu caro amigo professor! O adubo orgânico passa por essa bomba pneumática e segue até aquele filtro, através desta tubulação ela é adaptada no trator e irriga a plantação, atinge mais de quarenta metros, o seu esguicho tratasse de uma bomba muito potente e os jatos são regulados e direcionados nesse registro tenho seis tipos de esguichos!

- interessante professor Alfredo! Respondo.

- Sim meu caro professor tudo para facilitar o serviço, e o melhor quem inventou e montou foram os próprios alunos, apenas dei algumas sugestões!

- E esse aqui é aquele motor de avião que o professor havia comentado no dia da reunião? Pergunto admirado.

- Sim professor, mas esse não fui eu que inventei como eu já havia lhe comentado anteriormente na nossa reunião. Esse motor foi projetado por esse meu amigo de longos anos o Dr. Romeu Corsini ele participou em mais de vinte projetos aeronáuticos e foi ele quem fundou a nossa escola técnica e o centro de pesquisas na cidade de Itaca também tratasse ele do pioneiro dos combustíveis renováveis inclusive o

primeiro motor a etanol do nosso país. Hoje infelizmente O Dr. Romeu não esta entre nós, no entanto seu filho João Marcos não deixou de transformar esse sonho do seu pai em realidade dando continuidade a seus projetos.

- O professor já conheceu a cidade de Itaca?

- Conheci sim fui até lá com o senhor Melquior.

- Desculpe professor Alfredo, mas temos de ir, tenho um assunto a tratar com esse nosso professor. Disse Luciano.

- Apareça mais vezes aqui na oficina professor!

- Com certeza, depois retornarei meu amigo! Gosto muito de mecânica principalmente aeronáutica Sr. Alfredo.

- Então vamos ter muitos assuntos meu amigo!

- Esta certo, prometo voltar para conversamos mais a respeito. E então nos despedimos do professor Alfredo.

- Sabe meu primo temos de nos apressar para você fazer o exame, pois tenho uma viagem programada para Porto Alegre, onde eu irei participar de um congresso sobre técnicas de cooperativismo, no qual fui convidado por uma organização não governamental ficarei apenas três dias em porto alegre. Disse-me Luciano.

- Puxa é muito bom, Luciano! E acho muito interessante o seu empenho em contribuir com as pessoas seu conhecimento, e você se trata de uma pessoa muito eficaz, pois todos aqui na comunidade elogiam seu trabalho e sua eficiência na administração financeira!

- obrigado pelo elogio meu querido primo, mas sozinho não conseguiria nada tratasse do empenho de todos! Sabe gostaria muito que Juliana fosse comigo a essa viagem, mas ela tem um terrível medo de viajar de avião!

- medo?

- Sim, talvez pelo acidente que ocorreu com ela e sua família.

- Sim fiquei sabendo a senhora Vânia, me contou.

- Triste fato! Bom... Já está tudo certo para você fazer o exame de DNA, o número do telefone do consultório é esse, é só ligar para marcar o horário quando estiver disponível eu irei com você se preferir! – Não quero atrapalhar os seus compromissos Luciano!

- Pois, o meu maior compromisso é essa confirmação, só assim o nosso tio se animara meu primo. E então como eu me sentia familiarizado ouvindo Luciano se retratar a mim como primo ele transparecia ter plena certeza e então ele continua.

- E quanto ao pingente eu não tenho dúvidas, ainda ontem confirmei a semelhança de ambos e são idênticos nos seus detalhes! O detalhe mais interessante é que assim como a cúpula só muda a cor da pedra do centro da flor-de-lis, que representa a nossa avó Adélia é roxa, do tio Melquior é verde, a do meu pai azul a de Cristina sua mãe lilás confirmei com ele assim como o seu pingente. Então meu primo tratasse de muita coincidência, não acha?

- Sim, mas... A minha maior preocupação no momento é que ele o senhor Melquior desconfie de alguma coisa!

- Quanto a isso pode tranquilizar-se, pois sei bem como proceder para que isso não aconteça, e sempre em nossas conversas tocamos nesse assunto!

- Então, Luciano, podemos marcar o exame?

- Claro que sim já vou ligar para meu amigo o Doutor Normando marcar! E então Luciano disca o número do seu celular e durante a conversa

- As 08h00min esta bom para você! Fazendo sinal para mim Ok,

- Ok! Tudo bem respondo.

- Pronto! Esta marcado meu amigo, amanhã as 08h00min da manhã! Passo aqui na escola para te pegar assim iremos juntos

- Combinado! Respondo a Luciano.

- E o meu amigo Normando nos explicara tudo e nos passara todas as informações necessárias para o exame e tenho certeza tudo se resolvera o mais rápido possível, obrigado por ter confiado em mim e me ter revelado a sua história, sabe imagino o quanto você deve ter sofrido por toda sua vida, porém nunca é tarde para um novo início e agora seremos muito felizes juntos temos o nosso tio Melquior a nossa prima Andréia e a todos da nossa comunidade seja bem vindo meu querido primo. Abraçando-me fortemente Luciano. Bem agora tenho de ir fazer os preparativos para minha viagem a Porto alegre, pois tenho ainda três dias para preparar todo o material, amanhã passo aqui as 07h30min para irmos à consulta até mais, meu querido primo! E então após nos despedirmos Luciano se retirou deixando transparecer toda felicidade em ter me encontrado...

Fazia-me muito bem aquele sentimento sincero de Luciano me chamando de primo, eu admirava seu jeito e suas atitudes ele estava sempre disposto a ajudar a todos, e agora eu o tinha como alguém especial ele fazia parte da minha história e de toda a minha família, tantos tinham sido o plano em rever minha mãe Cristina e meu pai Alexandre, porém devido a tantas tragédias relacionadas nas nossas vidas ainda me restara três descendentes diretos meu tio Melquior, Luciano e minha prima Andréia, eu tentava me controlar para não sair correndo na direção da casa do meu tio e me revelar porém ainda não era o momento certo assim como combinei com Luciano e assim o fiz retornando para a escola, aquela noite para mim foi a mais demorada de todas que eu já havia passado como era importante aquele momento para mim em definir toda a minha vida, porque eu não vim antes para Aipotu porque esperei por tanto tempo para encontrar as minhas raízes! Se não fosse aquela visão naquele momento da minha partida naquela sala de jantar eu ainda estaria preso a esse labirinto tantos foram meus pensamentos naquela noite em claro até que.

No dia seguinte Luciano estaciona o carro na escola e então fomos até o consultório do seu amigo médico o Dr. Normando e por sinal um excelente profissional, fomos muito bem recebidos e conversamos um pouco, contei-lhe resumidamente a minha história e ele já sabendo a respeito daquele triste história que havia acontecido no passado, mostrou-se muito

feliz em nos auxiliar o mais rápido possível e então foi logo nos explicando tecnicamente a respeito do exame e sem constranger-me .

Bem meus amigos primeiramente explicarei a parte técnica do exame de DNA, como é feito, as possibilidades de um resultado seguro, se tiverem dúvidas sobre qualquer coisa me interrompam. Assim perseguiu o Dr. Normando Em suas explicações para mim e Luciano.

O DNA

- O exame de DNA para fins de identificação pessoal e determinação de paternidade é considerado o maior avanço do século na área forense. Com o exame de DNA, a determinação de paternidade passou a atingir níveis de certeza absoluta. Estatísticas do Registro Civil indicam que cerca de 30% das crianças nascidas no Brasil não têm pai declarado, o que frequentemente representa um sério problema emocional, econômico e social. É grande, portanto, a necessidade de determinar paternidade com absoluta confiabilidade em diversas situações da vida contemporânea. Esta necessidade surge, por exemplo, em casos amigáveis de confirmação de paternidade, disputas legais para fins de pensão alimentícia e herança, casos criminais envolvendo estupro, rapto troca ou abandono de crianças e casos-médicos de diagnóstico pré-natal e aconselhamento genético. Que não é seu caso meu caro amigo! Pois não se trata de um abandono e sim um rapto! O DNA, ácido desoxiribo-nucleico, é o material genético que compõe os genes, armazenando e transmitindo as características hereditárias de pais para filhos.

- Sei que estou sendo muito técnico sobre o assunto, mas é preciso para esclarecermos algumas dúvidas! Alguma pergunta?

- Não interessante! Respondi. E Luciano então pergunta

- O DNA só pode ser feito o exame através do pai e da mãe para uma certeza doutor Normando?

- Bem meu amigo Luciano! O DNA de cada ser humano é único e diferente dos demais, com exceção de gêmeos univitelinos. Todo ser humano possui duas formas de cada gene, uma forma recebida de sua mãe e a outra de seu pai. Embora a maioria dos genes seja essencialmente igual entre as pessoas, algumas seqüências específicas do DNA são extremamente variáveis entre indivíduos. O local onde uma destas seqüências hipervariáveis é encontrada no cromossomo é denominado loco. Cada um destes locos pode, portanto, ter várias formas diferentes denominadas alelos. A análise de vários locos hipervariáveis permite individualizar o ser humano a metodologia empregada visa à identificação do DNA. O conjunto de moléculas de DNA compõe os cromossomos, que estão localizados nos núcleos das células e arranjados aos pares. A espécie humana possui 46 cromossomos, sendo uma metade deles de origem materna, e a outra, de origem paterna. Cada cromossomo é composto por moléculas de DNA dispostas em seqüência única para cada indivíduo.

-Porem meu amigo Luciano!O DNA é extraído das células (utilizando-se o sangue, por exemplo), O passo seguinte, é decisivo, é a colocação das sondas radioativas de DNA que se ligam às regiões preferenciais, posteriormente reveladas através de filmes de Raio X. O aspecto final é o de uma seqüência de faixas (bandas), que compõem uma impressão

digital do DNA para cada pessoa. Através do método, pode-se selecionar regiões preferenciais da molécula de DNA e verificar qual é a origem dos seus componentes. Se “materna ou paterna”. Portanto Luciano, a verificação de paternidade, são analisados os materiais da mãe, do filho e do suposto pai. “Primeiramente, todas as faixas (bandas) da mãe, com correspondência no filho, são identificadas e marcadas. As faixas restantes necessariamente têm de ter correspondência com as de origem paterna. No caso de haver a presença, na criança, das bandas resultantes do material genético do suposto pai, considera-se este como verdadeiro pai biológico. A exclusão ocorrerá quando não houver correspondência entre as bandas do filho e as do suposto pai. E o resultado é inquestionável”.

Em cada exame esta comparação é feita em vários locos ao mesmo tempo, analisando diretamente a variação existente no DNA dos indivíduos estudados. O compartilhamento de alelos entre a criança e o suposto pai permite estabelecer paternidade com uma probabilidade maior, menor ou igual a 99, 9999%. Por outro lado, quando os alelos não são compartilhados entre a criança e o suposto pai, este é excluído categoricamente (100%) da possibilidade de ser o pai biológico da criança. Os alelos presentes no filho (a) que não estão presentes na mãe, obrigatoriamente devem estar presentes no pai biológico. O exame de paternidade pela análise de DNA é, portanto, extremamente poderoso para a determinação de paternidade biológica. Da mesma forma, o exame é um subsídio técnico definitivo para identificar com absoluta precisão uma pessoa erroneamente apontada como pai biológico de uma criança.

Em caso de acusação de paternidade, bem como se uma pessoa deseja verificar se uma criança é de fato seu filho (a) biológico (a), a tipagem de DNA resolve o problema. Naturalmente os exames de tipagem de DNA também resolvem disputas de maternidade. A precisão desse teste pode atingir a índices superiores a 99.9999%, o que o torna uma ferramenta absolutamente sólida e confiável, então meu rapaz, não têm de que se preocupar quanto à

eficiência do exame, através dos seus descendentes e nem será preciso fazer a exumação que só são necessárias para identificação por DNA de indivíduos falecidos ou para determinação de paternidade, se o suposto pai falecido não deixou ascendentes, descendentes e/ou colaterais diretos legítimos vivos. Portanto tenho de colher amostra do Melquior, apesar de que em minha opinião como médico e do jeito que eu o conheço acho que devíamos esclarecer os fatos a ele o que vocês dois acham?

- Realmente! Normando, também não estamos gostando dessa situação de esconder-lhe os fatos, mas gostaríamos de uma certeza para poupar-lhe mais sofrimentos!

- Ora Luciano, você o conhece muito bem, e bem sabe toda sua angústia que passara para descobrir os fatos quando acontecera e até hoje, por isso acho que vocês não devem omitir sobre tais circunstâncias, desculpe-me sei que não devo interferir em vossas opiniões, porém não falo como médico e sim como amigo de sua família! E tenho certeza que o Melquior entendera

- Compreendo meu amigo!

- Realmente Luciano, o Dr. Normando tem razão acho que devemos contar-lhe a verdade!

- Então assim faremos! E assim procedi eu e Luciano decidimos então contar a verdade para nosso tio Melquior, portanto chegamos à conclusão que não estaríamos agindo corretamente com as nossas expectativas quanto aquele fato ocorrido e seria mais que justo dividir aquele nosso momento com ele, e foi assim que prosseguimos ao sairmos do consultório do Doutor Normando, no caminho de volta a comunidade de Aipotu eu e Luciano combinamos todos os detalhes de como seria a nossa conversa com o nosso tio Melquior nos cercamos de toda possibilidade e impossibilidades se eu realmente eu era aquela criança que haverá desaparecido ou não mas diante a tantas evidências não tinha como eu não ser. já na casa do senhor Melquior, fomos recebidos com muitos elogios e honras então Luciano, serenamente e cautelosamente, começa suas explicações sobre os fatos, nos dois revelávamos minuciosamente os fatos em meias palavras observando a cada reação do

senhor Melquior, com um inexplicável sentimento suas lágrimas desciam em sua face acompanhada de soluços e palavras engasgadas há tempos dentre abraços e beijos em minha face também toda acuada de tantas outras lágrimas, e meu peito como se transbordasse de tanta alegria e emoção assim como o dele de Andréa e Luciano, parecia naquele momento que as explicações iam surgindo de ambas as partes tudo ia se completando e seguindo um curso lógico, e diante a tantas certezas nem mesmo precisaria o exame de DNA para comprovar que realmente Cristina era minha mãe e Alexandre o meu pai. Meu tio Melquior apertava o meu pingente em sua mão e euforicamente dizia:

- Sim è esse o pingente! Que minha irmã dera a minha sobrinha Cristina sua mãe! Meu querido! Olhe estes outros pingentes! Observe bem os detalhes! Não tenho Dúvidas! *E assim aos poucos fomos juntando as peças que nos faltavam e na medida em que íamos descobrindo e associando os fatos tínhamos uma surpresa atrás de outra até mesmo o que me cegava aquilo que estava claramente revelado naquela carta, minha mãe adotiva havia me deixado, eu me questionava o porquê era tudo tão obvio talvez eu me enganasse internamente a não aceitar aqueles fatos e nem mesmo eles meu tio Melquior, meu primo Luciano e minha prima Andréia desse nosso encontro tão tardio sem a presença da minha mãe, minha avó e meu pai. Essa era a minha verdadeira família! Esse era o meu porto seguro. Nos não nos conformávamos quais os motivos que levaram Esmeralda cometer tal maldade e então líamos e relíamos aquela carta, na certeza absoluta teria sido ela Esmeralda a mulher a me raptar naquele dia! Porem restava-me saber quem havia sido a sua cúmplice, será que estaria viva! Quem haveria ser? Então depois de uma conversa que eu havia tido com o meu tio Melquior, resolvi retornar ao meu passado em busca de informações, pois eu precisava buscar algumas respostas naquele orfanato, retornei a minha casa com muitas saudades de Ari, Maria, Rafael e Francisco, fizemos festas e matamos as nossas saudades o meu tio Melquior me ligava a todo instante assim como Luciano e todos da comunidade que também estavam nos preparativos de uma*

grande festa ao meu retorno pré- programado para comunidade de Aipotu.

CAPÍTULO - 14

RETORNANDO AO ORFANATO

Eu e Ari retornamos ao orfanato Santa Clara que eu havia ficado durante a minha infância, decidi procurar a irmã Beatriz em busca de algumas repostas, fiquei surpreso com a nova aparência do lugar, pois além de um orfanato tratava-se de uma escola técnica um centro de aprendizagem, então quando me anunciei pelo interfone solicitando pela irmã Beatriz, veio até o portão para nos recepcionar a uma freira que nos atendeu o seu nome era Joana. Respondeu-me quando perguntei pela irmã Beatriz.

- Ela é nossa coordenadora! Respondeu-me gentilmente a irmã Joana. Então eu não contive diante a tanta felicidade, pois naquele instante eu ainda estava inseguro se a encontraria com vida.

- Entrem vamos até a sua sala, podem me acompanhar! Eu estava muito emocionado e observando todos os detalhes daquele lugar totalmente mudado externamente e cada passo que dávamos a diante surgia-me recordações das faces de todos aqueles meus amigos , quando começamos caminhar em direção da entrada eu sentia certo medo das lembranças que surgiam e ao mesmo tempo um alívio imenso por ser apenas um visitante. Então a irmã Joana me explicava detalhadamente tudo sobre aquele lugar, e definitivamente aquele não era o lugar o qual eu havia deixado a tempos atrás era como um sonho e sentimentos se misturavam em meu peito, eu custava a acreditar que era aquele orfanato. E então eu não podia de deixar de perguntar:

- E quanto ao padre Alcides Irmã Joana?

- Ele adoeceu e veio a falecer há doze anos! E então relacionei e compreendi o motivo de tal mudança do lugar, e confesso aquela resposta parece ter amenizado aqueles meus sentimentos naquele momento diante a extremo alívio em meu coração. E assim que entramos por aquela imensa entrada que já não tinha aquela mesma porta com trancas e cadeados.

- Vou anunciar-lhes a Irmã Beatriz, por gentileza aguardem só um momento, sentem-se e fiquem a vontade! Então naquele momento minha vista procurava alcançar a todos os detalhes naquela sala de espera e La estava ele aquele quadro pendurado da padroeira do lugar Santa Clara era o mesmo aquele que eu tanto implora em minhas preces agora o olhar da santa perante a mim parecia me dizer em sua olhar angelical. Está vendo meu filho ouvi as suas preces e meu coração respondia aliviado a tamanha gratidão da emoção que transbordava em meu peito a santa clara... Foi quando... Com o meu coração no seu pulsar descompassado como causando a impressão de sair do meu peito, com tamanha emoção acompanhei com um brando sorriso aqueles passos lentos apoiados a uma bengala vindo em minha direção a irmã Beatriz, assim que a abracei beijando a sua face enquanto eu me anunciava de quem se tratava mais ela me apertava contra seu peito beijando-me e agradecendo a Deus a minha presença como se quem não estivesse acreditando na minha presença segurando a minha mão e me acariciando como fazia antigamente a minha adorada irmã Beatriz, aquela que para mim era a minha protetora, amiga, e mãe. A emoção que causou-me naquele momento a recepção da irmã Beatriz, como se fosse a de minha mãe Cristina que me faltou em Aipotu. Então após conversarmos muito lembrarmos vários assuntos com a participação de Ari que nos ouvia e observava-nos. Perante alguns comentários, lembrávamos dos tempos passados e ela me questionava porque eu não havia aparecido nunca para visitá-la no orfanato, pois ela dizia-me que não se esquecerá de mim por nenhum instante e sempre rezará para minha felicidade. , Então sem encontrar razões convincentes percebi todo meu egoísmo transparecer aquele momento de nunca mais ter retornado aquele lugar para saber notícias da irmã Beatriz devemos ignorar quem nos transmite tantos sentimentos e nos quer tão bem! Porem eu tentava apagar da minha mente que eu já fizera parte desse lugar e se realmente eu tivesse sentimentos por

ela irmã Beatriz deveria ter compartilhado com ela os momentos felizes da minha vida. Mas... Algo me impedia talvez o medo a insegurança que eu sentia naquele espaço vazio da minha vida que me torturavam em minhas recordações como fantasmas do padre Alcides, mas, ela irmã Beatriz era meu porto seguro e eu não encarava esse fato diante as minhas lamentações as quais ela irmã Beatriz não fazia parte. Prosseguimos nossa conversa e foi quando.

Minha decepção e sentimento de ódio ressurgiram quando questionei a irmã Beatriz, sobre o meu pingente que em suas mãos já flácidas e um tanto tremulas me revelava.

-Meu filho eu nunca havia visto antes esse pingente! Respondeu-me ela apertando a minha mão. Eu não queria deixar-lhe magoada em relação a minha mãe de criação esmeralda! Então evitava fazer comentários assim como Ari me aconselhou, pois o nosso objetivo era descobrir somente a verdade, e à medida que a irmã Beatriz ia lembrando naquele retorno mental ao passado, ela prosseguia.

- Quando você foi abandonado a nossa porta, sua mãe a senhora Esmeralda Alonso, no dia seguinte apareceu aqui para visitar o orfanato, ainda me lembro ela estava sozinha toda elegante uma mulher de um semblante angelical! Disposta a contribuir generosamente com fundos para a nossa instituição, ela conversava muito a portas fechadas com o padre Alcides, e os dois tinham muitos assuntos, pois o padre Alcides demonstrava seus interesses as contribuições que a senhora Esmeralda Alonso fazia a nossa instituição Você conhecia os interesses do padre Alcides não é mesmo meu filho. Respondeu-me ela em tom irônico.

- Sim Senhora. Bem sei.

-Então elogio como ficou diferente e bonito aquele lugar.

- Gostei muito de tudo e esta tudo muito diferente irmã Beatriz, nem mesmo parece um orfanato!

-Sim meu filho agora não é mais apenas um orfanato e sim temos várias outras atividades você gostaria de conhecer as outras dependências?

-Sim, gostaria muito irmã. Respondo sem pensar.

-Então a Irma Joana vai acompanhar-lhes, pois eu já estou um pouco debilitada e essas minhas pernas já não estão tão resistentes espero que não se importem!

-Imagine irmã, fique a vontade. E assim eu e Ari fomos conhecer as outras dependências do lugar acompanhado pela irmã Joana.

-Vamos começar por aqui é o refeitório das crianças.

Então eu admirava refeitório tão organizado, limpo com toalhas coloridas nas mesas enfeitadas com vasos de flores. Certamente não se tratava do mesmo refeitório do meu tempo! No lugar dos bancos cadeiras, uma enorme cozinha industrial toda equipada. Já no corredor a irmã Joana comenta abrindo a porta que dava acesso para uma sala.

- Aqui é o laboratório de informática.

E então me lembro que aquela sala agora bem mais ampla arejada com computadores, lousa, retro projetor, ar condicionado, era a minúscula ratoeira que sofremos tanto em nossos castigos decorando as ladainhas. E em seguida.

- Você se lembra dessa sala? Perguntou-me ela já abrindo a maçaneta.

Então após algum esforço observando aqueles móveis novos e lustreados, ao canto um deles me chama a atenção era aquela mesma escrivaninha e sinto ainda meu coração disparar quando vejo aquela mesma adaga que permanecia no mesmo lugar imóvel sem nem um grampo a despregar a não ser nos flashes das minhas lembranças, então...

- Essa era a sala do Padre Alcides. Respondo sem ter dúvidas.

- Sim Isso mesmo essa era a sua sala. Respondeu-me a irmã Joana.

Havia uma enorme mesa enfeitada com flores os quadros já não eram os mesmos a não ser um do auto-retrato do padre Alcides em preto e branco, e aquele olhar... Com uma pequena diferença o pintor que o esboçou talvez tenha sido um ex interno, pois o olhar do padre Alcides no auto-retrato parecia por implorar perdão não era aquele mesmo olhar por cima do aro dos seus óculos de repressão e maldade representava até mesmo certo ar angelical. Porém aquela seria a minha oportunidade de esclarecer uma curiosidade que há tempos me incomodava. Então aproximando daquela escrivaninha pergunto a irmã Joana.

- Essa era a mesma escrivaninha que o padre Alcides usava irmã Joana?

- Sim a mesma. Apenas colocamos esse tampo de vidro. Respondeu-me ela.

Então lentamente eu dou a volta do lado da cadeira, e observo atentamente... Então percebo que nem mesmo aquele vidro de tom verde esconde algumas marcas de picotadas na madeira, então penso realmente ele assustava aos internos com essa sua adaga entre os vãos dos dedos testando a fé como ele dizia.

Então naquele instante eu não me contenho e com as minhas mãos tremulas pego aquela adaga sobre a escrivanina, e sinto a pior de todas as sensações... Naquele instante, aquela adaga causou-me a pior de todas as sensações que eu já havia provado, era como se um efeito de tempos atrás como se desde a sua confecção por todas as mãos que ela havia passado por gerações ocorreram fatos estranhos e inexplicáveis teria ela sido cravada em algum corpo? E então meu corpo se gela e me empalideço, como se meu cérebro viajasse em questão de segundos com flashes de outras vidas que tiveram contato com aquela adaga até que então. Irmã Joana me diz: - esta se sentindo mal?

Então com as minhas mãos tremulas deixo cair àquela adaga no chão ao ver aquelas duas pedras de brilhantes da bainha se desprendem do olho do dragão esculpido, me causando um tremendo susto além de uma situação muito constrangedora.

- Desculpe-me irmã vou dar um jeito de concertar.

- imagine não se preocupe com isso. Então naquele instante chega irmã Beatriz a porta. Então vou dando logo explicações do meu descuido, e irmã beatriz me responde:

- Não ligue para isso essa adaga trata-se apenas de um enfeite! Faça questão de presentear-lhe com ela tome é sua meu filho.

-Mas, irmã... Não devo!

- E já com a adaga na minha mão não tive como recusar, em seguida a irmã Joana já com as duas pedras que se desprenderam da bainha embrulhadas em um pedaço de papel:

- leve-as é só colar.

- Esta bem!Obrigado então... Então imediatamente Ari pega adaga da minha mão como se percebesse.

-Deixe-a comigo eu a levo para você. Disse-me Ari.

Então... Naquele instante ressurgiu em meus pensamentos novamente à cena do meu amigo cisco elétrico imitando ao padre com a caneta parecia que naquele momento observando aquelas marcas eu via o desespero dele estampado na face de meu amigo e nem mesmo aquele vaso com flores coloridas sobre a escrivaninha ainda me mantinha preso aquele passado da cor negra.

Porem resolvi a não fazer comentários e nos retiramos da sala, Ari parecia só me observava e parecia a ler os meus pensamentos com aquela adaga em suas mãos. Realmente aquele olhar do padre Alcides naquele quadro haveria de pedir muitos perdões.

Após visitarmos todas as dependências e observar a alegria dos internos que se contraste ao meu passado, apos de nos despedirmos da irmã Beatriz sobre minha promessa de retornar lá eu e Ari para partimos de volta a minha casa..

Sai daquele orfanato com uma única certeza de que o meu passado ainda estava presente nas ações da minha vida.

O desastre do Air bus A-320- vôo 3054

Aquela tarde do mês de julho eu estava na fazenda Boa esperança conversando com meu amigo Ari, estávamos comentando a respeito do orfanato e das revelações que a irmã Beatriz nos fizera a respeito da minha mãe de criação foi quando... Tocou o meu celular.

- Oi, meu querido primo como estão às novidades?

- Tudo bom, Luciano, eu já estou com muitas saudades e não vejo à hora de retornar a comunidade de AIPOTU!

- Também estou com saudades! E os preparativos da festa estão a toda para o seu retorno! Todos estão muito felizes! O Baltazar esta do meu lado pedindo para enviar-lhe um abraço!

*- Mande outro para ele e a todos estarei ai retornado em breve!
E tenho novidades Luciano, retornei ao orfanato, e aquelas nossas
suspeitas estavam corretas! Depois conversaremos a respeito!*

*- hoje à noite viajarei para Porto Alegre, lembra-se que antes
do seu retorno eu havia comentado com você.*

-Sim, conseguiu convencer a Juliana em ir com você?

*- Não, ela tem muito medo de viajar de avião, e como tenho que
retornar rápido não posso ir de ônibus, pois são muitas horas de viagem!
Prometo que retorno a tempo para sua festa de recepção na nossa
comunidade.*

- Boa viagem Luciano nos encontraremos lá em Aipotu.

Infelizmente, aquele teria sido o nosso ultimo contato por telefone.

*Pois uma tragédia estava por acontecer, assim como muitas pessoas
que passaram por minha vida a dele, também, pois aquele meu querido
primo que eu havia conhecido há poucos dias e tão pouco contato tivemos,
ele que tanto me ajudou e me compreendeu! Fatalmente perde a sua vida no
seu retorno de Porto Alegre. Pois ele fazia parte da tripulação do Air bus A-
320- do vôo 3054 da companhia TAM Linhas Aéreas, que no dia 17/07/2007
ao tentar pousar na pista do aeroporto de Congonhas atravessou a cabeceira
da pista chocando-se com o prédio de encomendas da TAM, explodindo...
Tragicamente causando a morte de muitos inocentes!*

*Essa tarja é a minha homenagem a todos os tripulantes que
alçaram um vôo juntos a Deus.*

Inclusive daquele meu querido primo que estava para se casar e tinha um grande futuro pela frente com inúmeros planos a serem cumpridos, assim como os demais tripulantes daquele vôo e todos os outros que tiveram suas vidas interrompidas!

Foram momentos angustiantes a todas aquelas famílias assim como para toda a nossa comunidade e para o País! E infelizmente total descaso pelas autoridades.

Tanto que tentamos poupar os sentimentos de meu tio Melquior e sua reação diante ao meu retorno! E agora tantos sofrimentos! Que secam todas nossas lágrimas, comprime o nosso peito diante a tanta dor dessa perda e fazem com que nossos corações tão magoados que pulsa na falta dessa tão querida pessoa, que nos deixa muitas saudades e esse vazio consome a todos nesses momentos tão angustiantes de nem ao menos se conseguiu ser reconhecido seu corpo para efetuarmos o seu funeral com as devidas honras...

Meu tio Melquior diante a tanta tristeza dizia-me ter ganhado um sobrinho tão esperado e perdido outro tão amado.

E então... Passaram-se duas semanas para que isso acontecesse o reconhecimento do corpo de Luciano.

Em saber que aquela flor-de-lis ficaria ainda mais irradiante não de alegrias e sim de tristezas, pois mais uma pedra de brilhantes da cor violeta foi cravada naquela flor de lis da cúpula representando a ele Luciano. Só então senti naquele momento que todos haviam passado anteriormente com aquelas perdas dos meus familiares e todos os meus sentimentos me sufocarem, pois era como se eu estivesse naquele momento revendo a morte de minha mãe Cristina meu pai Alexandre, minha avó Adélia, meu avô Pedro Paulo e todos aqueles que partiram desse mundo e agora brilhavam em feixes de luzes reluzentes partindo em direção ao céu representados por aquelas vidas entre as pedras e as pétalas daquela reluzente flor-de-lis.

Então após conversar muito com meu tio Melquior, e Ari, resolvi aceitar o seu convite de mudar-me para a comunidade de Aipotú e tentarmos recuperar aquele tempo perdido de um passado triste e obscuro. Resolvi vender o restante dos bens que meu pai Miguel havia me deixado, menos a

fazenda Boa esperança a qual resolvemos utiliza La para outros fins, já a minha casa optei por vender e doar o dinheiro da venda para o orfanato de Santa Clara, pois a irmã Beatriz com certeza saberia como empregar aquele dinheiro dando oportunidades a outras crianças que assim como eu encontrariam um lar.

E então resolvi mudar para a comunidade de Aipotu, Ari, e Rafael permaneceram na fazenda boa esperança. E eu assumi em plena dedicação aos interesses da comunidade. Pois aquelas pessoas me mostraram o verdadeiro sentido da vida à união e o empenho de todos para o bem coletivo, e só fui descobrir o verdadeiro significado de Aipotu, quando por acaso um dia resolvi levar, Ari e Rafael para conhecerem a cidade de Itaca e então conversávamos no carro o qual eu dirigia e quando passamos da entrada de Aipotu olhei pelo retrovisor e vi aquelas letras esculpidas naquela madeira se transformarem em outro nome, então freio o carro, abro a porta e desço a observar novamente aquele nome quando.

- Esqueceu alguma coisa? Pergunta-me Rafael.

- Não, mas... Rafael e Ari leiam essa placa o que acham desse nome Aipotu?

- Esse nome é o mesmo do rio que atravessa a comunidade e é um nome indígena foi o que me disse o senhor Melquior. Responde-me Ari.

- Sim era também o que eu pensava, pois foi isso que o senhor Baltazar também me explicou em relação a esse nome logo que cheguei por aqui de carona no seu trator, e era isso que eu pensava ser até agora até agora.

- Porque o que você acha que significa então Aipotu? Perguntou-me Rafael. Então diante a um sorriso digo-lhes:

- E você Rafael o que acha? Pergunto a ele.

- Bem acho um nome interessante

- Entrem no carro e leiam Aipotu pelo retrovisor e confirmem a surpresa!

E assim o fizeram e imediatamente Ari me questiona.

- Será que foi proposital ou um acaso esse nome?

- Acho que propositalmente, pois ainda me lembro da minha conversa com o senhor Baltazar que foi exatamente assim:

Que nome esquisito, pensei novamente relendo AIPOTU.

Parecendo ler meus pensamentos, o senhor Baltazar foi logo se explicando, o TM são as iniciais do fundador da comunidade Tomás Matos, e do córrego que cortava a fazenda de nome indígena Aipotu, que significa águas correntes antigamente era outro nome, e abaixo estão as coordenadas da localização da nossa comunidade.

- Como assim senhor Baltazar outro nome? Perguntei.

- Ora meu amigo é muito simples, porém você mesmo vai descobrir quando conhecer a nossa comunidade.

E só agora entendo o porquê daquela resposta, do outro nome o qual o senhor Baltazar havia me falado, e agora que conheci e convivi com as pessoas dessa comunidade tenho a plena certeza que as pessoas daqui existem e fazem parte de minha família, e realmente essas coordenadas de localização não são por acaso elas nos levam a Aipotu, pois Aipotu não se trata de um lugar imaginário ou lugar nenhum Aipotu é real e se trata de um modelo de vida com um estilo próprio e lógico o qual faço parte agora dessa Utopia. Que ao ler-se Aipotu de traz para frente significa UTOPIA.

Eu me sentia muito bem naquela comunidade assim como todos os moradores e sempre eu e Juliana estávamos juntos desde os piores momentos de sofrimento com a perda de Luciano, mas também na alegria da recuperação de Andréa.

Andréia iniciou um romance com Eduardo o filho de Baltazar, se recuperou da sua enfermidade sem precisar fazer o transplante, e então no decorrer do tempo eu e Juliana fomos-nos, revelando e deixando florescer aquele sentimento que nos sufocara por muito tempo, o qual só adiávamos em desculpas de sentimentos e considerações, pois tínhamos que seguir o curso de nossas vidas sem machucar ninguém e no decorrer do tempo não conseguimos suportar mais aquele imenso amor que nos unia então iniciamos um romance e tudo em minha vida estava ocorrendo assim como em um sonho de fadas, pois

Eros o cúpido do amor já havia cravado sua seta em meu peito desde o primeiro momento que a vi, e o mesmo acontecerá com Juliana, porem diante a nossa situação nos poupávamos a aborrecimentos, magoariam a Luciano.

Eu e Juliana compartilhávamos nossas vidas visando o bem estar da comunidade, quanto a mim tudo se esclareceu ao meu respeito, realmente tudo que nos já prevíamos da positividade do exame de DNA, Esmeralda foi, realmente quem me seqüestrou da minha mãe Cristina.

Esmeralda havia feito um acordo com o padre Alcides, que era de segurar a minha adoção até o momento certo com a aprovação do meu pai de criação Miguel.

Esmeralda conseguiu essa colaboração do padre Alcides através de suas contribuições generosas para o orfanato, e seu acordo com ele padre Alcides. Descobri também por revelação da irmã Beatriz através de outra visita que fiz ao orfanato de Santa Clara, que ela a senhora Esmeralda não podia engravidar por ser estéril.

Aquela mulher que eu pensava que me amava, havia literalmente destruído a minha vida e de toda minha família, principalmente a vida da minha mãe Cristina.

Foi só então há tempos que tudo foi se esclarecendo através de algumas informações e com os serviços de investigação que contratei do senhor Rui Amaral que descobriu seguindo algumas pistas de Esmeralda. Uma revelação que me deixará ainda mais indignado ao descobrir que a outra mulher que foi a sua cúmplice tratava-se de Maria a nossa governanta a quem eu tanto amava, e por confissão da própria Maria que implorava o meu perdão de joelhos teria sido ela mesmo a me abandonar no orfanato de Santa Clara a pedido de Esmeralda, tentando me convencer aos prantos que fizera aquilo por sentir tamanha piedade de Esmeralda devido à doença que ela havia contraído revelada pelos exames, e sua esterilidade.

Mesmo assim devido a tantos acontecimentos eu poderia ter denunciado Maria e com certeza ela seria presa, porém não procedi dessa maneira, pois uma pessoa tão vil e na fase que ela se encontrava, Maria aos sessenta e cinco anos, diante a tantos sentimentos de culpa eu pensava ,não seria esse o pior castigo! Então a expulsei da minha casa com uma única frase.

- Siga o resto do tempo que lhe resta atormentada em seus sentimentos, pois serão esses que a condenarão.

Depois de algum tempo descobri que Maria havia sido internada em um hospital com tamanha crise de depressão vindo há falecer alguns meses depois.

Maria e Esmeralda enganaram o meu pai adotivo Miguel Alonso por todos esses anos.

Tantos foram os meus sofrimentos naquele orfanato, por isso só agora entendo que todos aqueles meus pensamentos não eram em vão, era como se aquela luz da cúpula mostrava-me sempre aquele caminho assim como a estrela de Belém aos reis magos para que eu houvesse de resolver a minha vida, aquele era o meu destino de abdicar a todo aquele mundo o qual eu não fazia parte, pois na verdade minha vida era vazia quanto ao meu pai de criação Miguel, realmente ele jamais havia desconfiado de alguma coisa que ela Esmeralda havia feito e ele era tão inocente quanto a mim naquela história.

O EFEITO

Um outro fato que ocorreu foi quando na fazenda boa esperança estávamos eu e Ari conversando do novo rumo das coisas então ele Ari:

- Tenho algo que lhe pertence. Disse-me Ari, entrando em sua casa e encaminhando em direção a um armário, então ele abre a gaveta da parte superior retira um estojo de madeira e me diz:

- È sua e já esta consertada. Ao abrir aquela tampa, La estava ela envolvida naquele tecido aveludado era aquela mesma adaga e seu brilho reluzente. Porem aquele dragão da bainha com o brilho nos seus olhos das pedras não mais me causou tanto medo quanto a outros tempos. Então com aquela adaga em minhas mãos encaminhei-me até o jardim que no inicio de minha jornada relembrando a última conversa que tive com Ari antes da minha partida que foi exatamente assim:

Todas são flores meu jovem, a questão é qual delas pretende colher. Assim como em nossas vidas encontraremos caminhos mais fáceis e com menos barreiras, como se caminhasse sobre pétalas, e os mais difíceis sinuosos, tortuosos como esse caminho de pedras. Os dois o guiaram em seus objetivos, a questão é estar preparado para ambos, e a cada obstáculo que enfrentar não se desespere, porque ele servira de lição futura para que consiga superar as demais que possam surgir.

No mesmo instante peguei aquela adaga retire-a lentamente daquela bainha e observei a todos os detalhes daquela lâmina, percebi que havia uma espécie de símbolo. o que representaria esse símbolo! Teria aquela adaga algum mistério? Qual seriam os motivos de tantas tristezas diante aqueles fatos ocorridos em Aipotu, uma comunidade tão linda e com um estilo tão Utópico de vida, causava a impressão que aqueles fatos não ocorreram em vão parecia como testar a perseverança de todos os moradores e principalmente de toda a minha família desde a vinda do meu bisavô Tomas Matos naquela comunidade então esses fatos com o tempo me foram revelados tão surpreendentes e intrigantes que diante a uma interminável pesquisa em documentos encontrados com a ajuda de um amigo pesquisador e escritor sugeriu-me em escrever um livro com o titulo de "O EFEITO

Então... Com a lâmina daquela adaga cavei um buraco junto às raízes daquele roseiral introduzi a lâmina naquela bainha e enterrei aquela adaga dentro do seu estojo embrulhado naquele tecido aveludado, como se

representasse naquele momento para mim o meu passado enterrado! Como se eu tivera determinado em por um fim naquelas minhas péssimas recordações de um passado obscuro, mas aquele ato de enterrar aquela adaga não teria o seu fim.

Porem trata-se de outra história.

Aipotu

Eu tinha na comunidade de Aipotu uma grande família que me acolheu quando eu mais precisei, mesmo sabendo antes da minha partida que La estava à chave de todo mistério dessa história a qual eu fazia parte.

Em aipotu todos os moradores me acolherão de braços abertos situação totalmente inversa de quando fui adotado por Esmeralda, que eu me sentia como um intruso.

E não em decorrência das desavenças que eu tinha com meu pai o Senhor Miguel Alonso, pois agora entendo suas razões e espero que ele entenda a minha atitude de por um fim em todos os seus bens, pois foi por uma justa causa e com certeza ele faria o mesmo. Também gostaria de retificar o meu comentário no inicio dessa minha narração naquela sala de jantar no momento que eu comecei observar o meu pai sentado tomando vinho pouco antes da sua morte, que ele não teria o mesmo brilho dos cavaleiros vestindo aquela armadura dourada, fui muito critico, pois foi um desabafo em um momento de raiva e rejeição a qual eu pensava estar passando, pois meu pai Miguel tinha o seu brilho próprio em seu coração, no entanto ele era puro e ingênuo, e como todo pai só queria o meu bem próprio, e assim como todos os pais tinha muita preocupação em me deixar sozinho e desamparado, ele queria que eu continuasse a frente de seus negócios nas tecelagens, assim como ele o fez para com seu pai. Pois eu também dava motivos de sobra para toda sua preocupação a meu respeito em não me envolver em seus negócios. Porem agora que encontrei as minhas raízes entendo que eu tenha herdado em minha personalidade a mesma de meu Bisavô Tomás Matos,

Minha avó Adélia, meu tio Melquior e principalmente de minha mãe Cristina e meu pai Alexandre, assim como todos os conceitos de todos os moradores da comunidade de Aipotu.

Só agora entendo que:

«A viagem é a procura do outro, mas, simultaneamente, sendo a procura do outro, acaba por ser muitas vezes a nossa própria descoberta, porque é na viagem que, comparando o outro mundo com o nosso, descobrimos as diferenças, as similitudes profundas e os traços mais marcantes

No entanto... Todo ser deve ir à busca do desconhecido para entender sua própria natureza.

Com o passar dos anos eu e Juliana resolvemos nos casar e compartilhamos nossas vidas em Aipotu.

E assim o fizemos marcamos a data do nosso casamento em vinte e um de fevereiro, a comunidade de Aipotu realizamos todos os preparativos marcamos a cerimônia na Cúpula às 19h30min, aquela cúpula estava linda toda enfeitada da entrada da porta principal ao altar pétalas coloridas formavam um lindo tapete o qual representava um caminho para Juliana chegar até a mim. Todos os moradores da comunidade estavam presentes, e La estava eu naquele altar e o mais importante eu sabia que não se tratava daquele sonho que tive na casa do senhor Melquior, na minha chegada a Aipotu, aquele momento era real e aqueles instantes de minha espera eu observava a todos daquela comunidade, e a cada face com um sorriso em reposta ao meu olhar, no altar estavam presentes Ari, Meu tio, Juliana e Eduardo, o senhor Melquior e a senhora Vânia. Então...

Inicia a marcha nupcial as portas se abrem e lentamente em minha direção de braços dados ao meu tio Melquior que a conduzia em minha direção, aquele anjo lindo!O meu coração em disparada aguardava a sua chegada dentre inúmeros olhares com um sorriso irradiante Juliana chega a mim e meu tio Melquior mediante a um forte abraço sussurra aos meus ouvidos:

- Seja feliz meu filho, que deus os abençoe, pois aqui esta sua eterna esposa a qual tenho plena certeza que não medirão esforços para seguirem uma vida a dois, plena de saúde, amor, paz e alegrias.

E com certeza foi o que aconteceu durante nossas vidas éramos predestinados a compartilharmos a cada palavra dita naquele momento por meu tio Melquior.

E então no dia 02 de outubro de 2008 nasceu a nossa filha que colocamos o nome de Vitória, no qual repassei a ela Vitória aquele meu pingente como símbolo daqueles caminhos de pedras que ficaram para traz, e hoje só me restaram esses novos caminhos compostos de pétalas os quais ela Vitória diante aos princípios da nossa comunidade de Aipotu. Quanto a mim segui a minha vida em frente e com única certeza que eu havia aprendido várias lições as quais me serviram de alicerces no decorrer de minha vida repassados a minha filha Vitória na esperança de trazer Aipotu na consciência dessa nossa nova geração com a esperança de um mundo mais justo e humano.

*Segue a continuação em **O efeito***

"Que é utopia se não o fruto da percepção de dimensões secretas da realidade, um afloramento de energias contidas que antecipa a ampliação do horizonte de possibilidades abertas ao homem".

"A utopia está lá no horizonte. Aproximo-me dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar."



*A maior aventura de um ser humano é viajar,
e a maior viagem que alguém pode empreender
é para dentro de si mesmo.
O modo mais emocionante de realizá-la é ler um livro,
pois um livro nos revela que a vida é o maior de todos os livros...*



"Toda vida existe para iluminar outras vidas, que há de encontrarmos, dentre todas as nossas!"

JC. Quezada